

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

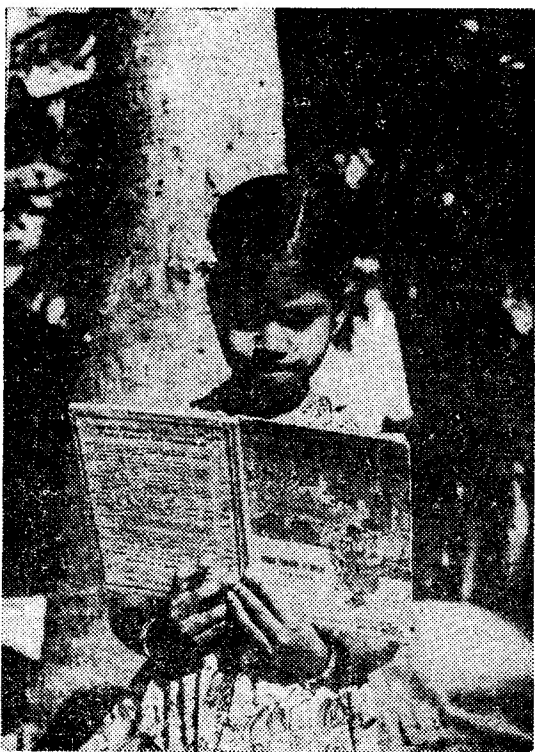
TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A difusão da língua é um dos meios mais seguros de afirmarmos a nossa presença na Índia. Esta pequena aluna da escola de Querim, que segura amorosamente o seu livro de leitura, aprende português com a facilidade que é peculiar a todas as crianças. O Estado da Índia, que em todos os tempos se distinguiu pela existência de uma cultura brilhante, precisa no entanto de mais escolas e de mais professores para que a língua portuguesa adquira a expansão e o papel aglutinante que só ela pode desempenhar no processo da unidade nacional.



ITINERÁRIO DA INDIA PORTUGUESA — VI

Uma lição de História e de educação cívica

por NORBERTO LOPES

A viagem que aqui termina foi, para aqueles que nunca tinham ido à Índia, uma experiência memorável. Além de uma lição prática de Geografia, foi muito mais do que isso: uma lição de História — e de civismo. Todos os portugueses, pelo menos aqueles que têm responsabilidades de direcção ou de comando, deviam ir a Goa para enriquecer o seu espírito, para temperar o seu patriotismo, para completar a sua educação cívica. Goa é isso mesmo: mais do que um livro de História, um manual de educação cívica. Melhor do que em qualquer outra parcela do território português, é ali que se afirma, com todo o vigor do seu poder aglutinante, a ideia da unidade nacional, de uma unidade que nos

TERMINARAM
os ensaios russos
no Pacífico

MOSCOVO, 1. — Tendo o segundo super-foguete soviético permitido proceder às experiências necessárias, cessa, a partir de hoje, a validade das instruções contidas no aviso relativo à região do Pacífico. — (F. P.).

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

oitto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



O nosso director-adjunto procedendo á entrega da taça «Diário de Lisboa», no encerramento da 33.ª Exposição Canina Internacional. (Ler notícia na página central)

Os amotinados de Argel renderam-se esta manhã aos oficiais pára-quedistas

ARGEL, 1. — Fardado de pára-quedista, seguido pelos seus homens, alguns com uma bandeira nacional francesa, Lagailarde saiu do campo entrincheirado, às 11 horas, e transpôs a barreira dos militares.

Dez minutos mais tarde, os elementos de Lagailarde entravam para uns vinte camiões alinhados ao fundo da rotunda Des Glières.

Lagailarde apresentou-se, na rotunda, aos oficiais de pára-quedistas da Legião. Parecia descontraindo. Sorria e agradecia com acenos de mão aos seus homens, que gritavam: «Viva Lagailarde!».

Ao mesmo tempo que Lagailarde, aplaudido pela multidão, passava diante das barricadas e subia a Avenida Pasteur, num «jeep» militar, os pára-quedistas transpunham as barricadas e penetravam no campo entrincheirado.

Todos os homens que saíram do reduto, incluindo os territoriais, foram levados em camiões para Zeralda, depósito do 1.º Regimento de Pára-quedistas da Legião Estrangeira, a 25 kms. de Argel. Lagailarde e o ex-deputado Demarquet estavam entre eles.

Entretanto, os testemunhos de quantos assistiram á partida dos amotinados são concordantes: o cabecilha Ortiz não se encontrava ali. Ninguém parece conhecer o seu paradeiro.

Às 11 e 50, saía do campo entrincheirado uma maca com um homem deitado. Outro homem, seguia-a, apoiado em dois companheiros.

Entretanto, homens desarmados do P. C. de Ortiz demoliam a barricada principal, sob a vigilância dos pára-quedistas — (F. P.).

A última noite passada nas barricadas

ARGEL, 1. — A ordem de recolher foi respeitada em Argel pela segunda vez consecutiva. No entanto, marcado o prazo para as 20 horas, só mais tarde é que as ruas ficaram desertas. Às 21, grupos de Argelinos discutiam ainda, animadamente, na rotunda Des Glières. Mas às 22 horas, já não se via ninguém nas ruas, além das patrulhas.

Para facilitar o trabalho de «controlar» dos transeuntes, colocou-se arame farpado nas ruas. Os pára-quedistas pediam desculpas por serem obrigados a pedir a identificação dos raros noctívagos.

De manhã, por detrás das barricadas, a situação parecia ter evo-

(Continua na 16.ª página)



O sr. David Morse, á esquerda, quando visitava o ministro dos Negócios Estrangeiros

David Morse conferenciou esta manhã com os ministros das Corporações e dos Negócios Estrangeiros

O director-geral da Organização Internacional do Trabalho, sr. David Morse, que ontem chegou a Lisboa, a convite do ministro das Corporações, conferenciou hoje, durante largo tempo, com o sr. dr. Veiga de Macedo e apresentou cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros e ao Chefe do Estado. Às 18 horas, será recebido pelo sr. presidente do Conselho.

O sr. David Morse chegou ao Ministério das Corporações, de manhã, acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Manuel Belo, funcionário português da O. I. T., e pelo sr. dr. António Almendra, representante da O. I. T. em Portugal

(Continua na página central)

SISMO EM TÓQUIO

TÓQUIO, 1. — Esta manhã, pelas 11 e 45 locais, sentiu-se em Tóquio um abalo telúrico bastante forte, com o epicentro a 40 kms. abaixo da península de Boso, a nordeste da capital. Não há notícia de estragos. — (F. P.).

Folhetim
semanal do
Diário de Lisboa

Na 13.ª página:

Principia a publicação
do romance policial
em seis episódios

«O CASO
DO ARMAZÉM
ABANDONADO»

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SALA DE VISITAS

AS povoações fronteiriças em que os países se tocam as mãos têm importância excepcional no turismo pelo valor das primeiras impressões no espírito de quem chega. Até os países modestos procuram ter as fronteiras alindadas e arranjadinhas, como os casais que mobilam a salinha de visitas para receberem condignamente quem os procura. A nossa principal fronteira é Vilar Formoso. No centro do País, é grande o seu movimento de automóveis que partem e chegam, superado apenas pelo movimento do Caia; tem ainda o movimento grande de comboios. Por ali entram ou saem os que de Paris, Madrid e de toda a Europa se dirigem até nós ou que partem para esses destinos. Vilar Formoso era outrora um dos pontos nevralgicos da defesa de Portugal. Bem perto está a praça de Almeida, saudosa dos tempos em que havia guerras. Hoje, Vilar Formoso é um nó de bons contactos internacionais. Passa por obras de modernização que muito facilitarão a vida a quem viaja. A óptima estrada está quase concluída e os edifícios aduaneiros também. A estação de caminho de ferro, com seus painéis de azulejo, impressiona agradavelmente. Foi ontem inaugurado o novo edifício dos correios. A chegada ou a partida não há quem não mande um abraço de amizade a amigos e conhecidos. Os correios de Vilar Formoso instalados em casa confortável e típica servem perfeitamente a comodidade do público e dão boa nota do gosto a quem chega ou a quem parte. A localização é a melhor, em plena avenida de acesso à fronteira.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ONTEM à noite houve cerimónias solenes na igreja do Santo Condestável, em Campo de Ourique. A procissão atraiu muita gente. Lá foi também a sr.ª D. Jesuina Simões Antunes, de 74 anos, viúva, residente na Rua Simões Veríssimo Dias, 5. Acabadas as cerimónias regressava a casa. Ao dobrar de uma esquina, caiu, não se sabe se devido a síncope ou por ter tropeçado. Populares a levaram ao hospital de S. José onde chegou morta.

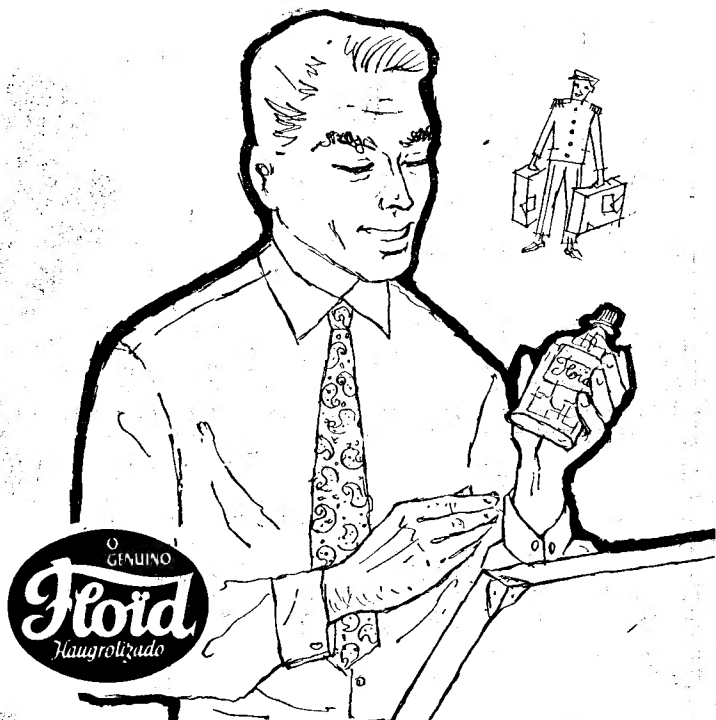
* Em Miro, concelho de Penacova, D. Avelina Coimbra Antunes, de 29 anos, lavava roupa à beira de um poço. Era atreita a ataques. Sobreveio-lhe um que a atirou para o abismo do qual ficou suspensa por uns ferros, mas com a cabeça dentro de água, morrendo afogada. Encontrou-a, já cadáver, a mãe.

* A invernia vai brava este ano, por toda a parte. É uma ventania que não tem fim e água a potes. Já é demais! No Lourical a água foi tanta que abateram o telha e paredes interiores de uma casa onde mora a sr.ª D. Estrela Rodrigues Cruz, professora aposentada. Só por um acaso não há vítimas a lamentar. Em Nogueira do Cravo, de lindo nome, outro desmoronamento se verificou na casa de António dos Santos Martins. Felizmente também não houve desastres pessoais.

* Andava de esperanças a sr.ª Quitéria Zorro, de Vera Cruz. Mas a necessidade obriga e ela tinha de trabalhar. Foi enquanto trabalhava, na herdade da Mancha, que sentiu as dores terríveis. Meteu-se a caminho de casa, acompanhada de uma mulher que com ela trabalhava. Ao chegar ao sítio dos Pinheirinhos não pôde mais. Ali, em plena estrada, nasceu uma menina, que Deus crie para altos destinos.

JORNAL PEQUENO

ANTONIO Mestre da Silva, de 26 anos, trabalhava em Entradas, Castro Verde. Caiu de um carro carregado de lenha e tirado por muires. O rodado passou-lhe sobre a arca do peito, matando-o. * Em Vila Nova de Famalicão um automóvel, conduzido pelo sr. João Pinto Felgueira Machado, colheu o pequeno Joaquim Queirós Machado, da freguesia de Louro, que saía de casa a correr para atravessar a estrada. O pequenino morreu depois no hospital. * Nas Oficinas de S. José comemoraram ontem solenemente a fundação da Congregação Salesiana de S. João Bosco. Há um século que nasceu sendo abundantes os seus frutos no campo da benemerência e instrução.



Na vida normal ou em viagem o FLOID é um produto indispensável ao homem moderno. Além da frescura que lhe proporciona, o FLOID actua como um rejuvenescedor incomparável.



ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

Itinerário da Índia Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

liga indissolivelmente na diversidade de raças, de cores, de castas, de linguas, de religiões e até das tendências ideológicas ou das preferências partidárias de cada um de nós.

A Índia, que foi a coroa de glória ou de martírio de muitos, é sem dúvida o denominador comum em que podem encontrar-se os anseios de todos. A sua presença na História de Portugal é, além de um título de orgulho, uma escola de sacrifício e de humildade e uma gesta heroica que enche de esplendor a nossa idade de ouro. Bem sabemos que nem sempre as coisas correram pelo melhor, que houve desmandos, iniquidades, atropelos, violências, perseguições e, a par de uma obra surpreendente e duradoura de evangelização, sinais lamentáveis de intolerância religiosa e de corrupção social que iam comprometendo tudo.

Mas qual é, em boa verdade, o povo que não tem, na sua História, páginas que gostaria de arrancar, para que ninguém voltasse a recordá-las e o tempo, que tudo reduz a pó, envolvesse para sempre na mortalha do esquecimento? Esses sucessos, que empanaram o brilho da colonização portuguesa na Índia, perdem-se, no entanto, nas brumas do passado. Os tempos mudaram. O Estado da Índia tornou-se uma das preocupações mais caras da Metrópole. Pesados sacrifícios atestam os laços de família que a ele nos ligam e a nobreza das intenções que nos guiam.

Goa, tal como a fomos encontrar, com as suas ruínas históricas, que testemunham a grandeza inigualável do passado, a par de um surto de progresso que por toda a parte se verifica, deixa-nos uma recordação inapagável e é uma terra em plena fase de progresso, que parece ter acordado de uma prolongada letargia e que volta confiadamente os olhos para o futuro, depois das horas difíceis que viveu e de que hoje resta apenas uma recordação dolorosa — e um arsenal variado de terrorismo no museu da Polícia.

Durante os dias em que percorremos alguns pontos do território português da Índia, caminhamos de surpresa em surpresa, de deslumbramento em deslumbramento. Bastaria a beleza da paisagem, que nos cativa desde que se avistam da janela do avião os rios, as praias, os palmars, as velas brancas dos patamarins e as pedras enegrecidas das fortalezas, para nos deixar uma impressão inesquecível. E foi tão carinhosa a hospitalidade que nos dispensaram que trazemos Goa no espírito, na carne e no coração. Quando se extinguíam, porém, os ecos das aclamações, quando deixava de se ouvir o estralar festivo das panelas e murchavam os cofres de flores no pescoço dos notáveis, ficávamos a meditar no caso da Índia e nos seus problemas, que tantas preocupações nos têm causado. «Fazer a Índia» foi, durante séculos, o objectivo principal de muitos funcionários que lá prestavam serviço, que olhavam mais ao proveito da algebeira do que ao interesse da Pátria. As coisas mudaram. E o serviço na Índia constitui hoje um título de orgulho que dignifica tanto o funcionalismo civil como as forças militares. Tanto o Exército como a Polícia do Estado e a Guarda Fiscal têm cumprido nobremente o seu dever. Pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que o moral das forças armadas que prestam serviço na Índia é elevado e as condições em que vivem satisfatórias. Se não fora o clima, durante os meses cálidos que precedem a monção, seria um prazer servir na Índia.

Cabe à Polícia, que dispõe hoje do pessoal e do material indispensáveis à sua árdua missão, o melhor quinhão no plano desenvolvido pelas autoridades portuguesas para neutralizar as ameaças que incidiram sobre as nossas fronteiras. Graças à sua acção, nesse período conturbado que decorreu desde a Primavera de 1953 até ao Verão de 1958, não só se restabeleceu a ordem interna como se fizeram gorar, não sem pesados sacrifícios e perda de vidas, as intenções dos nossos adversários. Foi ela que desarmou o terrorismo e é ela que continua atenta e vigilante, pronta a reprimir com decisão to-



O comandante da Polícia do Estado da Índia mostrando aos representantes da imprensa metropolitana parte do material apreendido aos terroristas nos últimos anos

das as tentativas de alteração da ordem, venham de onde vierem. Da sua bandeira pendem agora, com legítimo orgulho, as insígnias da Torre e Espada com que foi justamente distinguida a corporação.

Ao percorrer o território de Norte a Sul, desde Dio a Angediva, colhemos uma lição de patriotismo que não esquece. De exotismo também. Encantou-nos, sem dúvida, a Índia dos nichos sagrados, dos cruzeiros votivos, dos búfalos pacíficos, das camionetas douradas, das gralhas ladras e dos «mandós» nostálgicos. Tudo isso tem carácter e ajuda-nos a compreender melhor a Índia, a terra e as gentes, os seres e as coisas. Mantenham-se costumes, usos e tradições. Seria lamentável que se perdessem. Mas é preciso que exista, a par da Índia tradicional e folclórica, uma Índia progressiva e feliz, que se façam quanto antes — e para durar — as obras necessárias, as pontes, os cais, os saneamentos; que lhe deem luz, água, conforto e facilidade de comunicações; que se melhore o nível de vida dos povos, que se procure o seu bem-estar, que se promova o seu desenvolvimento material e moral. Difundir a instrução, assegurar a língua portuguesa uma posição que não alcançou ainda, melhorar os esforços que se têm feito nesse sentido, eis um problema que não se encorou a tempo, quando se tinha podido resolver com êxito. Pretendemos agora arrear o caminho e manda a verdade dizer que muito se tem feito nos últimos anos.

Temos na nossa frente uma estatística da frequência nos diferentes estabelecimentos de ensino, da qual se podem tirar conclusões satisfatórias. E, sobretudo, no ensino primário e no ensino técnico que se verifica um aumento substancial de frequência. De 10.745 alunos que se matricularam no primeiro em 1950, a frequência foi subindo sempre e aumentou para 29.732 alunos no ano findo. As escolas, há que confessá-lo, não aumentaram na mesma proporção, pois de 153 que existiam em 1950 só conseguimos alcançar o número de 164 em 1959, a que devem

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 20 de Fevereiro, pelas 21 horas, na sede, Avenida da Liberdade, n.º 65-1.º andar, desta Cidade, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.ª — Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1959;
- 2.ª — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1960.

Não havendo, á hora marcada, número legal de membros inscritos, fica feita a seguinte convocação para uma hora depois.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1960.
O Presidente da Assembleia Regional
a) João Cid dos Santos

LIVROS

COMPRO

Vida de N. S. Jesus Cristo, de Catarina Emmerich, vol. 1 — 2 e 3; e Vida dela. Resp. a R. Barros Queirós, 28 — Telef. 860828, indicando estado e preço.

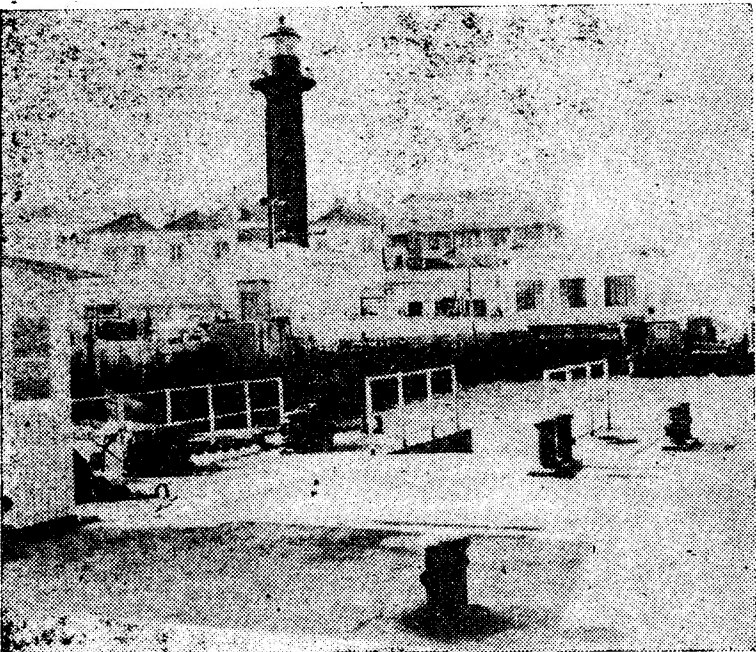
ser aditadas, no entanto, mais 18 unidades, visto haver salas que funcionam como escolas quase independentes, estando integradas noutras apenas para fins administrativos e hierárquicos. O ensino técnico pode dizer-se que não existia no Estado da Índia. Foi em 1953, durante a gerência da pasta do Ultramar pelo ministro Sarmiento Rodrigues, que se criaram 5 escolas técnicas elementares em Goa, Margão, Mapuçá, Damão e Dio. De 147 alunos que se matricularam nesse ano, quando entraram em funcionamento as quatro primeiras (a de Dio não funciona ainda), a frequência das escolas técnicas subiu para 553 alunos no ano findo. No ensino liceal duplicou a frequência: de 432 alunos em 1950 passou-se para 821 em 1959. O mesmo fenómeno se verificou no ensino normal, que registou, em 1950, 32 alunos e em 1959, 71. Só o ensino superior não acusa o desenvolvimento que seria de esperar. Na Escola Médica de Goa, de tão gloriosas tradições, a frequência diminuiu, na última década, de 179 alunos para 128. Não encontramos explicação para o facto.

Muito se fez, já, sem dúvida. Mas muito mais se pode fazer ainda, não só para a difusão da língua portuguesa, como para o desenvolvimento da frequência em todos os graus do ensino. A criação de cantinas escolares, que têm o condão de atrair as crianças pelas facilidades que lhes oferecem, é um meio eficaz que se tem tentado com êxito. O voluntariado na tropa é outro processo que se tem posto em prática com bons resultados em algumas unidades, onde se ministra aos alistados duas horas de instrução da língua portuguesa por dia. No ano findo, entre dois mil que se apresentaram para serem incorporados, apuraram-se 500 voluntários, que já hoje falam português e que, regressados às suas aldeias, constituem um elemento valioso de assimilação. No posto fiscal de Querim, junto da aula de português ao ar livre frequentada por algumas dezenas de crianças. O professor é o comandante do posto, um cabo da Guarda Fiscal.

As relações entre os metropolitanos e os naturais, quer sejam cristãos, quer sejam hindus ou maometanos, processam-se, de um modo geral, num pé de sorridente cordialidade. O termo «paclo», para designar o Europeu enfiado, perdeu já muito da intenção que se lhe atribuiu; e hoje emprega-se de preferência o «fidgué», que significa o branco amável e educado. A palavra «aré», com que se costuma designar o natural da Índia, também não envolve da parte do metropolitano (do reinol, como se dizia antigamente) qualquer sentido pejorativo.

Há que prosseguir, portanto, na Índia uma política do espírito, uma política de captação e de simpatia, de compreensão e de fraternidade, como aquela que o actual governador-geral está a seguir com êxito. par de uma política de fomento que não pode descurar-se e que se põe cada vez mais. O problema o mesmo em toda a parte: capitais técnicos, braços. No Estado da Índia precisamos também de em siasmo, de confiança e de fé.

NORBERTO LOPES



Têm-se ampliado, em Cacilhas, os cais para embarque e desembarque dos passageiros das carreiras entre as duas margens, mas, para que estas correspondam às necessidades actuais, impõe-se a revisão dos seus horários

Impõe-se a revisão dos actuais horários da travessia do Tejo e a abolição de certas alcaualas

Não se pode prever uma infra-estrutura económica, nacional ou regional, sem transportes fáceis, pois não só as pessoas como os produtos necessitam de meios para o trânsito rápido e cómodo. Ora, o que se passa com a travessia do Tejo, especialmente entre Cacilhas e Lisboa, não obedece a esses requisitos indispensáveis, pois os transportes fluviais nem são rápidos, nem baratos, principalmente quanto ao transporte de viaturas. Até mesmo os horários, perante a divisão do País pelo fosso natural que é o rio Tejo, não são coerentes, nem fomentam, claramente, o progresso nacional, pois as viagens terminam às 2 e 30 e só começam às 6 e 30, no sentido Lisboa-Cacilhas; e às 2 e 6 horas, respectivamente, no percurso contrário. Isto claro está! — quanto aos «ferry-boats»; relativamente aos pequenos «Cacilheiros» temos paragem às 21 e 30 e recomeço das carreiras às 5 e 20 (para Lisboa) e 5 e 35 (para Cacilhas).

Observando bem o referido esquema, verificamos que das 9 e 30 até cerca das 5 e 20, só é possível a travessia nos chamados barcos grandes, o que representa um exclusivismo para a respectiva empresa concessionária, sem compensação para os utentes. Qualquer viagem fora do horário, no tal período das 2/2 e 30 às 6/6 e 30, implica o pagamento da sobretaxa de cem escudos, não se podendo considerar facilidade para quantos

veículos de turismo ou de carga, ou até mesmo ambulâncias com doentes para os hospitais da capital, pretendem fazer a travessia.

Sugestão de ponderar

Fixando a importância demográfica da região Lisboa-Outra Banda (cerca de 1 500 000 habitantes) e o turismo como actividade produtiva aliciante e dinâmica, e as numerosas actividades públicas e privadas que se exercem em regime nocturno, tudo parece indicar, pelo menos, que haja ligações, de madrugada, entre as duas margens do Tejo, com intervalos de sessenta minutos. Teríamos, assim, mais três serviços: 3 e 30, 4 e 30 e 5 e 30, de Lisboa para Cacilhas; e 3, 4 e 5 horas, na viagem de retorno. Bastava, portanto, um barco; e a empresa concessionária não era lesada, visto ser coagida a manter uma unidade e respectiva tripulação em estado de preparação permanente — e com isso muito beneficiava o público.

A não ser viável, para já, o horário que apontamos, relativamente aos «ferry-boats», sugerimos o prolongamento do seu serviço até às 3 e 30 da madrugada (conforme foi pedido em reunião pública do Município almadense), tornando menores os inconvenientes apontados e facilitando-se a vida a muitas pessoas.

É assunto que bem merece o estudo aturado da Administração do Porto de Lisboa, a fim de que seja abolida, total ou parcialmente, a sobretaxa de cem escudos, mais o pagamento da taxa normal (pouco acessível), para se passar o Tejo fora das horas que a empresa considera normais...

Bem sabemos que a nova e grandiosa ponte sobre o Tejo resolverá este e outros problemas correlacionados, mas não podemos esquecer o tempo que falta transportar até à almejada inauguração desse importantíssimo melhoramento.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «Eu seja cão».
CINE-INCRIVEL — «Os Dez Mandamentos».

Farmácia de Serviço

Central — Rua de Olivença, 11-B
— Telefone 070504.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA, NO
«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
CANDIDA ROSA
a cantora portuguesa que o Brasil consagrou, e
«BAILADOS PORTUGUESES»
de FERNANDO LIMA
(Maiores 17 anos)

O 3.º ANIVERSÁRIO Clube de Amadores de Pesca de Setúbal

O Clube de Amadores de Pesca de Setúbal celebra hoje o seu 3.º aniversário com uma sessão solene, na sede, às 21 e 30, a qual presidirá o sr. governador civil. Serão distribuídos os prémios dos concursos realizados no ano findo.

Depois de amanhã, o sócio sr. João Francisco Envia fará uma palestra sobre «Pesca» e haverá uma sessão cinematográfica.

O programa das comemorações inclui ainda, no dia 6, baile e visita de estudo ao Museu Oceanográfico; dia 7, um espectáculo de variedades, concursos, surpresas, etc.; dia 10, ceia de confraternização, encerrando-se as festas no dia 13.

O SEIXAL

tem necessidade de uma escola técnica

Região predominantemente industrial, com acentuada relevância económica resultante das suas fábricas de cortiça e plásticos, pólvora e têxteis, pequenos estaleiros navais, e agora a instalação siderúrgica, o Seixal não possui uma escola técnica, nem mesmo elementar, que lhe garanta pessoal especializado. Os jovens têm de procurar em Lisboa ou Almada os estabelecimentos de ensino de que necessitam, o que representa responsabilidades e despesas relativamente avultadas para as respectivas famílias, e inibições várias para quem é pobre, além de apreciável perda de tempo.

Uma vez que as actividades da siderurgia reclamam milhares de operários (e há que os preparar convenientemente), justifica-se a localização, no termo seixalense, de uma escola industrial e comercial, dotada de todos os cursos técnicos, com capacidade suficiente para as exigências daquela populosa e progressiva região.

A edilidade, por certo, não descurará o importante problema, e os municípios e as suas instituições oficiais e particulares não são indiferentes às diligências a realizar junto dos poderes centrais.

Impõe-se, também, a construção de nova série de escolas primárias, pois as existentes estão longe de corresponder, em numero de salas, ao crescimento demográfico e muito pior será em futuro breve. E uma vez que vão ser elaborados os planos de urbanização do concelho, importa considerar os problemas do ensino, de importância primordial para todos os Seixalenses.

Foi recapturado em Cacilhas um evadido da cadeia de Alcoentre

Quando ontem, ao fim da tarde, o sr. Mário do Nascimento Ferreira Duarte, antigo guarda da cadeia de Alcoentre andava em passeio pela Outra Banda, acompanhado de três filhos menores, ao passar junto do quartel dos Bombeiros de Cacilhas, reparou num indivíduo, que lhe pareceu ser um antigo preso daquela cadeia, condenado a 18 anos de prisão, por fazer parte de uma quadrilha responsável por vários furtos praticados em Lisboa, no montante de 300 contos. Separou-se dos filhos e foi-lhe no encalço; e, ao chegar a Cacilhas, comunicou o caso ao guarda da P. S. P. n.º 51119, em serviço na Administração do Porto de Lisboa, indo ambos surpreendê-lo a caminho do Ginjal. Já próximo dele, o antigo guarda da cadeia chamou-o:

— O' Miguel! Miguel!

Logo o suspeito se voltou, e, ao dar de caras com o seu antigo carcereiro, exclamou:

— E tive eu tanto trabalho em planear a fuga, durante tanto tempo para você vir agora estragar tudo!

Foram as únicas palavras que pronunciou, a caminho da esquadra de Almada, onde ficou à espera que o reconduzisse a cadeia de Alcoentre. Trata-se de Miguel Soares da Silva, de 41 anos, solteiro, serralheiro, natural de Lisboa, e, como já se disse, autor de vários furtos.

O II Ciclo de Teatro começa hoje em Coimbra com o Teatro Nacional Popular

COIMBRA, 1. — Começa hoje a série de espectáculos do II Ciclo de Teatro, por iniciativa das direcções da Associação Académica e do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

É o Teatro Nacional Popular, sob a direcção do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que vem inaugurar este novo ciclo de magníficos espectáculos, com a famosa peça de Reginald Rose, «Doze Homens fechados», a qual será apresentada no Teatro Avenida, às 18 e 30 e 22 horas.

Esgotada imediatamente a lotação daquele teatro para o primeiro espectáculo anunciado, o que demonstra o grande êxito da iniciativa, foi possível, graças aos esforços dos organizadores, conseguir-se o desdobramento deste primeiro programa, proporcionando-se assim aos estudantes e sócios da Associação de Antigos Estudantes de Coimbra, como também ao público em geral, a oportunidade de assistirem aos espectáculos de hoje e aos que

se seguirão, incluídos, como disse-mos, no programa do II Ciclo de Teatro.

No Teatro Avenida haverá, na sexta-feira, um espectáculo com a revista «Isto é delas», pela companhia que está a representá-la no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Conferências na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, perante numeroso auditório, incluindo professores e alunos daquela e de outras Faculdades, o escritor britânico Derek Traversi, notável investigador shakespeareano e delegado do British Council em Espanha, fez, esta manhã, a sua anunciada conferência sob o tema: «Shakespeare — o Homem e o seu Teatro»; e à tarde falou de «Macbeth».

O historiador inglês Arnold Toynbee, que veio a Portugal fazer uma conferência, a convite do Estado-Maior do Exército, visitará Coimbra na quinta-feira.

Concurso de filarmónicas

Na quarta-feira, às 20 e 30, no salão de festas da delegação da F. N. A. T., são disputadas as eliminatórias do I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica, promovido por aquele organismo e nas quais tomam parte as bandas de música de Santana, Figueira da Foz, Covões, Cantanhede, Quaiões, Pórcia e Góis.

O 1.º aniversário da «Rua Larga» programa radiofónico evocador de Coimbra

A revista sonora «Rua Larga», dos antigos e actuais estudantes de Coimbra, celebra o seu 1.º aniversário com a emissão de amanhã, que começa às 22 e 45, no emissor da Parede do Rádio Clube Português e durará 60 minutos, repetindo-se depois de amanhã, às 23 horas, no emissor de Miramar.

«Rua Larga», um admirável programa, que tem como principais animadores os antigos estudantes de Coimbra, jornalista Geraldo Soares e dr. António Correia, atingiu elevado nível artístico. Através desse programa, no qual colaboram nomes de elevado prestígio em vários sectores da vida nacional, evocam-se as tradições académicas de Coimbra, no passado e no presente, com tudo aquilo que aviva a saudade, focando, simultaneamente, os aspectos característicos da vida actual dos estudantes, os seus problemas, as suas aspirações, o espírito, a graça e o ambiente único da velha cidade universitária, da «encantada e fantástica Coimbra», das românticas saudades de Antero e Eça de Queiroz.

União de Coimbra

COIMBRA, 1 — Amanhã, às 21 e 30, reúne-se a assembleia geral do União de Coimbra, para eleição dos novos corpos gerentes, que é aguardada com invulgar interesse.

EM 3 LINHAS

O dr. José Canto Mendonça foi nomeado subdelegado do procurador da República junto do 1.º juízo criminal do Porto.

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» manda desdobrar em taxas e sobretaxas os direitos atribuídos a determinados artigos mencionados na ponta de exportação da província de Angola

Foram mandados retirar da circulação vários selos de franquia postal das emissões Almeida Garrett e Cesário Verde.

O Ministério da Economia aprovou o Regulamento de Admissões e Promoções do Pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

O sr. dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga foi nomeado delegado do Governo junto da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes.

Foi concedida autorização para serem demandados criminalmente Domingos José Ribeiro, regedor da freguesia de Barreiros, concelho de Amarelos, no processo que contra ele pende no tribunal de Vila Verde; António João Pereira, regedor da freguesia de Covas, concelho e comarca de Vila Verde, e José Maio Peixoto, regedor substituto da freguesia de Torgueda, concelho e comarca de Vila Verde.

Foi fixado o perímetro de protecção da igreja matriz de Vila do Conde.

São novos vogais da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, o sr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral e Luís Soares de Oliveira.

DESCONTOS DE
30 % a 50 %

ATE' 13 DE FEVEREIRO

SÁLDAMOS COM ESTES DESCONTOS, APÓS O BALANÇO, RESTOS DE CORES E PADRÕES DOS NOSSOS EXCLUSIVOS DE

MALHAS A METRO

OCASIÃO ÚNICA PARA COMPRAR BEM LINDAS E MODERNAS MALHAS

CASA ROLI
R. NOVA DA TRINDADE, 6-A — LISBOA

SÃO JORGE



A EMPRESA DESTE CINEMA DEPOIS DE TER APRESENTADO OS MAIORES ÉXITOS DA TEMPORADA QUE SE CONTAM POR SEMANAS SUCESSIVAS DE LOTAÇÕES ESCOTADAS

DA TERRA NASCEM OS HOMENS

3 SEMANAS

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

3 SEMANAS

SAFIRA

3 SEMANAS

OS AUDACIOSOS

2 SEMANAS

PASSAGEM PARA HONG-KONG

2 SEMANAS

VIDAS SEPARADAS

2 SEMANAS

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

PRESENTEMENTE A ESCOTAR LOTAÇÕES EM

2.^a SEMANA

TEM ORGULHOSAMENTE ANUNCIAR A ESTREIA PARA BREVE DO MAIS SENSACIONAL FILME DO ANO

A MULHER E O FANTOCHE

(LA FEMME ET LE PANTIN)

COM

BRIGITTE BARDOT
ANTÓNIO VILAR

UM FILME DE JULIEN DUVIVIER

EXCLUSIVOS SENSACIONAIS DA



JAROFILME

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Depois de amanhã, realiza-se no Teatro da Trindade o ensaio geral da peça de Olavo de Carvalho, «O amor, o dinheiro e a morte».
- O actor Joaquim Miranda vai ingressar na companhia que está a actuar no Teatro Avenida.
- Durante alguns dias, o actor Jacinto Ramos será substituído no desempenho da peça «Diálogo das Carmelitas», pelo seu colega Carlos Duarte.
- No paquete «Vera Cruz», que sai de Luanda a 25 do corrente, embarca para a Metrópole a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que ali conclui a sua larga digressão pelo nosso Ultramar.
- Prosseguem as negociações para a ida a África da companhia que está a actuar no Teatro Avenida. Do repertório constam quatro comédias, que obtiveram grande êxito.
- Os artistas Assis Pacheco, Josefina Silva, Mariana Vilar e Alvaro Benamor estão a ensaiar o original de Figueiredo de Barros «O roubo do colar», que o Teatro das Comédias apresentará esta semana na Emissora.

No D. Maria II

«Teatro por novos para novos», com preços especiais para estudantes

No D. Maria, quinta-feira, à tarde, a preços reduzidos, apresenta-se «O Teatro por Novos para Novos», com «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca, na encenação de Varela Silva; e «A Menina Julia», de Strindberg, encenada por Jacinto Ramos, com Gina Santos e Lourdes Norberto nas respectivas protagonistas. A empresa, no desejo de divulgar tanto quanto possível um espectáculo em que se apresentam dois dos autores mais representativos da literatura dramática europeia, estabeleceu preços especiais para estudantes, mediante a apresentação do respectivo cartão.

No Avenida

«A Mala da Bernardette», em 12.^a semana

Irene Isidro uma das principais figuras do nosso teatro, é, tal como na comédia «Eles, elas... e os meninos», uma das principais personagens, do segundo grande êxito desta companhia, agora no Teatro Avenida, de Lisboa, com a farsa de Claude Magnier — «A mala da Bernardette». Há doze semanas que o público ri a bandeiras despregadas, com este engraçado e divertido espectáculo, com Henrique Santana e Henrique Santos, nos principais papéis, Maria Helena, Maria Schulze, Virgílio Macieira e os jovens artis-

tas Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira. Espectáculo para maiores de 17 anos.

Pinito del Oro em Lisboa

Pinito del Oro é hoje uma artista de renome internacional que os grandes circos contratam por somas fabulosas, dada a excelência do seu trabalho.

Realmente, como trapezista, Pinito del Oro conseguiu ul-

trapassar tudo o que de mais emocionante se tem criado em matéria de «frisson». Escultura viva sem qualquer espécie de apoio em cima de um trapézio a grande altura, Pinito electriza as plateias e deixa, durante a execução do seu arriscadíssimo trabalho, uma vaga arrepiante que gela o coração e os sentidos de todo o público.

Essa verdadeira Deusa do Circo que se encontra há alguns dias en-

(Continua na 7.^a página)



Solar da Herminia

(Maiores de 17 anos)
Largo Trindade Coelho, 10 e 11
(Tel. 20164)

3.^a FEIRA, DIA 2 DE FEVEREIRO
Herminia Silva

regressa ao seu Solar depois da sua triunfal actuação no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

Canta para o seu querido público às 23 horas e 1 hora da madrugada. O pessoal da sua casa e numerosos amigos e admiradores, prestam-lhe grandiosa homenagem no momento da sua entrada na sala. Hoje e sempre, HERMINIA cantará à frente de um grandioso elenco. Grandes surpresas para esta noite.

Marcam-se as mesas que restam

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DE LISBOA
AV. DO AEROPORTO — Telef. 727071

Prato do dia:

- Domingo** — Frango ensopado na panela e peru suado na frigideira
3.^a feira — Pés de porco de cunhada à moda de Évora
4.^a feira — Ensopado de borrego à pastor
5.^a feira — Frigida com ovos e linguado à zambugeira
6.^a feira — Bacalhau à moda de Ater-do-Chão
Sábado — Empada de Galinha (especialidade de Ferreira do Alentejo) e eirós à Guadiana

NAU CATRINETA

(A SALA DE VISITAS DO TÍPICO BAIRRO DE ALFAMA)
FADOS E GUITARRADAS • COZINHA PORTUGUESA
ELENCO EXCEPCIONAL

ADA DE CASTRO — RAUL DIAS — QUINITA GOMES — MALY SOCORRO e MONIZ TRINDADE

HOJE EM REPARAÇÃO

MARIA JOSÉ DA GUIA

GUITARRISTA: JORGE FERNANDES — VIOLISTA: JOSÉ INACIO • JANTE OU CEIE NA NAU CATRINETA, MAS ACIMA DE TUDO VIVA O CASTICISMO DA «NAU DA TRADIÇÃO»
TRAV. S. MIGUEL, 22 TELEF. 863338 M/17 ANOS

TEATRO Monumental

T. 55133 — Adultos M/17 anos
2 SESSÕES 20.45 e 22.45 h.



LAURA ALVES

TRIUNFA DE NOVO NO

TEATRO MUSICADO
MARGARIDA DA RUA

UMA SUPER-PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO COM

LUÍS TITO
RUI DE CARVALHO • PAULO RENATO
DIRECCÃO MUSICAL
ISSI FABRA
PREÇOS DESDE 5500



HOJE Às 21,45

12 SEMANAS NO CARTAZ

3 HORAS A RIR UM ÉXITO!

nos principais papéis — Adultos M/17 anos



Daniel Garcia

NO ABC

Empresa Teatral ABC, Ld. — Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta todas as noites, às 20.30 e 22.45 (17 ANOS)

Um êxito triunfal!

«QUEM SABE, SABE...»

com CARMEN ESBRI, ALVARO, SOLNADO, ADELINA, MAX, HELENA TAVARES, ANTÓNIA MONTES, CARLOS COELHO, no «compère» e a nova artista MARIA JOÃO

2ª SEMANA no TIVOLI ADULTOS

BELINDA LEE

NUM FILME DE SENSACÕES FORTES
DIFERENTE E EMPOLGANTE

A MULHER DESEJADA

EXC. MOMENTO FILMES *



Um
filme
do mais
alto nível!

Jacqueline Schoudler (FRANÇOISE CHRISTOPHE) nora de Noel Schoudler, bela e honesta é a verdadeira rosa num ramo de espinhos. Uma interpretação da mais alta dignidade em

As Grandes Famílias

Apresentando a fina flor
do Cinema e do Teatro de França
dirigida por DENYS de la PATÉLLIÈRE

com
JEAN GABIN • PIERRE BRASSEUR
FRANÇOISE CHRISTOPHE • BERNARD BLIER
JEAN DESAILLY • ANNIE DUCAUX • JEAN MURAT

NOS PRINCIPAIS PAPEIS

"O MELHOR FILME FRANCÊS DE 1959"

Distribuído por FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ — SENSACIONAL ESTREIA

SÃO LUIZ ADULTOS (M/17 anos) **ALVALADE**

SABEM O QUE QUER DIZER GIDGET?

SANDRA DEE

a garota da fita vai explicar-lhes:



GIDGET — é uma palavra que significa «senhora-menina», isto é, uma garota com 1,50 m. de altura e atraente como eu!

Na praia todos os rapazes me chamam

GIDGET

do princípio não gostei, eles tratavam-me como uma irmã, sem repararem que eu queria amar e ser amada. Mas as coisas modificaram-se; eu passei a ser a «mascote» do grupo, e todos queriam que eu fosse a sua namorada, mas... o meu coração só batia por um, que não dava pela minha presença.

Como também me chamam

«MALDOSAMENTE INGENÚA»

resolvi fazer ciúmes, e então, arranjo um grande sarilho... que para lhes contar, a COLUMBIA gastaria muitas linhas nos jornais, mas se têm interesse em saber o que me aconteceu, aconselho (SÓ AOS ADULTOS), a irem AMANHÃ ao MONUMENTAL.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45, e aos
sábados em tarde popular a pre-
ços reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

Diálogos dos Carmelitas

Quinta-feira, às 18 horas

«Teatro por novos para novos»,
com Strindberg e Lorca
(M/17 anos)

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se por intermédio
de CECILIO AUGUSTO COSTA.

Cartaz dos Cinemas



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Últimas exhibições
2.ª SEMANA

A história de um
dos elos da resistên-
cia francesa
BABETTE VAI À GUERRA
com Brigitte Bardot, Jacques Charrier
e Francis Blanche



15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos—17 anos)
2.ª SEMANA

PROFISSÃO PERIGOSA

Produção Warner Bros em Technicolor
com James Stewart e Vera Miles
A história emocionante e profunda-
mente realista dos homens do F. B. I.
que lutam contra o crime!



15.15 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
Últimas exhibições
2.ª SEMANA

Um filme que nos
marca a odisseia de
um núcleo da resistên-
cia francesa
BABETTE VAI À GUERRA
com Brigitte Bardot, Jacques Charrier
e Francis Blanche



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Os planos diplomá-
ticos servidos pela
graça de uma rapa-
rigna simples

A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR

com Analia Gadé e Alberto Closas
Eastmancolor Panorâmico



21.00 (M/12 anos)
**SIGNO
DAS ARMAS
NADA
DE CONFUSÕES**



21.00 (M/17 anos)
**FALSO CULPADO
ESCANDALO
NA PRIMEIRA
PÁGINA**



A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA da be-
líssima atriz

Telefone 50595
Belinda Lee e Daniel Gélín
num filme sensacional
A MULHER DESEJADA
«Le Corps tant désiré»



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
2.ª Semana de êxito
sensacional

Telefone 26305 A história de três
raparigas e das suas paixões proibidas
DESEJO DE AMOR
com Hope Lange, Suzy Parker, Diana
Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford
Cinemascope Adultos (M/17 anos)



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
Uma emocionante
aventura em magni-
fico technicolor

A MAIOR AVENTURA DE TARZAN

com Gordon Scott e Sara Shane



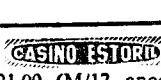
15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
Todo o exotismo do
celeste Império num
espectáculo de bele-
za inigualável

O HOMEM DO RICKSHAW

com Toshio Mifune



21.15 (M/12 anos)
A extraordinária
superprodução em
Cinemascope
**A PONTE
DO RIO KWAI**



21.00 (M/17 anos)
com Mamie Van Doren
**AS BELISSIMAS
PERNAS DE
SABRINA**



15.15 e 21.15
(M/17 anos)
3.ª SEMANA
James Stewart—Lee
Remick na primoro-
sa realização de
Preminger

Telefone 55134/5
ANATOMIA DE UM CRIME
Emoções escaldantes numa obra arro-
jada.



15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA

Milene Demongeot
Michael Graig, Ann
Heywood, James R
Justice em

ESCALADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

Eastmancolor
Uma comédia das boas... e frescas



15.30 (p. r.)
e 21.45
(M/17 anos)

Telefone 727778
KATHY
A hilariante comédia plena de graça
e ternura.
com Dun Duryea e Jean Sterling

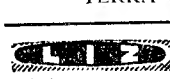


15.15 e 21.30
(M/12 anos)
O mais espectacular
filme de Walt Dis-
ney inteiramente fil-
mado na Suíça

Telefone 55137
**TERCEIRO HOMEM
SOBRE A MONTANHA**
c/ Michael Rennie e James Mac Arthur



21.00 (M/17 anos)
**OPERAÇÃO
AMSTERDAM**



21.00 (M/12 anos)
**A PONTE
DO RIO KWAI**

No prog.: DEMÔNIOS DA PISTA
e CATASTROFE FELINA

BOITE DE NUIT NINA Adultos M. 17 anos

BAILES DE MÁSCARAS

AS 5.ª FEIRAS e SÁBADOS

ATRAÇÕES

CONJUNTO SOUSA PINTO COM RICARDO GIL, ANTÓNIO OLI-
VEIRA, ROGÉRIO GOUVEIA, JOSÉ VIANA. VOCALISTA: JOSÉ
CORREIA

Brevemente: «TRIO LOS CARIBES»

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Arceiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

O Albergue da Mitra e a quinta do Pisão albergam 1700 pessoas recolhidas pela Polícia de Segurança

É pouco tudo quanto se diga para enaltecer a benemérita acção do Albergue da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, a frente do qual está uma dedicada comissão administrativa, formada pelos capitães António de Oliveira Cascais e Carlos Godinho e pelo dr. Amaral Marques.

Hoje de manhã, efectuou-se uma visita da Imprensa ás suas instalações, que começou pelo edificio da Mitra, onde existiu a Tanoaria Seixas e que a Camara Municipal de Lisboa cede gratuitamente á P.S.P. Além dos membros da referida comissão, aguardavam os jornalistas o tenente-coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa, e o prior do Beato, padre José Maria de Freitas, que está substituindo, provisoriamente, o capelão José Viçoso Freire, ausente nos Estados Unidos.

O capitão Cascais pronunciou algumas palavras de explicação:

— Vão ver obras feitas por gente que, antes daqui entrar, não queria trabalhar, ou que o destino atirou para o desemprego e para a mendicância, e a qual, quando lhe demos a mão, começou, ou recomeçou, a trabalhar.

Disse que nem sempre os esforços empregados são completamente eficazes, citando o exemplo de um homem que, detido, com a mulher e os filhos, andava a pedir, foi recuperado e empregado numa empresa, onde, foi ascendendo até ganhar 3 contos por mês e que depois, se portou mal e desapareceu.

Comentando o facto de muita gente discordar de estar o proble-

ma da mendicância entregue á Polícia, afirmou que o papel principal desta não é a repressão, mas evitar o cometimento de faltas, educar e assistir, nos casos de emergência:

— Aqueles que não têm nada, em vez de estender a mão á caridade, porque não se dirigem á Polícia que os assistirá, proporcionando-lhes abrigo, cama e alimentação e procurando recuperá-los para a vida normal?

Fez um apelo á população, para que não dê esmola indiscriminadamente e para que aconselhe os que pedem a dirigirem-se á Polícia, cujo comando estudará as suas situações e procurará resolvê-las.

Informou de que, entre outros, foram criados serviços de fisiologia e de psiquiatria, sendo elevado o numero dos tuberculosos que o Albergue tem internado em sanatórios.

Apontou casos de homens que, devido a alcoolismo, ou a outras causas, são incapazes de se orientar, mas que internados e encaminhados, são trabalhadores uteis.

Anunciou que, dentro em breve, a porta do Albergue deixará de estar fechada durante o dia, e que tem esperança de que o Municipio lhe ceda outro pavilhão que, embora ligado ao edificio do Albergue, fica fora dele, a fim de instalar ali um patronato onde comam e durmam os albergados que trabalham em empresas particulares durante o dia.

— Melhor do que as minhas palavras falará o que ides ver.

Disse que estão actualmente na



Um aspecto da oficina de sapataria na Mitra

Mitra 1082 pessoas, das quais 61 trabalham fora do Albergue. Uma destas ultimas é aquele anão que costumava pedir á porta do Coliseu e que está agora satisfeitissimo, tendo já depositados 4 contos.

— Acreditem — disse — na nossa sinceridade e na nossa vontade constante de melhorar as nossas instalações e os nossos serviços. Trata-se de irmãos nossos que é necessário tratar como irmãos, independentemente da sua posição social anterior, ou da sua educação.

Salientou a cooperação das fabricas do Beato e de varias firmas, destacando, entre estas, a casa Valentim de Carvalho; mas informou de que é necessário desenvolver essa cooperação, principalmente quanto aos rapazes, pois aqueles que se habituam a esmolar, em novos, perdem o pudor e tornam-se inúteis.

Apontando a falta de criadas e de mulheres a dias, destacou o numero de raparigas e de mulheres válidas que se dedicam á mendicância.

Informou de que as oficinas do Albergue se destinam á aprendizagem de officios e á criação de hábitos de trabalho, de método e de disciplina que tornem os rapazes em homens uteis.

Alguns numeros: 26 069 -subscritores, aproximadamente os mesmos que em Abril de 1933, mês da criação do Albergue; ao produto de cujas contas se somam subsídios do Socorro Social; despesa mensal de 340 a 370 contos; despesa anual, com alimentação, de 2 800 contos, e com vestuário e calçado, de 800 contos, não contando com pagamento de passagens para a provincia, de subsídios, de aparelhos, etc. Tendo-lhe sido perguntado qual era a lotação do Albergue, o capitão Cascais retorquiu:

— Como esta casa é para assistir a casos de urgência, não pode ter uma lotação fixa. Nunca qualquer pessoa bate á nossa porta, que não procuremos resolver a sua situação, dando-lhe, pelo menos, temporariamente, abrigo e alimentação.

A visita á Mitra

Depois, visitámos, sucessivamente: camaratas de mulheres, de homens, de rapazes e de recém-nascidos e crianças até aos 10 anos; refeitórios; instalações sanitárias; uma camarata para inválidos; a arrecadação dos géneros; uma excelente cozinha, com marmitas de pressão, para 500 litros, e uma caldeira acesa de reserva automática; quatro salas de aula; os serviços de despoalhamento, banho, troca de roupas e depósito das que os albergados traziam á entrada; o salão de musica, onde os rapazes aprendem, para servir nas bandas militares, onde alguns já são sargentos e furriéis; a cerca com as suas divisões para homens, mulheres e rapazes; o pátio onde se acumula grande quantidade de madeira de caixotes oferecidos, que é empregada para móveis e construções; a central de vapor; a lavandaria; a engomadoria; a oficina de costura; num excelente pavilhão construído por albergados; as instalações provisórias da carpintaria e da serralharia e as obras para as definitivas; a oficina de tecelagem, onde se fabricam cobertores, tecidos, camisas, precintas para «maples», linhagem para colchões, etc.; a oficina de sapataria, já definitiva, onde trabalham 26 homens e rapazes; a capela; e o ginásio, dividido em dois sectores, onde se dão espectáculos.

Na Quinta do Pisão

Dali seguimos para a Colónia de

Trabalho do Albergue, na Quinta do Pisão, em Alcábaldeche, onde 499 pessoas, em plena liberdade, apenas vigiadas por poucos guardas desarmados, se dedicam a importantes trabalhos agro-pecuários, como cultura de trigo, de milho e de hortaliças, plantação de pinheiros, eucaliptos e árvores de fruto e criação de gado bovino e ovino, de porcos e de galinhas.

A área da quinta é de 330 hectares. Os homens que não podem ser empregados noutros serviços, devido a doenças mentais, são empregados em briter pedra.

Além das instalações agrícolas e pecuárias — só cabeças de gado ovino há 52, incluindo 3 reprodutores, admirámos um magnifico edificio, todo construído pelos albergados, que se destina a 220 pessoas (os desejos do capitão Cascais são de que, no futuro, se construa outro que eleve a lotação total para 600) e que é um verdadeiro sanatório.

Uma criança gravemente ferida num atropelamento

COIMBRA, 1 — Um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Cortês, empreiteiro de estradas, de São Frutuoso (Coimbra), quando passava próximo da Moita (Anadia), atropelou o pequeno Dinis da Rocha Marques, de 6 anos, filho do sr. Alexandre Magno Rocha, ali residente. A infeliz criança, que ficou gravemente ferida, veio para esta cidade e recolheu aos Hospitais da Universidade.

Queda desastrosa

Deu entrada nos mesmos hospitais, o sr. Carlos Francisco, de 27 anos, operário fabril, do sítio da Cruz dos Morouços, que ficou ferido de gravidade, em consequência de uma queda.

Reuniões científicas Na Sociedade Médica dos Hospitais Cívis

Esta noite, na Sociedade Médica dos Hospitais Cívis, realiza-se a quarta sessão do Curso de Aperfeiçoamento para Internos, organizado pelo chefe do Serviço de Internato dos H. C. L. em colaboração com aquela sociedade. O tema a versar é «Possibilidades actuais da cirurgia cardíaca», sendo conferencistas os srs. drs. Machado Macedo, Avelino Espinheira e Fernando Troço, e servindo de moderador o sr. dr. Luís Quintela.

Na mesma Sociedade, haverá, ás 22 horas, a primeira sessão deste ano académico, da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. Preside o dr. Lopes Soares, e usarão da palavra os srs. Francis Foides, da Universidade de Pittsburg, que falará do «Modo de acção e applicações clinicas das drogas provocadoras de bloqueio neuro-muscular»; e Marc Ouchard, do Royal Hospital, de Manchester, que dissertará sobre «Emprego de antagonistas dos narcóticos em anestesia».

Hidroeléctrica do Rovuê

O capitão-de-fragata, sr. Agostinho Ferreira Roriz vai exercer o cargo de delegado do Governo junto da Sociedade Hidroeléctrica do Rovuê.

A CIDADE

Pelos hospitais

ENCONTRADO MORTO — Foi encontrado morto, no jardim de sua casa, o sr. Roldão Alves Bual, de 55 anos, Rua Maria Pia, 622, 1.º. Transportado ao Hospital de S. José, o seu corpo foi trasladado para o Necrotério.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente em sua casa e chegou já morto ao Hospital de S. José o continuo Dinis Fernandes, de 52 anos, morador na Avenida Fontes Pereira de Melo, 12. O seu corpo foi removido para o Necrotério.

VOLTOU AO HOSPITAL — Voltou ao Hospital de S. José, o trabalhador Rodrigo Luis Cosme, de 58 anos, morador na Eugaria, Colares, uma das vítimas do apparatuso acidente de viação registado esta madrugada próximo de Almogadame, que depois de tratado, havia regressado a sua casa. Ficou internado na sala de observações.

O estado de Alberto Luis de Oliveira, outra vítima do desastre, é ainda grave.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados os seguintes objectos achados anteontem e ontem em Lisboa: carteira de plástico, para senhora; porta-moedas com chaves e dinheiro; véu próprio para senhora; rosário; saco de pano com pães de milho; lenço de cetim; caixa de papelão com um par de sapatos; três tampões; um aro e uma manivela de automóvel; embrulho com varias peças de ferramenta; livrete de velocipede n.º 5131 e licenças n.º 10 124 e 261 de Manuel Ferreira da Mota; carteira profissional do Sindicato dos Electricistas de José Borges Ricardo; ressalva prisional passada a favor de Francisco Alberto Oliveira Carapinha; varias luvas esbrançadas; um boné de criança; estojo com óculos graduados; bota para criança; capuz de plástico para capa de senhora; porta-chaves e argolas com chaves; varias chaves; capuz de plástico vermelho; relógio de pulso, para homem; saco de praia com uma toalha, calções brancos, etc.; bota e sandália de criança; véu branco de criança; mala de mão preta, com um porta-moedas com dinheiro; mala preta com uma caneta de tinta permanente e fotografias; bilhete de identidade de Maria Tavares Machado Grácio; carteira de plástico com bilhete de identidade de António Rodrigues Veloso; espelho retrovisor.

Morreu asfixiado por submersão o porteiro da Bolsa

cujo cadáver apareceu no lago do Campo Grande

A Polícia Judiciária prossegue nas suas diligências para apurar completamente as causas que motivaram a morte do porteiro da Bolsa de Lisboa, sr. João da Silva Martinho, cujo corpo foi ontem encontrado, a flutuar no lago do Campo Grande. Estão a ser interrogadas algumas das pessoas que mantinham relações mais íntimas com o falecido. O caso está entregue á secção especializada em homicídios.

O corpo foi hoje autopsiado, no Instituto de Medicina Legal, apurando-se que a morte se deveu a asfixia por submersão. Portanto, o sr. João da Silva Martinho faleceu dentro do lago. Não se confirmam as suspeitas de crime, pois o corpo não apresenta sinais que conduzam a tal conclusão. No entanto, são bastante estranhas as condições em que se verificou a morte, considerando o facto do homem ter as mãos presas por um cinto, a pequena profundidade do lago, etc. Não é de excluir a hipótese de se encontrar embriagado no momento em que caiu no tanque.

Conclusão, por agora: o sr. João da Silva Martinho morreu asfixiado sob a água e parece não ter havido crime. Mas as investigações continuam.

OS ESTRAGOS dos temporais na região de Santarém

A folha oficial publica uma portaria que concede um subsídio pelo Fundo de Desemprego ao Governo Civil de Santarém para a execução de trabalhos de reparação dos estragos causados pelos ultimos temporais que assolaram a região.



O capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, no momento em que assumia as suas funções, na presença do capitão cessante e do comandante João Nunes

Tomou hoje posse o novo capitão do porto de Lisboa

Na Capitania do Porto de Lisboa realizou-se esta manhã a cerimónia de transmissão de poderes do capitão do porto cessante comandante Alberto Campos para o sr. capitão-de-mar-e-guerra Luis Pinto dos Santos Cardoso, recentemente nomeado para o cargo, como o «Diário de Lisboa» então noticiou. O acto foi muito concorrido, tendo a assistência dos srs. capitão-de-mar-e-guerra António de Andrade e Silva, capitães-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, Santiago Ponce, Correia Guedes, João Nunes, do capitão-tenente Marrecas Ferreira, comandante da «Espadilha», do capitão Julio Ramos, em representação da Companhia Colonial de Navegação e ainda de dirigentes dos sindicatos ligados ás

actividades do mar, assim como officiais da Capitania e restante pessoal, chefes e agentes da Polícia Marítima e amigos pessoais do empossado. Após o comandante João Nunes ter lido a «Ordem do Dia á Armada», que exonerava um e nomeava outro dos dois officiais, usou da palavra o sr. comandante Alberto Campos que agradeceu a presença das individualidades presentes e saudou o seu sucessor. Não esqueceu os representantes da Imprensa que, declarou, sempre lhe terem dispensado a maior colaboração, terminando por felicitar o comandante Santos Cardoso e desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho do cargo.

O novo capitão do porto, em breves palavras, referiu-se á amizade que desde há muitos anos o liga ao comandante Alberto Campos tendo, por ultimo, palavras de agradecimento para o ministro da Marinha e para o almirante director-geral pela sua nomeação e confiança com ela demonstrada.

Como é da praxe os dois officiais estiveram depois a apresentar cum primos aos altos comandos da Armada, tendo o comandante Santos Cardoso visitado os serviços que vão ficar sob sua orientação.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Rápidez e dispensa de amortizações. CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2. DL—T. 25487

Manhã na praça



UM MATADOURO DE CRIAÇÃO NO MERCADO 24 DE JULHO

No Mercado 24 de Julho está já a funcionar o matadouro de criação, com bancas de pedra e paredes revestidas com mosaicos brancos. As vendedeiras vão ali abater a criação e depená-la, para depois a exporem á venda. Pena é que idêntica medida não seja extensiva aos restantes mercados, onde a criação é abatida e posta á venda sem inspecção sanitária.

O PREÇO DOS PRODUTOS

Os preços dos produtos hortícolas, em relação á semana passada, tiveram uma grande subida. Uma vendedeira diz-nos na sua linguagem simples:

— Não se vende nada! Está tudo muito caro...

Outra, mais franca, confidencia-nos:

— Nós quando vemos os senhores dos jornais ficamos tão atrapalhadas e nervosas, julgando que são fiscais, que muitas vezes pomos letras e preços indicativos com preços mais baixos. Muitas senhoras, que vêm os preços no jornal, increpam depois as criadas, porque elas compram mais caro.

Vejamos os preços de hoje: Couve-flor a 8\$50; grelos, molhos pequenos, a 2\$50 e grandes a 5\$00; couve portuguesa, a 2\$50 e 7\$00; molhos de brocolos a 8\$00; cebolas, que a semana passada se ven-

diam a 2\$50 o quilo, hoje estavam a 3\$00; rabanetes, molho pequeno, a 1\$50 e um pouco maiores a 2\$50; espinafres, molhos pequenos, a 8\$00; alfaces, más, a 1\$00 e 2\$00; lombardas a 3\$50 e 5\$00; beterraba a 2\$50 o quilo; cenouras a 2\$00 o quilo; nabicas, molhos pequenos, a 3\$00, e grandes a 8\$00; nabos a 8\$0 cada um; batata doce, a 1\$50 o quilo; molhinhos de couve cortada com mistura de cenoura, a 1\$00.

Quanto á fruta, para se fazer uma ideia da sua carestia, basta registar os preços por que estava marcada: bananas entre 12\$ e 15\$00 a dúzia; laranjas da Baía a 14\$00 a dúzia; ananases a 24\$ cada um; limões a 12\$00 cada dúzia; peros «Casa Nova» a 30\$00 a dúzia; tangerinas a 10\$00 a dú-

zia; e maçãs a 40\$00 a dúzia.

O peixe também tinha preços altos: linguado a 23\$00 o quilo; garoupa a 21\$00 o quilo; pescada a 32\$00 o quilo; pargo, a 15\$00 o quilo; salmónetes a 36\$ o quilo; gambas a 67\$00 o quilo; ameijoas a 10\$00 o quilo; carapau a 4\$00 o quilo; pequenas cabeças de pescada, com mau aspecto, a 6\$50 o quilo; peixe-espada a 7\$00 o quilo; e chocos a 7\$00 o quilo.

Criação: coelho a 24\$00 o quilo; pombo bravos a 10\$00 cada um; galinhas mortas a 40\$00 e frangos a 35\$00; galinhas vivas a 50\$ e 57\$00; quartos de criação morta, a 4\$00 e 8\$00; metades a 15\$00 e 18\$00; cabrito a 22\$00 o quilo; e pombos a 9\$00. Os ovos, felizmente, baixaram para 10\$00 e 11\$00.

A organização corporativa é a única que garante a continuidade política do regime

— segundo afirmou o ministro das Corporações ao entregar os alvarás a dois novos grémios

Os alvarás de constituição dos Grémios dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul e Norte do País, cujos estatutos foram recentemente aprovados, foram hoje, ao fim da manhã, entregues pelo ministro das Corporações ás comissões administrativas daqueles dois novos organismos corporativos.

Constituem a comissão administrativa do Grémio do Sul os srs. Mário Augusto Cardoso Freire, Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Abel Pessoa do Amaral, José Correia de Magalhães e Ave-lino da Cruz Mocho. Da comissão administrativa do Grémio do Norte fazem parte os srs. eng. Alfredo Filipe Barbosa, Aureliano Martins Nogueira, Ernesto Francisco de Oliveira e António Carlos Miranda.

Palavras dos presidentes dos novos grémios

Antes da entrega dos alvarás, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Mário Augusto Cardoso Freire, da comissão administrativa do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul. Após haver declarado sentir-se feliz por trazer para a organização corporativa mais umas centenas de comerciantes, afirmou:

«Seria meu desejo, e espero gostosamente poder cumprir, que o organismo que hoje nasce não seja apenas uma instituição nominal, mas sim que venha a desempenhar a sua alta missão na conjuntura económica do País, coordenando as fontes de produção com as de distribuição».

O sr. eng. Alfredo Filipe Barbosa, presidente da comissão administrativa nortenha, que falou em seguida, referiu as cansaças e desilusões que precederam a criação do seu grémio e salientou que o comércio só pode desempenhar as suas imprescindíveis funções económicas se estiver devidamente estruturado e organizado, terminando por apontar a necessidade de disciplinar a actividade comercial.

O ministro das Corporações entre-

gou, então, aos srs. Cardoso Freire e Alfredo Filipe Barbosa os alvarás de constituição dos Grémios dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul e Norte do País, acto que foi sublinhado por calorosa salva de palmas.

Por fim, usou da palavra o sr. dr. Veiga de Macedo. Tendo aludido á conveniência de se estruturarem corporativamente todas as actividades do País, disse sentir particular satisfação por a constituição dos dois novos grémios haver sido precedida de larga movimentação da classe. Referiu-se, depois, ás dificuldades encontradas para a organização destes dois organismos corporativos, para salientar que esses esforços e essas lutas teriam sido encurtados se os representantes da classe logo se houvessem dirigido aos departamentos do Estado mais ligados ao problema corporativo. Apontou, em breves palavras, as vantagens inerentes á constituição de dois grémios em lugar de apenas um, como a melhor representação dos interesses da classe e a multiplicação do numero de dirigentes, e sugeriu a possibilidade de criação de uma federação que agroupe ambos os organismos corporativos. Felicitou-se pela oportunidade da criação dos novos grémios, quando a Corporação do Comércio vai dar os primeiros passos, e preveniu os importadores e armazenistas agora agremiados de que a organização é condição para solução dos problemas, mas não a própria solução. E a terminar disse:

— Quando as coisas correrem bem, acompanhá-los-ei de longe; quando correrem mal, venham a este ministério. Estamos aqui para servir. A organização corporativa é a única que permite conciliar a ordem na paz e no progresso com os interesses do capital e do trabalho. A organização corporativa, salientou por fim, é a única que pode garantir a persistência das ideias dos homens que nos guiam, a única que garante a continuidade política do regime.

ESTA LIVRE DE DIREITOS a importação de tabaco de Angola

O Governo determinou, em portaria publicada no «Diário do Governo», que seja livre de direitos e de outras imposições de carácter aduaneiro a importação anual, na província de Angola, das quantidades de tabaco proveniente de outras províncias ultramarinas iguais á medida das que ali foram importadas no biénio de 1958-1959.

Outra portaria cria a sobretaxa de 57\$39 por quilograma, na pauta preferencial, para o tabaco classificado pelos artigos 919 e 920 das pautas de importação vigentes na província de Angola.

INICIOU-SE HOJE

o Curso de Cultura Portuguesa para estrangeiros

Esta tarde, ás 16 horas, na Faculdade de Letras, iniciou-se o Curso de Cultura Portuguesa para estrangeiros, no qual se matricularam treze estudantes, ingleses, americanos, franceses e um japonês.

A primeira lição, da disciplina de História da Arte Portuguesa foi dada pelo prof. Mário Chicó. Além desta matéria, serão leccionadas Língua Portuguesa, pelo dr. Mendes de Almeida, Filologia Portuguesa, pelo prof. Serafim Neto, Literatura Portuguesa, pelo prof. Prado Coelho, Portugal na História da Civilização, pelo prof. Vitorino Nemésio e Portugal Contemporâneo, pelo prof. Mário de Albuquerque.

Vai para a Noruega

o corpo do oficial do «Haglide»

Já foi autópsiado, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver do segundo oficial do cargueiro norueguês «Haglide» que como noticiámos, foi desembarcado em Lisboa. O corpo vai ser trasladado para Oslo, onde se realizará o funeral. O embarque verificar-se-á no próximo dia 8, no navio «Benghasi», que para ali se dirige. Entretanto, no hospital Curry Cabral, continua internado o tripulante Roar Nikolaise. Aquela unidade já navega para a Inglaterra, com todos os restantes membros da sua tripulação.

Caiu-lhe em cima

uma parede

VISEU, 1. — Quando o sr. António Lopes, de 58 anos, casado, alfaiate, procurava escorar uma parede arruinada da sua casa, em Fragosela de Cima, aquela desabou, atingindo-o em cheio.

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, com vários ferimentos e supostas lesões internas.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tre nós fechou contrato com o Coliseu dos Recreios de Lisboa para, em alguns espectáculos se despedir da sua carreira artística tão luminosa e astral, tendo escolhido o Coliseu por, diz ela, ser a casa de espectáculos por excelência e o publico português o da sua maior simpatia.

Vamos, portanto, tornar a ver Pinito del Oro, que o mesmo é dizer que vamos tornar a sentir a sensação de assombro e de irreal.

Coliseu

Só até 5.ª feira. Últimos dias de um espectáculo memorável! Kinito e os Chabris, os reis do riso! Esta noite, ás 21 e 30. Sexta-feira, estreia de uma sensacional Companhia!

O Circo faz rir Lisboa! Eis o triunfo da alegria, a vitória sobre a tristeza, a rotina, a monotonia! Uma explosão de novidade! Kinito e os Chabris, os reis da gargalhada! Os Croneras, que venceram a morte! Enormes elefantes. Esta noite, ás 21 e 30.

Sexta-feira, 5, estreia da nova e sensacional companhia, de que é primeira estrela a admirável Pinito del Oro, a maior celebridade do circo, uma artista fabulosa!

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVO LI a 2.ª SEMANA de um dos maiores êxitos do cinema actual o famoso filme «CE CORPS TANT DESIRÉE». Além do interesse do conflito desta película admirável, que se chama em português «A MULHER DESEJADA», o publico distinguirá o trabalho desse grande actor chamado Daniel Gélin e de BE LINDA LEE uma actriz de beleza sensacional!

Oito unidades da Armada iniciaram no Atlântico os exercícios navais de 1960

A Marinha de Guerra Portuguesa iniciou hoje a sua actividade no mar no que diz respeito ao período de treino nacional que como se sabe se divide em quatro períodos os quais têm como objectivo fundamental o adestramento das unidades e suas guarnições na luta anti-submarina. Permite ainda o apuro técnico da Armada Portuguesa nos contactos habituais que a esperam com as marinhas doutras nações no âmbito da N. A. T. O. Este ano, como novidade, surge no comando da esquadra portuguesa o sr. comodoro Cardoso de Oliveira que sucede a dois oficiais de elevados méritos que já a comandaram: o almirante Nuno de Brion e o comodoro Paulo Viana cuja acção á frente da força mereceu sempre os mais rasgados encômios, pela maneira exemplar com a Armada Na-

cional se desempenhou das mais variadas missões de que foi incumbida nos exercícios internacionais em que se integrou. O plano deste ano elaborado pelo Comando Naval do Continente começou a cumprir-se, nesta fase, sob a sua orientação. Entram em acção, unidades das flotilhas cujos chefes de estado-maior embarcaram.

Assim, como habitualmente, cerca das 10 horas da manhã o movimento de navios ao largo da Base Naval de Lisboa começou a fazer-se em direcção á barra, dirigindo-se todos para o sul de Sesimbra, zona escolhida para esta fase dos exercícios.

Sucessivamente, largaram os escotadores oceanicos «Diogo Cão», «Nuno Tristão», «Diogo Gomes», «Vouga», os navios patrulhas «Porto Santo» e «Brava» e ainda os submarinos «Nautílio» e «Narval».

Ao princípio da tarde já as referidas unidades se encontravam á executar o plano delineado, que se irá desenvolvendo com regularidade até sexta-feira. Os navios manter-se-ão permanentemente no Atlântico, fundeando durante a noite na baía de Sesimbra de onde largarão ao amanhecer.

O regresso á base está previsto para sexta-feira.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de arte impressionista

Na sede da Associação de Estudantes da Escola de Medicina Veterinária inaugura-se amanhã, ás 16 e 30, uma exposição de arte impressionista, precedida de uma conferência.

BRYLCREEM atrai olhares de admiração



Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,



- * O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
- * O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.
- * O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
- * O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12\$50 - BOIÕES ECONÓMICOS 17\$50 23\$00 42\$50

A visita a Lisboa do director-geral da O. I. T.

(Continuação da 1.ª página)

Recebido pelo sr. dr. Veiga de Macedo, com ele conferenciou durante mais de uma hora, também participando nos trabalhos os srs. drs. Ribeiro da Cunha e Sebastião Pombo, chefe do Serviço de Relações Internacionais do Ministério das Corporações.

O sr. David Morse salientou a generosa cooperação que Portugal tem prestado ao funcionamento da O. I. T. e manifestou ao sr. dr. Veiga de Macedo o desejo de que assista, como nos anos anteriores, aos trabalhos da conferência internacional que se reunirá em Genebra, no mês de Junho. O ministro das Corporações e o director-geral da O. I. T. apreciaram diversos assuntos relacionados com a próxima Conferência Internacional do Trabalho, em cuja agenda figuram, entre outros, os seguintes temas: consulta e colaboração entre os poderes públicos e as organizações patronais e de trabalhadores no plano da indústria e no plano nacional; alojamento dos trabalhadores; protecção dos trabalhadores contra as radiações; e horário de trabalho.

Do Ministério das Corporações, o sr. David Morse seguiu depois para o Palácio das Necessidades, onde apresentou cumprimentos ao sr. dr. Marcello Mathias, com quem conversou demoradamente.

A hora do encerramento do nosso jornal, o director-geral da O. I. T. apresenta cumprimentos, no Palácio de Belém, ao sr. Presidente da República. Mais tarde, às 18 horas, será recebido pelo sr. presidente do Conselho.

O sr. dr. Veiga de Macedo oferece, à noite, no Hotel Avis, um banquete em honra do sr. David Morse, a que também estarão presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

NAVIO AVARIADO que arribou ao Tejo

O cargueiro dinamarguês «Angola», que navegava da Bélgica para o Gabão, francês, em lastro, e que no Atlântico a cerca de 210 milhas de Lisboa, a meio caminho entre o Tejo e o Puncal, ficou a deriva devido a uma avaria nas máquinas já se encontra no porto de Lisboa a fim de ser reparado.

Aquela unidade foi rebocada pelo «D. Luís» da A. G. P. L., que lhe lançou os cabos de reboque anteontem cerca das 12 horas e 50 minutos. O «Angola» seguirá para o seu destino dentro de dias.



Chegou a Lisboa o sr. John Elizalde director da "L. Sonneborn Sons, Inc." de Nova Iorque

Vindo de Itália, chegou ontem a Lisboa, de avião, o sr. John Elizalde, director de vendas da «L. Sonneborn, Inc.», de Nova York, fabricantes há mais de um século, dos lubrificantes «Amalie», mundialmente conhecidos.

No aeroporto, era aguardado, entre outras pessoas, pelos srs. Flávio Borges do Rego, Sampaio Maia e Samuel Sequeira, sócios da firma representada, e José Queiroga Valentim e Alberto Pereira da Silva, gerentes da firma distribuidora em



Mariana Rey Monteiro e Ribeirinho

Mariana Rey Monteiro e Francisco Ribeiro (Ribeirinho) foram distinguidos pela crítica como os melhores actores de 1959

Os críticos dos jornais diários de Lisboa, reunidos, hoje, num almoço no Restaurante Tavares, anunciaram as suas decisões quanto à atribuição dos «Prémios da Crítica de 1959». Foram distinguidos Mariana Rey Monteiro, pela sua interpretação em «Diálogos das Carmelitas», e Ribeirinho, pela sua actuação em «A espera de Godot». Não foi atribuído o prémio de encenação.

Neste almoço, que era de homenagem aos premiados de 1958, reuniram-se os srs. Matos Sequeira, de «O Século»; eng. Armando Ferreira, do «Diário Popular»; Fernando Frago, do «Diário de Notícias»; dr. Urbano Tavares Rodrigues, do «Diário de Lisboa»; dr. Luís Oliveira Guimarães, da «República»; Goulart Nogueira, do «Diário da Manhã»; Pedro Bom, do «Diário Ilustrado»; José Valério, de «Novidades»; José Reis, de «A Voz»; e os artistas laureados António Pedro, prémio de encenação, Laura Alves, distinguida pela sua interpretação em «A rainha do ferro-velho» e José de Castro, pelo seu desempenho em «O processo de Jesus». No decurso do almoço, o sr. Gustavo de Matos Sequeira pronunciou algumas palavras enaltecendo

— Não foi atribuído o prémio de encenação

o talento multiforme de António Pedro que, nos últimos anos, tanto tem contribuído para a ressurreição do nosso teatro, elogiando, ao mesmo tempo, as excepcionais qualidades dramáticas de Laura Alves e José de Castro, patentes não só nas peças em que as suas actuações mereceram este prémio especial, mas em todo o seu trabalho, sempre coroado de êxito. António Pedro respondeu a esta breve alocução num brinde muito simples, em que pôs toda a sua devoção pelo teatro, e agradeceu aos críticos o estímulo que, de uma maneira geral, tem dado às tentativas de um teatro português, e, em particular, à sua actividade à frente do Teatro Experimental do Porto, que sempre tem servido animado pela fé na Arte e no futuro. Laura Alves falou também, e usando uma linguagem simultaneamente comovida e espirituosa, agradeceu a distinção de que fora alvo.

No final, e concretizando os prémios simbólicos atribuídos, foram entregues a Laura Alves e a José de Castro belas edições do livro «Teatro de Outros Tempos», de Matos Sequeira, e a António Pedro, uma linda edição encadernada de «A religião do teatro», de Eduardo Scarlatti.

A todos os três, o dr. Luís Oliveira Guimarães, entregou, também, em nome da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, uma encadernação com todos os números publicados da revista «Autores».

O BALÃO SUBIU

sem os instrumentos...

A BORDO DO PORTA-AVIÕES «VALLEY FORGE», 1. — Um balão gigante, que ia ser lançado do porta-aviões «Valley Forge», ao largo da costa oriental de Porto Rico, rompeu as amarras e subiu sem a barquinha onde se encontravam os instrumentos científicos.

Foi no momento em que o balão ia ser lançado, que os cabos que ligavam a barquinha ao corpo do balão, se romperam. A enorme esfera de plástico, cheia de hélio, elevou-se rapidamente nos ares e desapareceu no meio das nuvens.

Um balão igual, lançado, no sábado, encontra-se em dificuldade por cima do Mar das Caraíbas. Os instrumentos que tem a bordo destinam-se a recolher informações acerca dos raios cósmicos. — (F. P.).

NÓIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 557

A acção heróica do Instituto de Socorros a Náufragos: — 16.004 vidas salvas e 3.461 embarcações socorridas

Fundado em 9 de Junho de 1892, o Instituto de Socorros a Náufragos, dependente do Ministério da Marinha, tem desenvolvido notável acção humanitária, de abnegado heroísmo, no auxílio e salvamento de embarcações em perigo e de vidas correndo risco no mar. Aponta-se o que tem sido, até agora, essa obra altruística, distinguida pelos poderes públicos e reconhecida pela Nação, não só como justa homenagem, mas ainda por constituir um nobilíssimo exemplo digno de ser apontado com o maior relevo. Foram salvas, graças aos esforços dos bravos componentes dos vários serviços do Instituto estabelecidos ao longo do litoral, 16.004 vidas e prestados socorros a 3.461 embarcações em perigo.

A lista honrosa de 1959

Durante o ano findo, foram salvas 202 vidas e socorridas 41 embarcações; assistidas 6.302 vidas e 1.240 embarcações.

Movimento dos barcos do Instituto: em socorro, 78; em assistência, 131; de prevenção, 23; e em exercícios e outras missões, 307.

Movimento dos equipamentos terrestres: em socorro, que não foi prestado, 3; em exercícios de fogos reais, 5; em exercícios simples, 4; diversos, 12.

No quarto trimestre de 1959: vidas salvas, 46; embarcações socorridas, 10; vidas e embarcações assistidas, respectivamente, 1.859 e 352.

Movimento dos barcos: em socorro, 25; assistência, 33; prevenção, 4; exercícios e diversos, 63.

Movimento dos equipamentos terrestres: em socorro, que não foi prestado, 1; exercícios simples, 1; diversos, 4.

Foram feitos nas seguintes condições, os 49 salvamentos referidos: Salva-vidas «Afonso Sanches», de Sines, sob as ordens do patrão Arnaldo Baptista dos Santos. Faltando em 23 de Dezembro uma peque-

na embarcação de pesca, começaram as apreensões sobre a sua sorte, pois havia vaga larga e vento fresco de Sudoeste. O salva-vidas saiu e foi encontrar o barco, a cerca de duas milhas do porto, salvando-se e aos seus dois tripulantes.

Salva-vidas «Almirante Castilho», de Ponta Delgada, sob as ordens do patrão Adolfo Rodrigues. Em 29 de Novembro, foi comunicado do porto da Calheta (Açores), faltar uma embarcação de pesca, que saíra para o mar havia mais de 48 horas. O salva-vidas, que foi em seu socorro, encontrou-a e rebocou-a para aquele porto, com os cinco tripulantes salvos.

Dramático salvamento de cinco náufragos

O salva-vidas «Almirante Ferreira do Amaral», de Viana do Castelo, sob as ordens do patrão César Martins, salvou cinco náufragos. Em 30 de Novembro, dia de temporal e de tragédia, o salva-vidas saiu para a barra a fim de ali prestar assistência na entrada de 19 barcos, que deviam voltar da pesca. Depois de acompanhar 17, chegou a vez do «Filomena Maria», que foi apanhado por uma grande vaga, a qual lhe arrebatou três tripulantes. O salva-vidas actuou com grande risco, no meio de rebentação, mas conseguiu recolhê-los. Momentos depois, outra grande vaga virou o salva-vidas, que prontamente se indreitou, (segundo testemunho dos tripulantes e pessoas que estavam em terra), recolhendo os três pescadores e mais dois tripulantes. A bordo ficaram, felizmente, o patrão, que estava amarrado, e o motorista fortemente agarrado, os quais conseguiram manobrar e recolher as cinco vidas. A linha de uma boia de salvação que se enroscou na hélice, quando o salva-vidas

(Continua na 11.ª página)



Um grupo de elegantes e expositoras com os belos exemplares que submeteram

BENS ALEMÃES em Portugal

O ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa, nomeou para constituírem o tribunal especial previsto no art. 7.º do decreto-lei n.º 42.613, de 24 de Outubro do ano findo, relativo aos bens alemães em Portugal, os srs. conselheiro dr. Arlindo Martins, do Supremo Tribunal Administrativo, que presidirá, doutor Gonçalves da Silva, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e dr. Gonçalves Pereira, juiz-adjunto do Procurador da República, que serão os vogais.

O BANCO CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

Abriu uma dependência na Avenida Almirante Reis

O Banco Credit Franco-Português, fundado em 27 de Fevereiro de 1895, inaugurou hoje, na Avenida Almirante Reis, n.º 247-B a 247-C, junto à Praça do Areeiro, a sua primeira Dependência Urbana.

As suas modernas instalações mereceram os maiores encômios dos numerosos Amigos e Clientes que a visitaram.

O «DES MOINES» largou para Valência

O cruzador «Des Moines», da Armada Norte-Americana, navio-chefe da 6.ª esquadra com base no Mediterrâneo, que durante alguns dias se manteve no Tejo, em visita operacional, largou hoje com rumo ao porto espanhol de Valência. A bordo seguiu o vice-almirante Andersen, cuja flamula se via desfraldada no mastro principal. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o adido naval do seu país, comandante Richard Arey, e o oficial de ligação, capitão-de-fragata Oliveira Baptista. A esposa daquele oficial general que reside em França e veio a Lisboa para com ele se encontrar, seguiu num avião militar para a cidade de Valência.

FOI LOUVADO

o comandante Renato de Brito

O capitão-de-fragata sr. Renato Sequeira de Brito foi louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, por ter elaborado um importante trabalho que assegurava a todos os serviços da Armada, um sistema unificado de catalogação e arquivo.



Um magni

A Ex

oblev e f

No magni
das Indústri
nou ontem,
ção Canina
boa, organiz
guês de Can
cínio do «Di
tima jornad
como ainda
na véspera.
nas duas se
tarde a m
grandioso ce



Um grupo de elegantes e expositoras com os belos exemplares que submeteram

COL
de tod
QU
Trabal
R. Ser



gos:
idas

começa-
sua sor-
e vento
va-vidas
o, a cer-
salvan-
lantes.
astilho»,
deng do
m 29 de
do por-
tar uma
saira pa-
8 horas.
u socor-
a para
o tripu-

to

de Ferrei-
do Caste-
ão César
áfugos.
de tem-
lva-vidas
ali pres-
de 19
da pesca.
chegou
que foi
vaga, a
pulantes.
grande
ção, mas
momentos
virou o
nte se in-
unho dos
estavam
três pes-
lantes. A
o pa-
e o mo-
rado, os
rar e re-
linha de
se enros-
alva-vidas

gina)

mmmmmm

emplares que submeteram ao concurso

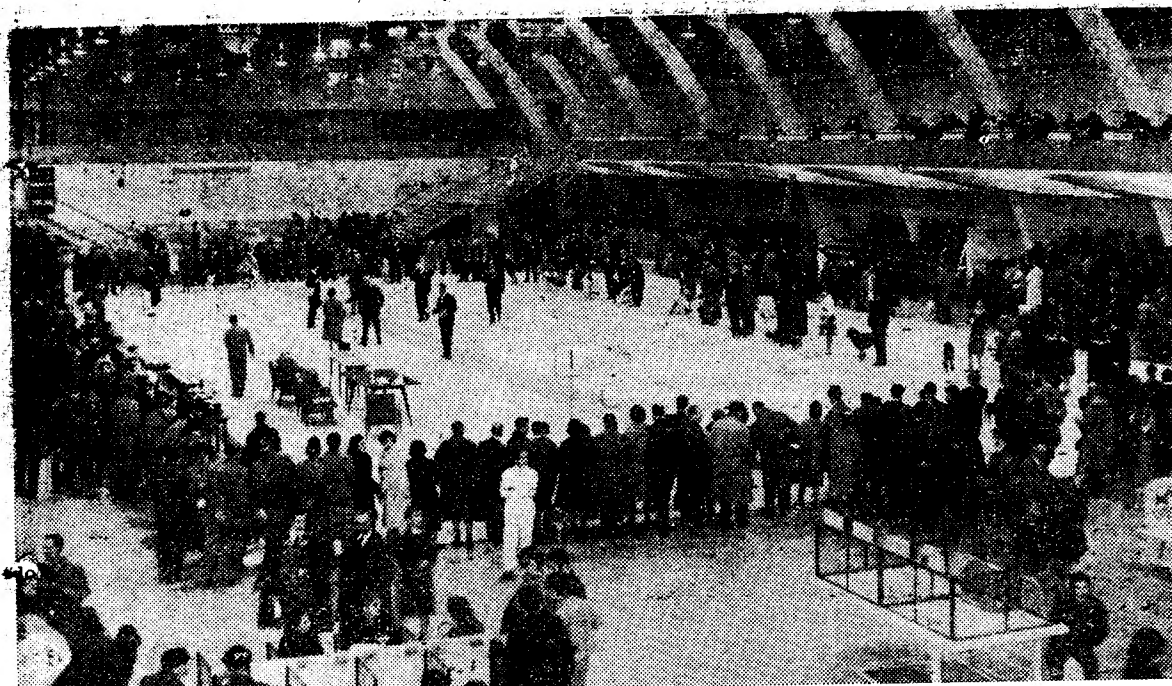
ES»

Valência

da Arma-
chefe da 6.
Mediterrâneo,
manteve no
largou hoje
ol de Valên-
ce-almirante
via desfral-
Apresenta-
despedida o
comandante
de ligação,
Baptista. A
ral que resi-
da para com
um avião mi-
lícia.

de Brito

Renato Se-
e condecor-
de prata
er elaborado
ue assegura
tada, um sis-
gação e ar-



Um magnífico aspecto da nave central do pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, durante a ultima jornada da 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

A Exposição Canina Internacional

patrocinada pelo «Diário de Lisboa»
obteve um êxito excepcional
e foi visitada por milhares de pessoas

No magnífico recinto da Feira das Industrias Portuguesas, terminou ontem, à noite, a 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura, com o patrocínio do «Diário de Lisboa». A ultima jornada não só confirmou como ainda acentuou o êxito obtido na véspera. Milhares de pessoas, nas duas sessões, desde as 3 da tarde à meia-noite, visitaram o grandioso certame e assistiram a

algumas das suas melhores fases, admirando a extraordinária categoria de grande numero de exemplares e o entusiasmo de muitas centenas de expositores. Além disso, a exposição foi valorizada por uma assistência selecta, incluindo muitas e elegantes senhoras e figuras da maior evidencia na vida nacional. E não se deve passar em claro a valiosissima contribuição do conjunto de cães-policias «pastores-alemães», cuja exhibição, em provas de trabalho e exercicios de ordem, transposição de obstáculos, defesa de objectos, socorro de guardas, ataque a individuos suspeitos e a agressores da autoridade, etc., impressionou verdadeiramente e provocou os mais quentes e prolongados aplausos que se ouviram no pavilhão, nas duas jornadas. Só para assistir às notáveis demonstrações dos cães-policias da G. N. R. mereceu a pena ir à Junqueira.

Digna de registo, ainda, a cooperação das firmas Sanitas, A. M. Silva e Sprats, que instalaram no recinto da exposição «stands» muito atraentes e visitados, tendo a primeira montado um serviço especial de socorros veterinários, com pessoal técnico permanente. Todos os pormenores inerentes ao importante certame canino se relacionaram, de facto, para nos oferecer um espectáculo de elevado nível desportivo e espectacular.

A distribuição dos prémios

Já depois da meia-noite, terminadas as classificações de todas as categorias e as provas dos exemplares da G. N. R., procedeu-se a um dos momentos de maior expectativa do festival: a proclamação dos resultados e a distribuição dos prémios. Expositores e animais circundaram o vasto estrado central. Constituíram a mesa de honra, que fez a entrega das taças e das medalhas, os srs. dr. Francisco Cortes Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa e membro da comissão da exposição; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário

(Continua na 11.ª página)

O antigo bastonário destrói serenamente no Tribunal de Genebra os argumentos da acusação

GENEVA, 1 — Havia muito publico hoje na audiência do julgamento de Jaccoud. E' que o réu tem agora a ocasião de se defender pessoalmente. Vêm-se de novo os dois filhos da vítima na bancada reservada á parte civil, lugar que tinham abandonado para não assistirem aos pormenores macabros. O presidente Barde faz a primeira pergunta: — Pierre Jaccoud: a negar que é o autor do assassinio de Charles Zumbach?

O réu, com voz forte: — Absolutamente.

Feita esta afirmação, começa a explicar-se. Fala muito seguro de si e espraia-se em pormenores. O juiz presidente enumera, minuciosamente, as acusações que lhe fazem.

estafado. Mas eu não fazia caso. Ocupava-me muito dos outros... e menos um pouco de mim próprio.

O punhal marroquino

Passa-se ao punhal marroquino. Jaccoud diz que tinha essa arma num armário, de onde um dia a tirou para outro, a fim de arrumar uns livros. Foi exactamente no dia em que se feriu no cartório. E' possível que tivesse sangue na mão. Daí, o sangue encontrado no punhal e no cordão da respectiva bainha. O juiz admira-se com a coincidência, mas o réu prossegue impassível: — Quando os agentes vieram a minha casa, disse-lhes: façam como quiserem, procurem tudo o que entenderem.

— E' exacto — observa o juiz. — Mas, senhor presidente — continua Jaccoud — se eu tivesse cometido esse atentado abominável, a minha primeira precaução seria fazer desaparecer todo o rastro. O senhor acusador conhece bem a minha casa, pois deu-me a honra de a visitar...

O acusador interrompe, em tom solene: — Foi oficialmente. O senhor era então bastonário e eu procurador-geral.

(Continua na ultima página)

Homenagem no S. N. I. ao secretário nacional pelo segundo aniversário da sua posse

Na sala da Imprensa da Secretariado Nacional da Informação, esta manhã, às 11 horas, os funcionários dos diversos serviços daquele organismo do Estado apresentaram cumprimentos ao dr. César Moreira Baptista pela passagem do segundo aniversário da sua posse.

Entre a assistência, além dos funcionários superiores do S. N. I. viam-se o presidente da Comissão Administrativa da Emissora Nacional, dr. Jaime Ferreira, o presidente do Conselho de Administração da T. P., eng.º Camilo de Mendonça, o chefe dos serviços de Imprensa da U. N., dr. Ramiro Valadão, e o director do jornal «A Voz», sr. Pedro Correia Marques.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa, que saudou o dr. César Moreira Baptista, referiu-se á acção que tem desenvolvido e fez votos pelas suas prosperidades pessoais.

Em resposta, o secretário nacional da Informação afirmou não ignorar que alguns funcionários preparavam aquela reunião, desconhecendo, no entanto, que teria tais proporções. Disse que a presença de pessoas tão ilustres provava que algo se fizera no S. N. I.



O dr. Moreira Baptista agradece a homenagem que lhe prestaram os funcionários do S. N. I.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Leste, o céu estava geralmente muito nublado e havia nevoeiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul de Madrid.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 6°; Coimbra, 7°; Faro, 9°; Lisboa, 10°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11,6°; na água do mar, 11,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15,5°; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12,3°; mínima, 9°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado aumentando progressivamente de nebulosidade durante a madrugada. Vento fraco de Leste, rondando gradualmente para Sul. Nebulinas locais a norte do Tejo. Chuviscos ou chuva fraca a partir da manhã de amanhã.



e constituia um estímulo para se fazer mais e melhor.

Declarou que, desde sempre, considerara extremamente difícil o cargo que desempenhava, tendo posto no exercicio das funções que o Presidente do Conselho lhe confiara todo o seu entusiasmo e dedicação. Afirmou que o S. N. I. servindo o regime serye a Nação, e disse que queria manifestar, naquele momento, toda a sua gratidão ao prof. Marcello Caetano, que muito lhe ensinou, e ao dr. Teotónio Pereira, manifestando, igualmente, a sua dedicação ao prof. dr. Oliveira Salazar.

O secretário nacional de Informação terminou por dizer que é seu intento prosseguir na luta, numa actividade permanente que considera a bem da Nação, personificada na figura do almirante Américo Tomás.

O LAURENTINO

autor do «Kanimambo» vem à Europa

LOURENÇO MARQUES, 1.—João Maria Tudela, o criador do «Kanimambo», declarou ao «Diário» que recebera um convite para actuar na Europa, incluindo, evidentemente, a Metrópole.

O artista moçambicano acrescentou que vai gravar em breve para três firmas, uma local, uma metropolitana e a terceira da Africa do Sul. Além disso, acentuou, está a estudar dois contratos, um para Angola e outro para o Congo Belga. Uma emissora metropolitana deve apresentar brevemente um programa seu, com novidades de Moçambique. — (A. N. I.).

UMA GREVE «SELVAGEM» desorganizou os transportes em Londres

LONDRES, 1. — Esta manhã era o caos nos transportes londrinos, desorganizados pela greve «selvagem», como a considera o publico, de um certo numero de ferroviários e empregados.

A greve, desaprovada por todos os dirigentes sindicais nacionais, também foi desaconselhada pelos dirigentes sindicais londrinos. Mas entre estes ultimos, alguns disseram que se solidarizariam com os grevistas, se houvesse greve.

Deixado assim á iniciativa dos «comités» locais, o movimento apresenta-se anárquico. As linhas do metro e de autocarros são irregulares: umas estão paralisadas, outras normais e outras reduzidas. O movimento foi decidido em 5 de Janeiro. Os sindicatos nacionais não o aprovaram porque tencionavam desencadear uma greve de transportes no plano nacional em 15 do corrente. A União dos Transportes conta 400.000 aderentes, dos quais 44.000 em Londres. — (F. P.).

É mais fácil
evitar do que curar.
Usando
quanto tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e
graves doenças da boca

COLCHOARIAS
de todas as qualidades
QUINTÃO
Trabalha há 80 anos
R. Serpa Pinto, 12-A

BOSCH
Ferrementaria Eléctrica

Polidora **LESTO**
Eng.º **GUSTAVO CUDELL**
LISBOA - Telef. 710342

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE — LISBOA

35.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1959

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com a lei e os nossos estatutos, submetemos à vossa apreciação e deliberação, o balanço e contas do exercício de 1959.

No decurso do ano salienta-se no âmbito da actividade bancária, a publicação do decreto-lei n.º 42.641, que regulamentou o decreto-lei n.º 41.403, estabelecendo uniformidade de normas para maior disciplina de orientação, normas a que, em parte, já obedeceu a organização do balanço e contas que apresentamos.

Também foi de relevo no mesmo sector a fundação do Banco de Fomento Nacional que, pelos seus recursos, deverá dar satisfação às justificadas aspirações de maior incremento da vida nacional.

Com plena aceitação foi feita pelo Estado uma emissão de obrigações do Tesouro, do juro de 3 1/2 %, em cuja aquisição participámos para aumento da nossa carteira.

Apraz-nos frisar a nossa contribuição para a valorização da economia nacional, com o auxílio prestado ao comércio e à indústria, como o demonstram as rubricas do balanço, em clara significação do prestígio da nossa Instituição, mercê dos seus processos de trabalho, confiança merecida aos nossos clientes e apreciável dedicação dos nossos colaboradores.

Para melhor eficiência dos nossos serviços, abrimos mais duas dependências: na Estrada de Benfica e na Rua Morais Soares, devendo em breve estar também concluída a instalação da agência na Rua D. Estefânia.

Do saldo de Esc. 14:501.602\$04 que apresenta a conta de Ganhos e Perdas, depois de feitas as provisões julgadas necessárias, propomos que se destinem a:

Fundo de Reserva	Esc. 6:000.000\$00
Dividendo	Esc. 4:950.000\$00 (a)

incluindo o dividendo já distribuído por conta, deixando ao critério da Assembleia Geral a aplicação do restante.

Se a nossa proposta e contas tiverem a vossa aprovação, o nosso Fundo de Reserva ficará elevado a Esc. 65:000.000\$00.

Ao nosso Conselho Fiscal e a todos os funcionários do Banco, apresentamos os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Júnior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

(a) Por deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de Janeiro findo, a importância proposta no Relatório para dividendo foi elevada a 5.400.000\$00.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ACTIVO		
Caixa:		
Em cofre	88:637.879\$75	
Em depósito no Banco de Portugal	139:317.627\$94	
Em depósito noutros estabelecimentos de crédito	20:107.137\$65	248:062.645\$34
Bancos no Estrangeiro		57:750.796\$43
Correspondentes no País		4:648.105\$22
Moedas e Notas Estrangeiras		1:013.459\$17
Carteira de Títulos		81:191.194\$00
Carteira Comercial		768:000.821\$97
Contas Correntes Caucionadas		68:575.850\$22
Contas Diversas		12:253.245\$34
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	40:080.255\$32	
Moeda Estrangeira	16:132.119\$90	56:212.375\$22
Dividendo Antecipado		2:400.000\$00
Participações Financeiras		70.001\$00
Propriedades		16:724.407\$44
Instalações		100\$00
Móveis e Utensílios		100\$00
Valores de Conta Alheia:		
Valores à Cobrança	87:417.999\$07	
Cações Estatutárias	600.000\$00	
Valores Depositados	337:997.237\$30	426:015.236\$37
Contas de Ordem		401:357.236\$89
		2.144:275.574\$61

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

PASSIVO		
Capital		45:000.000\$00
Fundo de Reserva		59:000.000\$00
Depósitos em Moeda Nacional:		
Depósitos à Ordem	938:289.286\$39	
Depósitos a Prazo	161:345.839\$46	1.099:635.125\$85
Depósitos em Moeda Estrangeira		1:080.405\$85
Créditos, Saques e Ordens		41:404.333\$95
Contas Diversas		13:591.778\$88
Correspondentes		611.931\$75
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	42:064.541\$03	
Moeda Estrangeira	13.382\$00	42:077.923\$03
Credores por Valores de Conta Alheia:		
Credores por Valores à Cobrança	87:417.999\$07	
Caucionados Estatutários	600.000\$00	
Credores por Valores Depositados	337:997.237\$30	426:015.236\$37
Contas de Ordem		401:357.236\$89
Ganhos e Perdas		14:501.602\$04
		2.144:275.574\$61

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Júnior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

GANHOS E PERDAS

Receitas Gerais	55:244.614\$30
Encargos:	
Administração, pessoal e expediente	24:469.102\$31
Juros, comissões e transferências	11:830.036\$91
Contribuições	1:987.486\$30
Amortizações e reservas	2:456.386\$74
Saldo	14:501.602\$04

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No desempenho do seu mandato, e em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, o Conselho Fiscal procedeu, periodicamente, ao exame das contas e respectivos valores que sempre encontrou modelarmente elaboradas e na melhor ordem.

Verificados os Relatórios, Balanço e Contas submetidos à nossa apreciação, constatámos que exprimem o apurado critério, cuidado interesse e a superior visão que o Conselho de Administração pôs na gerência dos negócios do Banco, o que, decisivamente, contribuiu para o acentuado desenvolvimento e prestígio da Instituição.

E-nos particularmente grato associarmos-nos ao Conselho de Administração no apreço que dispensa à colaboração prestada pelos funcionários do Banco.

Em conclusão, somos de parecer:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1959;

2.º — Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela elevada competência, dedicado zelo e criteriosa orientação de que deu sobejas provas.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1960.

O CONSELHO FISCAL

António Manuel Barjona de Bivar
José António de Abreu
José Luiz de Calheiros e Menezes
José Lopes Ramos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Reservas 110.000.000\$00

Sede: Rua Aurea, 18 a 30 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1959

Está a pagamento na Sede e nas Filiais o complemento do dividendo referente ao exercício de 1959, na importância ilíquida de Esc. 100\$00, por acção.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que se efectua depois de amanhã, na Casa do Alentejo, num almoço, será inteiramente ocupada com a eleição dos corpos gerentes para o próximo exercício.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos a quantia de 20 escudos, que nos foi enviada pelo nosso leitor J. D. L. J. A. S. C., a quem agradecemos.

DÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.

CARPETES, TAPETES E ALCATIFAS
TECIDOS PARA ESTOFOS E CORTINADOS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C

TELEFONE 28120

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças anórectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Lista dos principais prémios da Exposição Canina Internacional

O juri atribuiu à G. N. R. a taça «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

de Lisboa» e comissário-geral da Feira das Indústrias Portuguesas; eng. Frederico Oom, presidente do Clube dos Caçadores Portugueses e do Clube Português de Canicultura; e dr. António Cabral, delegado do C. P. C. e cérebro incansável da organização.

Cerca de 150 taças e 500 medalhas foram distribuídas pelos concorrentes, sob os aplausos do público e dos restantes expositores. No final, desfilarão, garbosamente, os premiados, o que deu lugar a uma parada de beleza.

Damos a seguir, a lista dos prémios principais da 33.ª Exposição Canina Internacional, realizada anteontem e ontem. Foram atribuídas cerca de 150 taças e 500 medalhas. Antes, porém, indicamos o significado das abreviaturas que são encontradas junto da designação dos animais premiados: P. R. — prémio de raça; T. H. — taça de honra; C. A. C. B. — certificado de aptidão a campeonato de beleza; C. A. C. I. B. — certificado de aptidão a campeonato internacional de beleza.

1.º GRUPO

CASTRO LABOREIRO — «Faisca», do sr. eng. José de Melo e Castro Ribeiro Lebre — Prémio de Raça, Taça de Honra, taça «Monsanto», C. A. C. B.

SERRA DE AIRES — «Beja», dr. Manuel António Brito da Silva Pais — P. R., T. H., taça «A. M. Silva», C. A. C. B.

SERRA DA ESTRELA — «Toby», do sr. major Fernando Eduardo da Silva Pais — P. R., taça «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários», C. A. C. B.

RAFEIRO DO ALENTEJO — «Nilo», do sr. Manuel Carvão Guimarães — P. R., T. H.

PASTOR ALEMÃO — «Ferdel aus der conradoklausen», do sr. eng. João António Janz — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

PASTOR BELGA — «Allah de Silta», do sr. José Manuel Lisboa Valério da Silva — P. R., T. H., C. A. C. B.

COLLIE — «Kátia», de D. Madalena Maria Cavaleiro Pinto da Fonseca — P. R., T. H.

2.º GRUPO

ESQUIMO — «Polo», do sr. Francisco Crespo Mendes Calado — P. R., T. H., C. A. C. B.

BOXER — «Zenzi v. d. Eisenbahn», do sr. A. Mineiro — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

BULLDOG — «Bou-Bull», do sr. dr. Artur Condorec Bruto da Costa — P. R., T. H., C. A. C. B.

SÃO BERNARDO — «Bary v. Morgenroth», do sr. Sérgio Gerales Barba — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

TERRA NOVA — «Black-Larha», do sr. dr. João Gonçalves do Amaral Cabral — P. R., T. H.

DOBERMANN — «Ary v. Wittegraben», do sr. dr. José Manuel de Sousa Pereira — P. R., T. H., C. A. C. B.

PINSCHER — «Vall de Mapinbna», do sr. D. Maria Manuela Pinto

Navarro Brazão — P. R., T. H. DOGUE-ALEMÃO — «Ergo vom Usatal», do sr. António Zanoletti Ramada Curto — P. R., T. H.

RHODESIAN-RIDGEBACK — «Rhina of Owlsmoor», da sr. D. Clotilde Gomes de Araújo — P. R., T. H., C. A. C. B.

3.º GRUPO

TERRIERS — «Bela», do sr. eng. José Maria Mercier Marques — P. R., T. H., C. A. C. B.

CAIN-TERRIER — «Burgo of Swallow», de D. Joan Croft de Moura — P. R., T. H., C. A. C. B.

DANDIE-DINMONT-TERRIER — «Ch. Spicy's cam», de D. Marie Rapp — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

FOX-TERRIER — «Faruque de Alvalade», de D. Maria Clotilde Vilas Soares — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

SCOTTISH-TERRIER — «Rye Land Chumlea Chekmate», da sr. D. Carolina de Sousa Lara — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

4.º GRUPO

PODENGU-PORTUGUÊS-MÉDIO — «Arisca do Guadiana», do sr. Jorge Manuel Freire Medeiros — P. R., T. H.

PODENGU-PORTUGUÊS-PEQUENO — «Lagarto», do sr. José de Tavares Morais da Cunha — P. R., T. H.

CÃO DA DALMÁCIA — «Monas», do sr. dr. José Filipe Neto Rebelo — P. R., T. H., C. A. C. B.

5.º GRUPO

PERDIGUEIRO PORTUGUÊS — «Ormuz», do sr. eng. José de Melo e Castro Ribeiro Lebre — P. R., T. H.

EPAGNEUL-BRETAO — «Demo de Monsanto», do sr. eng. Frederico Oom — P. R., T. H.

6.º GRUPO

POINTER — «Bannerbury — Neashope-Justice», do sr. capitão Cancio José Pacheco Jorge — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

SETTER-GORDON — «Lord», do sr. Ricardo Marques dos Santos — P. R., T. H.

SETTER-INGLES — «Nilo», do sr. Carlos Antunes de Carvalho e Costa — P. R., T. H., C. A. C. B.

SETTER-IRLANDES — «Wind-sor», da sr. D. Lídia da Silva Mateus Gomes Coelho — P. R., T. H., C. A. C. B.

GOLDEN-RETRIEVER — «Petronska», da sr. D. Marie White — P. R., T. H.

RETRIEVER DO LABRADOR — «Pinehawk Wallace», do sr. Clemente Cardoso Pinto — P. R., T. H., C. A. C. B.

COCKER-SPANIEL — «Douchka of Monte Estoril», de D. Myriam de Arantes e Oliveira — P. R., T. H.

7.º GRUPO

GALGO-AFEGANE — «Stonesby-Mulgarri», do sr. conde Della Faille — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

GALGO-INGLES — «Velox», do sr. Rui da Costa Lopes — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

8.º GRUPO

BAIXOTES-PELO RASO — «Lu-cetta von San Vigilio», da sr. baronesa de Friesen — P. R., T. H., C. A. C. B.

BAIXOTE-PELO COMPRIDO — «Toby», do dr. João Monteiro de Mendonça — P. R., T. H.

BAIXOTE-PELO CERDOSO — «Patra von Wildschutz», do sr. conde de Almeida Araújo e filhos — P. R., T. H.

9.º GRUPO

BICHON DE PELO ENCARCOLADO (ex-Tenerife) — «Pils», do sr. João Hemitério Boudie Baptista de Oliveira — P. R.

CANICHE-GRANDE — «Faraço», da sr. D. Maria Manuela Bruto da Costa — P. R., T. H., C. A. C. B.

CANICHE-MÉDIO — «Orly», do sr. Eduardo Alberto Jorge Freire Magno — P. R., C. A. C. B.

CANICHE-ANÃO — «Rothara the white crooner», do sr. José Julio dos Santos Vassalo — P. R., T. H., C. A. C. B.

EPAGNEUL-PEQUINES — «Petula of Charterway», da sr. D. Ma-

ria Neves de Castro Martins — P. R., T. H.

YORKSHIRE-TERRIER — «Sor-reldene Red-Shoes», da sr. D. Doris Vida Vivienne de Utra Machado — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

BOULDOQUE — «Akya-Yoga de K'zapyon», do sr. Mauricio Sotto Mayor Palanque — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

CHIHUAHUA — «Honmiga des Brans», do sr. conde Della Faille — P. R., T. H.

CHOW-CHOW — «Fu Ming du Syka», da sr. D. Maria do Carmo Contreiras Machado — P. R., T. H., C. A. C. B.

LOULOU DA POMERANIA-ANÃO — «Pretinho», da sr. D. Julieta Casenave de Pinho Domingues — P. R., T. H., C. A. C. B.

PINSCHER-ANÃO — «Picolino de Mapinbra», da sr. D. Maria Manuela Pinto Navarro Brazão — P. R., T. H., T. E.

SCHNAUZER-ANÃO — «Deltone Delphoenix», do sr. Carlos Quaresma — P. R., T. H.

Melhores cães portugueses

1.º — «Toby», «Serra da Estrela» (pelo curto), do sr. major Fernando Eduardo da Silva Pais.

2.º — «Beja», «Serra de Aires», do sr. dr. Manuel António Brito da Silva Pais.

3.º — «Faisca», «Castro Laboreiro», do sr. eng. José de Melo e Castro Ribeiro Lebre.

Melhores cães estrangeiros

1.º — «Zenzi v. d. Eisenbahn», «Boxer», do sr. A. Mineiro.

2.º — «Stonesby Mulgarri», «galgo-afegane», do sr. conde Della Faille.

3.º — «Ryeland Chumlea Chekmate», «scottish-terrier», da sr. D. Maria Carolina de Sousa Lara.

4.º — «Ch. Spicy's Cam», «Dandie-Dinmota-Terrirer», da sr. D. Marie Rapp.

Melhor cão de caça

«Stonesby Mulgarri», «galgo-afegane», do sr. conde Della Faille.

Melhores casais

1.º — «Cent vom opriw» e «Asta vom Haus Pamela», «pastores-ale-mães», da Guarda Nacional Republicana.

2.º — «King» e «Bela», «terriers», do sr. eng. José Mercier Marques.

3.º — «Golf des Brans» e «Fly de Oeiras», «pinchers-anões», da sr. D. Francisca Eugénia de S. de Bandeira e Almada (Rio Maior).

Taça especial

«Diário de Lisboa»

Ao melhor conjunto de três exemplares pertencentes a estabelecimentos do Estado, atribuída à Guarda Nacional Republicana, pelo seu conjunto de cães-polícias, «pastores-ale-mães».

O abnegado heroísmo dos que socorrem os náufragos

(Continuação da página central)

se virou, obrigou-o a recolher. O último barco que faltava, o «Arrogante», nunca mais foi visto, nem nenhum dos seus nove tripulantes.

Salva-vidas «Almirante Gago Coutinho», de Sagres, sob as ordens do patrão António Faustino. Em 20 de Outubro, com vento Nordeste, muito forte, tinham passado a noite, na pesca, 33 pequenas embarcações, com o total de 59 tripulantes. O salva-vidas saiu de madrugada, para lhes dar assistência, o que fez. Sendo o patrão informado que faltava uma embarcação com um pescador, foi em sua busca e encontrou-a, meia de água, a cerca de seis milhas da terra. O pescador foi salvo e a embarcação rebocada. Em 15 de Dezembro tinham saído, para a pesca, três embarcações. Como se tivesse levantado vento norte, muito forte, o patrão saiu para lhes prestar assistência e teve conhecimento que agora levada, para o largo, uma delas, a qual lhe rebentara a amarração. Foi encontrada a 5 milhas da terra, com muita água, pelo que o salva-vidas recolheu o homem, salvando-o, e rebocou a embarcação.

Salva-vidas «Alvor», de Alvor, sob as ordens do patrão José João Vidal. Em 8 de Outubro, a ondulação de sueste forte e o vento fresco originaram a saída do salva-vidas para a barra, a fim de prestar assistência a 12 embarcações, com 40 vidas a bordo. Em dada altura, uma forte vaga virou uma embarcação, mas os seus dois tripulantes foram recolhidos pelo salva-vidas.

Abnegados e obscuros heroísmos

Salva-vidas «Rainha D. Amélia», do cabo de Santa Maria, sob as ordens do patrão Joaquim Alberto Casaca. Em 27 de Outubro, uma embarcação, com muita água dentro e três pescadores completamente encharcados, corria grave risco de naufragar, na barra do porto comum Faro-Olhão, com vento e mar muito fortes. Socorridos pelo salva-vidas, foram salvas as 3 vidas e a embarcação. Em 16 de Novembro, verificando, o patrão do salva-vidas, que uma embarcação motorizada demandava a barra em muito más condições de mar e vento, saiu para lhes dar assistência. Em dado momento, uma forte vaga apanhou a embarcação pela popa e alagou-a, pondo-a em grande perigo. Como avançasse outra grande vaga, o salva-vidas interpôs-se, atravessado entre o barco e a vaga, para que o mar rebentasse sobre ele, manobra que salvou a embarcação em perigo e os seus quatro tripulantes.

Salva-vidas «Tavira», de Tavira, sob as ordens do patrão Henrique Pires Falcão. Em 7 de Novembro fazia mau tempo de Sueste, e como uma embarcação se encontrava a Sotavento da barra e impossibilidade de entrar no porto, saiu o salva-vidas, que a rebocou, com os seus dois tripulantes. Em 30 de Novembro, fazia vento muito forte, de Noroeste. Uma embarcação que se encontrava em sérias dificuldades, encalhou, á entrada da barra. Saiu o salva-vidas, que conseguiu o seu desenganche e o salvamento dos 13 tripulantes. Em 23 de Dezembro, verificando-se que uma embarcação a motor se encontrava com avaria, a Sotavento da barra, fazendo vento WNW, saiu o salva-vidas e conseguiu rebocá-la, com os seus oito tripulantes.

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um empresário teatral

PORTO. 1.º — Completa hoje 80 anos de idade o dinâmico empresário teatral e comerciante de automóveis sr. Amadeu Moreira da Rocha Brito, figura estimada em toda a cidade pela sua constante actividade em todas as realizações a que mete ombros. Credor da gratidão da cidade, pois lhe tem prestado assinalados serviços, especialmente na organização dos melhores espectáculos de todos os géneros, o comendador Rocha Brito comemora hoje, também, o 50.º aniversário da sua carreira de empresário. Por tal motivo, uma centena de amigos reuniu-se com ele num almoço de homenagem que se efectuou no «foyer» do cinema Sá da Bandeira.

D. Carlos I e D. Luís Filipe

Por determinação de D. Duarte Nuno, foi celebrada esta manhã, na igreja dos Clérigos missa por alma de D. Carlos I e D. Luís Filipe.

Foi celebrante o antigo capelão da casa real rev.º Pinto Rodrigues. Um terço de clarins executou a marcha de continência a meio da cerimónia. Sobre uma essa via-se a antiga bandeira de Portugal.

Ação por testamento

Na 1.ª vara cível e em tribunal colectivo está marcado para esta tarde o julgamento da acção ordinária de que são autores Felismina de Jesus Consciência e outras pessoas de Meda; sobrinhos do falecido capitalista e proprietário Manuel dos Santos Consciência, contra o dr. Augusto César de Carvalho, da Guarda. Pretendem os autores fazer valer os seus direitos a um lote de 36 174 acções da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, no valor de cem contos que pertenciam ao falecido.

Prisão de assaltantes

O agente António Maria, da brigada de Repressão da secção de justiça da P. S. P. suspeitou do troia Jerónimo Fernando Soares, de 26 anos, solteiro, e do estuador Adelino da Silva Costa, de 22 anos, ambos residentes na Maia. Presos, confessaram que, juntamente com mais dois indivíduos, assaltaram por escalamento uma casa da Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 180, na Maia, de onde roubaram objectos avaliados em alguns milhares de escudos, e que foram já apreendidos. Os presos foram enviados à Polícia Judiciária.

Faculdade de Medicina

O doutor António Fernandes da Fonseca, primeiro assistente da Faculdade de Medicina do Porto, foi nomeado professor da cadeira de Psiquiatria Forense, do Curso Superior de Medicina Legal, do Porto.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, A revista «Isto é delas».

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A amada infiel».

COLISEU — As 21 e 30 — «O Corcunda».

S. JOÃO — As 21 e 45 — «Passagem para Hong-Kong».

BATALHA — As 21 e 30 — «O último comboio de Gun Hill».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A rapariga daquela noite».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A geração rebelde».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ódio destruidor» e «Demónios submarinos».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A carga dos fuzileiros».

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

Fundado em 1895 pelo

CREDIT LYONNAIS

///

Agência de Lisboa

2 a 4, Rua dos Sapateiros — 84 a 98, Rua da Conceição

61 a 69, Rua Augusta

Telef.: PPC. 32512

DEPENDENCIA URBANA

247-B-247-C, Avenida Almirante Reis

Telef.: 710047,

///

PORTO

Avenida dos Aliados, 66/80

Telef.: 25705

Ao serviço da economia portuguesa

Ao serviço das relações bancárias e comerciais entre Portugal e o Mundo



Joaquina do Carmo
Cutileiro Coelho

FALECEU

Manuel Costa, sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida madrinha e parente e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

MÁRIO MILHEIRO
Rua dos Anjos, 57-C

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

RUA BRAAMCAMP, 5
LISBOA

Capital realizado: 1.000.000 de Contos

Os estabelecimentos bancários abaixo indicados oferecem ao público
20.000 acções
que para tal efeito por eles foram tomadas no acto de constituição do Banco.

Condições da subscrição

- 1.ª — as acções poderão ser nominativas ou ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
- 2.ª — são oferecidas pelo seu valor nominal, de 1.000\$00 cada uma, pagável integralmente no acto da subscrição;
- 3.ª — as subscrições ficarão sujeitas a rateio;
- 4.ª — respeitar-se-ão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;
- 5.ª — a subscrição estará aberta de 3 a 5 de Fevereiro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos bancários, suas filiais, agências e dependências:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ALIANÇA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

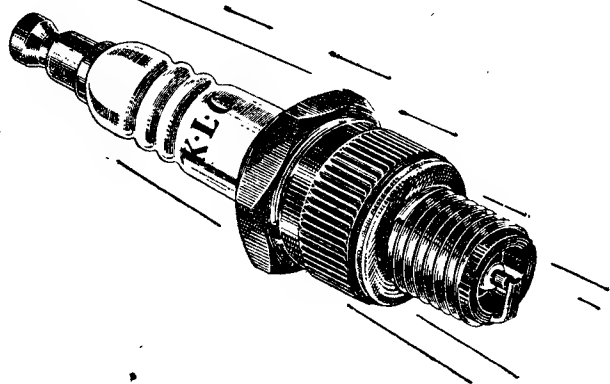
Lisboa, 30 de Janeiro de 1960.

O Conselho de Administração

É AGORA A ALTURA
DE MUDAR PARA AS VELAS

K.L.G

COM ISOLADOR DE «HYLUMINA»



- Hylumina é o melhor material isolador descoberto até agora.
- Foi aplicado durante anos nas velas de corrida que bateram os maiores «records» do Mundo.
- É agora aplicado também nas velas dos tipos correntes que lhe oferecem assim a possibilidade de obter do seu motor o mais alto rendimento!
- Existe uma vela K. L. G para cada tipo de motor

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.
Av. da Republica, 4-1.º Telef. 58141 (PPC. 3 linhas)

Automóveis de aluguer
SEM CONDUTOR — C. N. C. —
Avenida da Liberdade, 3 — Tele-
fone 2 85 86

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa— Raios X e Radio-
terapia, 16 horas.
Dr. Mario Ruas— Rins e vias uri. 17 h.
e. DO CHILE, 14-17 — 1. 42414
Dr. Monteiro Grillo— Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa— Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parafada de Oliveira— Doenç. crian-
ças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro— Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Enrico Alves Pereira— Clin. geral,
18 h.
Dr. Ramos Jhaves— Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura— Cir. geral e par-
tos, 17 h.
Dr. Dias Amado— Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos— Doenças nervosas
e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes — Doen-
ças das senhoras, 14 h.
Dr. Luis Andrade — Ouvidos, nariz e
garganta, 15 e 18.30 h.

Moradia

Vende-se de 2 pisos, a estrear, sô-
lida e cuid. const. de lindo estilo
em categ. B.º Residencial junto a
Algés e, em breve, a 5 m. Marq.
Pombal, local muito privilegiado a
100 m. de altitude c/ vista Serra e
Mar e passagem autocarros à porta,
compondo-se de: lindo «Hall» revist.
a madeira exótica, ampla s. estar,
espçosa c. jantar, ótimo lavabo,
excel. coz. c/ armários modernos,
quadro avisador campainhas eléctricas
e canaliz. gás «Cidra» marquise
c/ zona lavagem anexa, q. criada
c/ inter. c. banho privativa, arrecada-
ção, 5 b. quartos de cama e mag-
níf. c. banho c/ ag. quentes. Varan-
das corridas voltadas ao Sul, nos 2
pisos, b. quintal e garagem.
Preço p.º trans. rápida 495 c. Sou
o próp. e tr. exclus. c/ o próprio.
Carta a este jornal ao N.º 7.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



ESTANTES
PRÉ-FABRICADAS
DE
MADEIRA

Patente registada

SEMPRE PRONTAS PARA ENTREGA IMEDIATA

FABRICANTE EXCLUSIVO E VENDEDOR

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA, 36-46 — LISBOA
TELEFONES 32525/6/7.

RHOFEINE

TEM CAFEINA
O AMIGO DO CORAÇÃO

CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA

RHOFEINE

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta,
14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos,
18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vaci-
nas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias uri-
nárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes— Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10
às 13 e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças
nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-
ral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crian-
ças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e
sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.,
15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-
pédia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., cora-
ção e pulmões, 18 horas.

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 35
RESOLVE OS SEUS PROBL-
MAS FINANCEIROS RAPIDA-
MENTE AO JURO DE 5%

O caso do armazém abandonado

por LEONARD RASBOROUGH

EPISÓDIO

Encontro inoportuno

Miss Elisa Farr parou o velho sedan perto de um pequeno armazém que se erguia na sombra a uma distancia considerável dos prédios mais próximos. Olhou em redor. Disse para o jovem polícia que se encontrava a seu lado:

— Por Deus, David, que sítio tão deserto. Vamos embora. Está tudo em ordem.

— Apenas uma vista de olhos... Sally está em minha casa. Não podemos fazê-la esperar.

— Não levará dois minutos.

David Farr acendeu a lanterna e dirigiu-se para a porta do armazém, que tinha uma fechadura e um cadeado. Com surpresa, verificou que o cadeado estava aberto.

Elisa surgiu ao seu lado.

— Alguém o quebrou! — disse ela.

— E's teimoso como uma mula.

— Tal como a tia Elisa.

— Pois bem. Deixemos que a rapariga espere. Ficará orgulhosa ao saber que pensas mais no velho Jim Coyle que na tua própria noiva.

David abriu a porta. A luz pálida da lanterna penetrou num mundo de poeira e velharias. O armazém estava cheio de caixotes que o último inquilino ali deixara. David percorreu o armazém com o foco da lanterna. Nenhum intruso a vista. Provavelmente estava deitado atrás dos caixotes.

Os seus passos abafados, soavam, no sobrado em ruína. Estava possuído de pensamentos ternos para com a encantadora Sally e de irritação pelo atraso.

Parou junto de uma pilha de caixotes.

Um cano de revólver, apontado para ele, cintilou na sombra. O intruso tinha também uma lanterna. A face atrás da arma era aguda e dura, tão ossuda como os dedos enclavinhados no revólver. O homem falou, numa voz rouca:

— Volta-te, polícia.



— Não era um vagabundo vulgar, pensou David. As pupilas dilatadas do homem revelavam que o crime era para ele um prazer e que não tinha qualquer receio das consequências.

David sentiu o desespero de ter permitido aquela situação. Se fosse assassinado, o mesmo aconteceria a Elisa. Imaginou o desespero de Sally Wade.

Levantou as mãos.

— Você é David Farr — disse a voz rouca. — Eu sou Mike. Dar-lhe-ia o meu cartão se tivéssemos alguma mão livre. Trabalho para Paul Penloe. «Licores Paul Penloe». Conhece-o?

— Claro, respondeu David.

Penloe tinha um pequeno negócio de licores que prosperava.

— O que se passa com ele?

— Paul ficou desapontado por o sargento Jim Coyle não lhe ter alugado este armazém. Precisa de mais espaço para o negócio.

— Não compreendo — disse David com impaciência.

— Vi que a porta tinha sido arrombada, pensei que fora um vagabundo, entrei... e você apontou-me uma arma. Não estou interessado em Jim Coyle.

— E' claro que está. Você odeia-o e ele odeia-o. Isso serve os planos de Penloe.

A face do homem revelava todo o prazer inaldoso daquele jogo de gato e rato. Esse prazer terminaria depressa e então...

Tudo o que David podia desejar era que Mike baixasse a sua arma por um instante, antes de decidir acabar com o jogo. Isso devia suceder depressa, mas só depois de Elisa entrar para ver o que o retirado, alugara o velho edifício.

David considerou a sugestão num silêncio hesitante.

Um novo inquilino ocupá-la dentro de alguns dias. Desde há tempos, David passava por ali, na sua ronda de rotina, antes de voltar a casa.

— Atrasar-nos-emos — disse Elisa. — Já terminaste o teu serviço. Chama um carro de patrulha.

Ela atacou com o argumento mais convincente.

— Sally espera-nos.

Muito bem, mas só depois de ter expulso o sujeito. Pode fazer uma fogueira antes do carro de patrulha chegar.

— Não percebi — disse David. — Coyle é antipático mas honesto.

— Coyle é burro! Tinhamos de lhe fechar a boca e encontrar alguém que fizesse o trabalho. Você é o escolhido. Lamento, camarada.

Era o fim do jogo. Mike apanhá-la se fizesse um movimento. Resolveu afastá-lo dali para que Elisa não fosse a próxima vítima.

A lanterna estava ainda na mão de David. Desfechou uma punhada na face do outro e procurou apanhar a arma. Uma língua de fogo rasgou a treva. O troar do revólver de Mike ecoou no teto e nas paredes. Um desfalecimento percorreu o corpo de David. Os seus dedos tentaram não se fechar sobre a coronha do revólver. Sentiu-se cair. A treva cerrou-se sobre ele. Um segundo ruído agitou os seus sentidos dormientes. Era um violento estilhaçar de vidros.

— Talvez. Não sei. Sou apenas um caixeiro viajante.

Paul ofereceu por esta casa arruinada muito mais que merecia. Coyle recusou.

— Não percebi — disse David. — Coyle é antipático mas honesto.

— Coyle é burro! Tinhamos de lhe fechar a boca e encontrar alguém que fizesse o trabalho. Você é o escolhido. Lamento, camarada.

Era o fim do jogo. Mike apanhá-la se fizesse um movimento. Resolveu afastá-lo dali para que Elisa não fosse a próxima vítima.

A lanterna estava ainda na mão de David. Desfechou uma punhada na face do outro e procurou apanhar a arma. Uma língua de fogo rasgou a treva. O troar do revólver de Mike ecoou no teto e nas paredes. Um desfalecimento percorreu o corpo de David. Os seus dedos tentaram não se fechar sobre a coronha do revólver. Sentiu-se cair. A treva cerrou-se sobre ele. Um segundo ruído agitou os seus sentidos dormientes. Era um violento estilhaçar de vidros.

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa».)

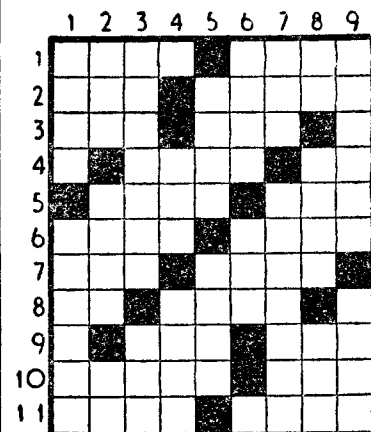
AMANHÃ: CONTRA-ATAQUE.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1851



HORIZONTAIS: 1 — Filtrar. 2600 cm romano. 2 — Heroína francesa queimada viva em Ruão. Vila e concelho da margem direita do Douro que produz muito bom vinho verde. 3 — Negativa. Camareira. Tempo do verbo ser. 4 — Sarça. O mais. 5 — Simples. Cidade da Bélgica. 6 — Era. Intemperato. 7 — Nome de mulher. Bosque. 8 — Em a. Olho atentamente. 9 — Moeda japonesa. Grande quantidade. 10 — De que lugar. Ilha do arquipélago de Quirimba (Moçambique). 11 — Jarro (planta). Broto.

VERTICAIS: 1 — Pau com que se governa o leme. Hidrófobo. 2 — Agora. Irmã. Sufixo que designa estado. 3 — Ataque. Sufixo que indica pequenez. 4 — Altar. Receio. 5 — Vença. Escave. 6 — Nome de uma ilha portuguesa. Parceiro. 7 — Dá mios. Qualidade de autor. 8 — Oferece. Negra. Rio da Sibéria. 9 — Mamífero roedor. Ribomba.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1850

HORIZONTAIS: 1 — MAL. FIN. GE. 2 — Ugar. En. 3 — Charla. Ré. 4 — Aa. Ah. Mia. 5 — Caladas. 6 — Tal. Minta. Im. QUEM. 8 — Falua. 9 — QUER. Elmo. 10 — Urrem. Ai. 11 — Eia. BEM.

VERTICAIS: 1 — Meca. Troque. 2 — Haca. Uri. 3 — Lua. Alifera. 4 — Gral. Maré. 5 — Falham. Mi. 6 — Ira Dique. 7 — Manual. 8 — Geriste. Mãe. 9 — Enca. Amboim. (Provérbio: MIL FINGE QUEM QUER BEM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3899

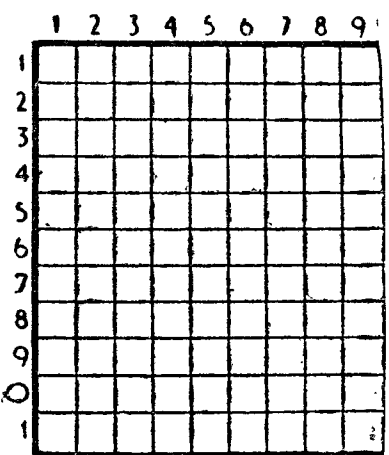
HORIZONTAIS: 1 — Gota. Nome de um peixe. 2 — Lavrasse. Céu. 3 — Gracejas. O mesmo que ujamanta. 4 — Batráquio. Nome de homem. 5 — Cólera. Lavra. 6 — Costume. Eiró. 7 — Padrão. Altar. 8 — Içara. Isolado. 9 — Camareira.

Preposição. 10 — Artigo definido. Girava. 11 — Dê uivos. Sulcas.

VERTICAIS: 1 — Entrada do porto. Cidade de França. 2 — Canção. Certa. Nota musical. 3 — Fluido aeriforme. Separa. 4 — Artigo definido. Cincho. Serra de Portugal. 5 — Perca. Jarro (planta). 6 — Cidade de Portugal. Seguirá. Além. 7 — Baleia. Parceiro. 8 — Símbolo químico do gálio. Rezo. Tunda. 9 — Sapo do Amazonas. Resides.

Solução do problema n.º 3898

HORIZONTAIS: 1 — Egas. Acre. 2 — Londres. 3 — Vã. Roel. 4 — Aru. Rn. Pé. 5 — Santa. Mas. 6 — Mio. Par. 7 — Der. Saira. 8 — As.



Pó. Sal. 9 — Aias. Si. 10 — Arnarras. 11 — Siar. Lapa.

VERTICAIS: 1 — Elvas. Dalas. 2 — Arames. Ri. 3 — Al. Unir. Ama. 4 — Sor. Tó. Piar. 5 — Nora. Soar. 6 — Aden. Pá. Sal. 7 — Cri. Mais. 8 — Ré. Parras. 9 — Estes. Alisa.

NOMES

O PINTOR FONTA, que expõe actualmente numa galeria do bairro de Saint-Honoré, em Paris, tornou-se célebre em pouco tempo, nos cafés de Saint-Germain-des-Près, pela sua agressividade e pelos seus escandalos. Antigo companheiro de Bernard Buffet, foi expulso da Escola das Belas-Artes, três dias depois de se ter matriculado. * OLIVIA DE HAVILLAND acaba de escrever um livro de memórias. Na sua opinião, Hollywood não passa de um manicómio onde há megalómanos, mitómanos e outros desequilibrados. O livro chama-se «A reunião dos esquizóides». * STARA, fotógrafo de arte, que tem o seu estabelecimento em Cannes, é procurado por todas as celebridades mundiais. Os retratos de Farah Diba, feitos por ele, custaram 750 contos. * O MARQUES DE CUEVAS mostra-se indignado, ultimamente. O comandante Girard, que foi provocado para um duelo por um tal sr. Verges, respondeu com desprezo — Eu não sou o marquês de Cuevas! — Este último estava disposto a enviá-lhe testemunhas... * ANDERS OSTERLING, secretário perpétuo da Academia Real da Suécia e presidente da comissão que todos os anos designa o laureado do prémio Nobel da literatura, acaba de pedir a sua demissão de secretário... As escolhas de Pasternak e Quasimodo foram fortemente criticadas. * Cywind Jonson, escritor e ensaísta, deve suceder-se a Osterling naquele lugar da Academia Real sueca.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Comparo as minhas tristezas às ondas que tem o mar: — Mal uma desaparece, já se está outra a formar.

LADISLAU PATRÍCIO

Relógio de Precisão LONGINES



NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

DIZ QUEM SABE

SE há muita arte em saber falar a propósito, não há menor arte e sutileza em saber calar.

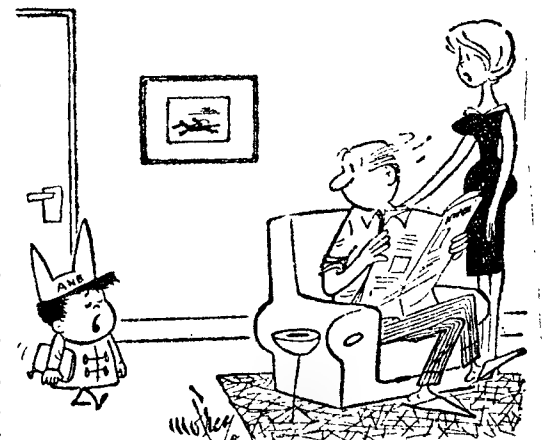
LA ROCHEFOUCAULD

* Calai-vos sempre que duvideis da vossa maneira de ver.

ALEXANDRE POPE

* O homem prudente cala-se quando tem coisas de mais para dizer.

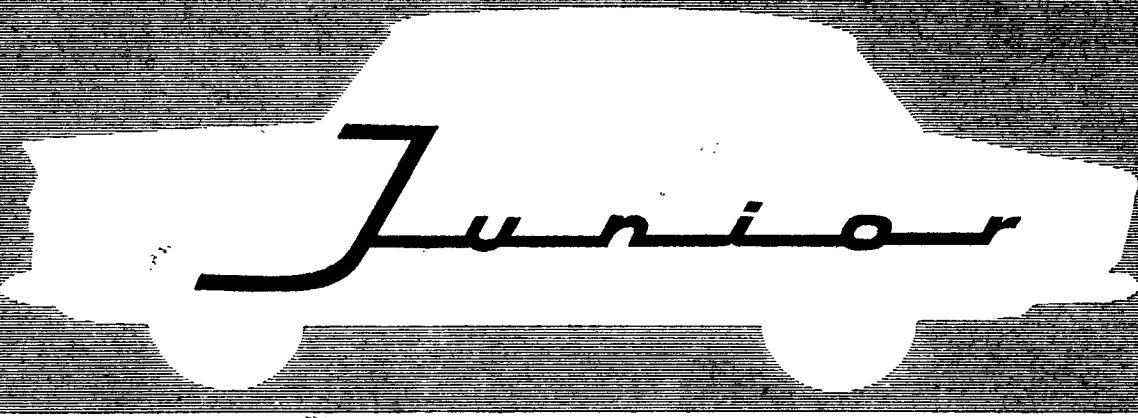
ANDRÉ CHENIER



— Tenho a impressão que o novo ano escolar será, de novo, um martírio para os pais.

Acaba de chegar

DKW



Brevemente: apresentação em todo o País

NOVOS
discos



«FADO DO MONDEGO»
DR. AUGUSTO CAMACHO

Segredo
Fado do Mondego
Fado da Ansiedade
Toada do Penedo da Saudade

COL. SLEM 2028

«O REI DO CORRIDINHO»
JOSÉ FERREIRO (PAI)

Ferreiros
Encanto da Primavera
Jardim á Beira-Mar
Minhota Bonita

COL. SLEM 2029

JULIA BABO

Sapatinho, regadinho
Valentim
Lima de Góis
Maneio

COL. SLEM 2031

«SEREI FELIZ COM O TEU AMOR»
RESENDE DIAS

Três viras
Oliveira da serra
Serei feliz com o teu amor
Festa da eira

COL. SLEM 2033

«MENA MATOS 2»
MENA MATOS

O lar esgota a carteira
Tudo pede
Romance de um jogador
Pregões da cidade

COL. SLEM 2034

«A MARCHA DE BABETTE»
GILBERT BECAUD

A marcha de Babette
Marie Marie
A Princesa de Julho
Canção para Roseline

V. D. D. 7LEG 6008

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97

LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MONTEIRA.

LORD

SALDA
SAPATOS

Senhora
Homem
Criança

Preços excepcionais

R. Augusta, 201

Boa aplicação
de capital

PREDIO DE EXCELENTE
CONSTRUÇÃO, de há 3 anos, in-
quilinos de origem, c/ rendas bai-
xas, bom local, c/ facilidade de
transportes, 6 div. p/ inq. Rende
cerca de 70 Contos. PREÇO 800
CONTOS. Ocasão única, por mo-
tivo de retirada.

EMPRESA PREDIAL
NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 366812

Em ALHOS VEDROS e PINHAL
NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA»
é vendido por MANUEL DE SOU-
ZA MELO.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Adelina Carvalho Martins

Faleceu, na sua residência, a sr.
D. Maria Adelina Carvalho Martins,
de 68 anos, natural de Carraceda
de Anciães, viúva, mãe das sr.
D. Feliciano Angélica Martins Beatriz,
casada com o sr. dr. Rogério Dias
Beatriz, chefe de secção da Direc-
ção-Geral da Assistência, e D. Gra-
cinda Fernanda Martins de Aguiar
Branco, casada com o sr. dr. An-
tónio Aguiar Branco, médico. O fu-
neral, a cargo da Agência Magno,
saíu, esta manhã, da Rua Luciano
Cordeiro, 28, 2.º, esquerdo, para o
cemitério de Carraceda, onde o
ataúde fica em jazigo de família.

António Gomes Leite

Com 76 anos, faleceu, hoje, na
sua residência, Rua da Beneficên-
cia, 81, 1.º, Dto., o comerciante An-
tónio Gomes Leite. O extinto, que
era natural da freguesia de S. Je-
rónimo de Arreal (Braga), deixa
viúva a sr.ª D. Maria Rosa Leite.
O funeral realiza-se amanhã, para o
cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

Assinalando o aniversário da
morte do rei D. Carlos I e do prínci-
pe D. Luís Filipe, mandada dizer
pelo sr. general Paulo Benard Gue-
des, lugar-tenente do sr. D. Duarte
Nuno, por incumbência deste, foi
hoje celebrada missa solene segui-
da de «Liberame», na igreja do Sa-
cramento.

A cerimónia começou às 12 e 15
e foi celebrada pelo rev. Ruela
Pombo.

No transepto foi colocada uma
grande essa dourada, encimada por
uma coroa coberta de crepes e la-
deada por candelabros e vasos com
plantas.

O templo encheu-se por completo.
Entre a assistência destacavam-se
as infantas D. Filipa e D. Maria
Adelaide; conde de Almada, que
representava o sr. D. Duarte Nuno;
general Benard Guedes, drs. Pequ-
ito Rebelo e Alfredo Reis, Conde de
Caria, prof. dr. Ruy Ulrich, dr.
Humberto Sardinha e Alvaro Sousa

Rego; condes das Alcáçovas e de
Vale dos Reis; profs. drs. Miranda
Barbosa, Pacheco de Amorim e
Gustavo Cordeiro Ramos; coronel
Ribeiro da Silva, marqueses de Sá da
Bandeira, do Lavradio e de Pom-
bal; viscondes de Botelho e de San-
tarém; conselheiro António Fran-
cisco Pereira, drs. João Almeida,
Medeiros Cordeiro e Caetano Beir-
rão; João Correia de Oliveira, engs.
Gastão Pinto e João Castelo Branco,
etc.

Pelo mesmo motivo e por deter-
minação do conselho de administra-
ção da Fundação da Casa de Bra-
gança, celebrou-se missa de sufrá-
gio em S. Vicente de Fora.

A cerimónia principiou ao meio-
dia e a ela assistiram, entre outras
personalidades, os srs. drs. An-
tónio Luís Gomes, D. Manuel de Bra-
gança e Ernesto Coelho, presiden-
te e vogais do conselho de adminis-
tração da Casa de Bragança; dr.
Rui Andrade e Bustorff Silva, pre-
sidente e vogal da Junta da Casa
de Bragança; condes de S. Mamede,
Lavrado e Castelo Mendo, D. An-
tónio e D. Manuel de Almeida, cor-
nel Cika Duarte, visconde de San-
tarém, Ernesto A. Empis, conde de
Avila e de Bolama e rev. José Al-
cobia, prior interino de S. Vicente
de Fora. Estavam também presen-
tes as crianças do Patronato D. Nu-
no Álvares Pereira.

A SITUAÇÃO

da Misericórdia de Amares

AMARES, 1 — O hospital da San-
ta Casa da Misericórdia de Amares
registou em 1959 o movimento de
16.000 doentes.

Há pouco mais de dois anos a
Misericórdia tem aumentado a sua
ação graças á compreensão e de-
votada actividade da sua mesa que
não tem regateado esforços para o
seu franco desenvolvimento.

Ainda sem auxílio oficial viu
construída a nova sede e alargada a
sua acção.

Entretanto, como acontece em tu-
do, conquistou a admiração daque-
les que conhecedores do bem que
ela espalha sabem também quão
preciso ela é no nosso concelho
em que a pobreza infelizmente não
falta.

Com poucos rendimentos tendo
simultaneamente de tratar de con-
seguir a sua sede e de distribuir
os seus benefícios, tendo de con-
cluir que isto é muito e se devem
em grande parte, aos serviços gra-
tuitos de todo o corpo clínico, cuja
chefia está a cargo do dr. Eduardo
Gonçalves, sob muitos aspectos o
grande servidor desta magnífica
instituição.

Nos tumulos de D. Carlos e de
D. Luís Filipe foram colocadas
muitas flores.

Também no Panteão de S. Vi-
cente foi celebrada, às 11 horas, com
a mesma intenção e com a presen-
ça de várias individualidades, ou-
tra missa mandada dizer pelos srs.
condes das Alcáçovas e de Val de
Reis. Foi celebrante o rev. francis-
cano Alves Pereira.

Ainda pelo mesmo motivo e por
determinação do sr. Julio da Costa
Pinto, antigo oficial do Exército e
dedicado amigo da família real, foi
rezada missa às 10 horas, em San-
tarém, na igreja de Nossa Senhora
da Piedade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43149 -

43180-55301-66 27 72-08 em 22

ALCUEIRÃO



Amália Augusta
Martins Holbeche
FALECEU

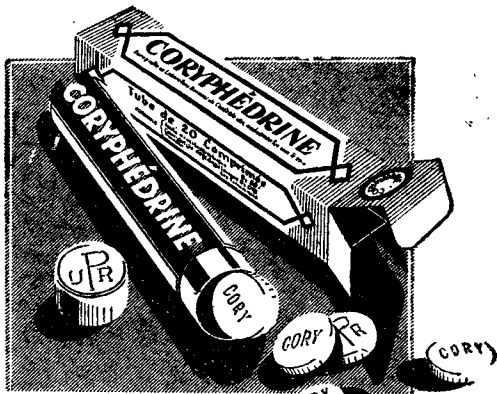
Emília Candida Holbeche Ferraz, seus
filhos, genros, nora e neto, Julia Can-
dida Holbeche Vasco de Carvalho, fi-
lha e genro, António da Costa Holbe-
che e sua esposa, João Vitorino Hol-
beche e esposa, filha, genro e netos o
mais família, cumprem o dever de par-
ticipar que foi Deus Servido Chamar á
sua Divina Presença, a sua muito que-
rida mãe, avó, bisavó e parente e que
o seu funeral se realiza amanhã, dia 2
pelas 11.30 horas, da Rua Engenheiro
Gomes da Silva, N.º 59 (Algueirão),
para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

AGENCIA MELO

JOSÉ AFONSO
HENRIQUES MUNHA

Missa do 30.º dia

Sua viúva, Maria Ferreira Urbano
Munha e mais família comunicam a to-
das as pessoas de suas relações e ami-
zade que amanhã, dia 2 será rezada
missa de 30.º dia, pelas 9 horas na Igre-
ja da Pena (á Calçada de Santana), por
alma do seu saudoso marido e parente.



CORYPHEDRINE

COMBATE AS
GRIPES

Tubo de 20 comprimidos 95\$0

Carteira de 1 comprimido \$60

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O general Primo de Rivera dizia à Imprensa no dia 1 de Fevereiro de 1930:

— A ditadura terminou no dia em que se anunciou o seu próximo fim. Todos os ditadores, sem excepção, devem terminar como começaram. E' nesse ponto cometemos um erro. Se quando surgiu o golpe de Estado de 13 de Setembro tivéssemos elaborado um programa concreto e planos definidos, tanto aquele como estes estariam hoje realizados do mesmo modo que se conseguiu a pacificação social.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Notícias e danças; 18 e 45, Crónica taumática; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho; 19 e 40, Trechos de filmes; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra de Chacksfield; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Trechos em piano; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Lord Lytton, «Os últimos dias de Pompeia», por Guilherme de Azevedo; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Poemas, de António Nobre; 22 e 55, O Orfeão da Covilhã; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, Musica e músicos, por José Carlos Picoto; 19 e 50, Notícias regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram a cantora Maria Teresa Dinis Sampaio e as pianistas Noémia Brederode e Maria Helena Matos Silva. No intervalo: Crónica de artes plásticas; 20 e 50, «Três peças breves», de Jacques Ibert; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A temporada de ópera em São Carlos; 22, 4.º programa da série integral das sinfonias de Beethoven, com Bruno Walter, com tocos pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 40, Obras de Milhaud: «La Liturgie Contadine», pelo meio-soprano Bouvier, e uma

orquestra dirigida pelo autor; «O Castelo de Fogo», pelo coro da Radiodifusão Francesa e a Orquestra Filarmónica de Paris, sob a direcção do autor; «Concerto n.º 1», para violoncelo e orquestra, por Janos Starker e a Orquestra Filarmónica sob a direcção do maestro Susskind; «Sinfonia n.º 1», pela Orquestra Sinfónica da C. B. C., dirigida pelo autor; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Estrelas da nossa terra; 17 e 50, Canções; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Jacqueline François; 20 e 30, Enciclopédia; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Notícias; 2, Fecho.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Brasil; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Curso de língua inglesa; 20 e 20, Um artista do teclado; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Notícias; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Justino de Montalvão); 22 e 47, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Notícias; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Separador musical; 22 e 45, Notícias; 23, A 23.ª Hora.

CONCERTOS

As 18 e 30, no Tivoli, concerto promovido pela Associação Académica da Faculdade de Ciências, em que colabora o pianista Sequeira Costa.

O "cross" de S. Sebastian primeiro ponto de referência para a nova orientação de Manuel Faria

A presença de Manuel Faria em Espanha, no «Cross Internacional de San Sebastian», no qual enfrentou os maiores campeões europeus da modalidade, nomes que não admitem dúvidas quanto ao seu poder físico e técnico, preparados pelos melhores especialistas de «cross», não foi mais do que um teste, primeiro ponto de referência para a nova orientação de Manuel Faria.

Na verdade, o campeão português, «perdido» durante uma época em fantasias que estão, agora, a custar-lhe muito caro, principalmente, no seu prestigio, abalado por alguns desaires, está refazendo toda a sua carreira desportiva.

O seu novo orientador impõe-lhe normas rígidas que tem de cumprir se quiser voltar a ser o que foi. A sua acção, em Lasarte, onde o ano passado se classificou em 14.º lugar, também, em luta com bons especialistas do corta-mato, pode dizer-se, em principio, que foi modesta, mas tendo em consideração os nomes de Worth, Jurek, Jaroslav, Fred Norris, Bediaf e outros, a sua posição, em 25.º lugar, não é tão modesta como parece, pois entre estes atletas e o nosso atleta vai uma diferença predominante. Há, pois, que estabelecer um ponto base para apreciarmos devidamente a acção de Manuel Faria.

San Sebastian não foi mais do que uma experiência, uma indicação do seu actual poder frente aos verdadeiros campeões. A corrida de São Paulo, totalmente diferente, daquela que ora se disputou não teve o grau e valor desportivo da competição de Lasarte. O 25.º lugar, em S. Sebastian, pode, em teoria, responder ao 5.º lugar de São Paulo. O tempo encontrado para o português — 43 m. e 25,3 s. — mais 3 m. e 14,5 s. do que para o vencedor, revela o caminho que Manuel Faria terá ainda que percorrer para recuperar a sua forma do passado, que segundo dizem os técnicos, é atingível num futuro breve pelo fundista lusitano.

As dificuldades que Manuel Faria encontrou, segundo nos dizem os telegramas recebidos, surgiram,

evidentemente, pela «fúria» do andamento inicial imposta pelos Ingleses e Checos, que foram as grandes figuras da competição. Os Espanhóis, mesmo no seu ambiente e em condições muito mais favoráveis do que aquelas que Manuel Faria encontrou, também foram batidos em toda a linha, sendo a melhor classificação encontrada 11.ª e 15.ª lugares — Rey e Garcia Perez. Este facto serve, na verdade, de «controle» para a acção do português. Manuel Faria está, portanto, no bom caminho. Há apenas que esperar com calma e sem pessimismo o desenrolar da sua nova preparação.

Dois benfiquistas Eduardo Albuquerque e Manuel Goulão em destaque nas provas do martelo e disco

Considerando que estamos em princípios de Fevereiro e que pela primeira vez na história das competições em pista ao ar livre se organizam torneios para lançadores, as marcas obtidas por Manuel Goulão e por Eduardo Albuquerque, são excepcionais, tanto mais que ambos os atletas do Benfica, ficaram bem perto dos máximos nacionais absolutos das suas especialidades. A acção de Eduardo Albuquerque e Manuel Goulão, afirmamos que por toda a presente época/os «records» nacionais (martelo—53,61 m. e disco—45,51 m.) estão ao seu dispor. Basta atentar nas marcas que obtiveram—martelo: 51,96 m.; disco—43 metros.

Nesta mesma sessão brilharam, também, os principiantes João Rapazote Fernandes e Veiga da Fonseca, ambos do C. D. U. L. Nos aspirantes, a grande figura foi o universitário Giuseppe Fiorelini. Nos seniores, José Galvão, Herédio Costa e Pedro de Almeida, demonstraram que estão muito interessados na sua preparação para os campeonatos. As suas marcas para principio de temporada são sinónimo de grandes cometimentos.

JOSE BATALHA

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Bonecos — Programa Singer; 21 e 5, Grétry e a sua obra; 21 e 25, As grandes obras musicais: «Serenata Nocturna de Mozart»; 21 e 45, «Coisas do Diabo»; 22 e 30, Revista da Aliança Atlântica; 22 e 45, «Figuras e Factos de Domingo Desportivo»; e 23, Telejornal (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas», ALENDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette», MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua», ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Quem sabe, sabe...».

COLISEU — A's 21 e 30 — «Circos», S. LUIZ — «Babette vai á guerra», TIVOLI — «A mulher desejada», S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo», IMPERIO — «Anatomia de um crime», EDEN — «Profissão perigosa», POLITEAMA — «Desejo de amor», MONUMENTAL — «O terceiro homem da montanha», ODEON — «A esposa do Sr. Embaixador», ALVALADE — «Babette vai á guerra», CONDES — «A maior aventura de Tarzan», ROMA — «Kathy», AVIS — «O homem do Rickshaw», RESTELO — «A ponte do Rio Kwai», OLIMPIA — «Sentenciado», JARDIM — «O teatro do crime», IDEAL — «Falso culpado».

EFEMERIDES

No dia 1 de Fevereiro de 1956 foi pelo presidente Kubitschek abolida a ceusura á Imprensa no Brasil.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR — Dia 1 — 18 e 37 h. (3,83 m.). Dia 2 — 7 h. (3,91 m.); 19 e 21 h. (3,63 m.). Dia 3 — 7 e 32 h. (3,65 m.); 20 e 1 h. (3,42 m.).

BAIXA-MAR — Dia 2 — 0 e 2 h. (1,05 m.); 12 e 40 h. (1,13 m.). Dia 3 — 1 h. (1,29 m.); 13 e 22 h. (1,37 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio — Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque

de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensão — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Dó), Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampilha), 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, el. 21771; Fração — Rua das Portas de Santo António, 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, el. 24166.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	923\$00	922\$00	924\$00	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	967\$00	966\$00	968\$00	Incomati	—	2.850\$00	3.200\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015\$00	1.014\$00	1.015\$00	Moçambique	—	119\$00	121\$00
Centenários 4 % 1940	2.225\$00	2.223\$00	2.225\$00	Zambézia	—	123\$00	124\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.012\$00	1.012\$00	—	Diamantes T 100	748\$00	748\$00	755\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10	1.130\$00	1.125\$00	1.135\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	C.ª Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395\$00	1.400\$00	Cimentos Tejo	—	570\$00	580\$00
Ext. 1.ª série car.	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00	Cimentos Leiria	—	540\$00	600\$00
Externo 2.ª série	—	1.390\$00	—	Crédito Predial	53\$60	53\$50	53\$50
Ext. 2.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.450\$00	—	Portugal e Colónias	445\$00	444\$00	447\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.455\$00	1.460\$00	Nacional Navegação	—	—	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210\$00	212\$00	Colonial Navegação	—	970\$00	995\$00
Obrigações				Port. de Celulose	2.680\$00	2.670\$00	2.690\$00
Águas Lisboa 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca	—	1.360\$00	1.369\$00
Norte de Portugal 5 %	106\$00	105\$50	—	Port. de Tabacos	—	278\$00	280\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	985\$00	Tabacos de Portugal	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	985\$00	Sacor	—	4.005\$00	4.050\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.004\$00	1.006\$00	Águas, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 5 %	—	—	1.029\$00	Águas Lisboa 1934	—	311\$00	315\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	85\$00	Águas Lisboa 1936	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96\$00	Elct. das Beiras	1.400\$00	1.397\$00	1.401\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96\$00	Gás e Electricidade	320\$00	319\$00	321\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96\$00	H. Alto Alentejo	147\$00	146\$50	147\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—	H. E. Cávado	1.325\$00	1.322\$00	1.330\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—	H. E. Zézere	—	1.310\$00	—
Metropolitano	1.019\$00	1.018\$00	1.020\$00	Nac. de Electricidade	1.400\$00	1.400\$00	1.410\$00
C. P. 4 1/2 %	1.031\$00	1.030\$00	—	União Elct. Port.	174\$50	174\$00	175\$00
Accões Bancos							
Alentejo	850\$00	810\$00	860\$00				
Angola	—	650\$00	680\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	2.700\$00	2.750\$00				
Portugal	3.330\$00	3.310\$00	3.340\$00				
Ultramarino	1.895\$00	1.890\$00	1.900\$00				
Seguros							
Mundial	—	—	—				
Soberana	—	1.350\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	—	1.440\$00				
Ag. das Neves	—	500\$00	—				
Agric. Colonial	—	575\$00	630\$00				
Açucar de Angola	—	1.690\$00	1.700\$00				
Boror	—	310\$00	325\$00				
Cadabá	—	—	—				
Cadã	3.000\$00	2.900\$00	3.000\$00				
Colonial do Buzi	221\$00	220\$00	222\$00				

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$85	7\$00
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,2	\$57,7
Brasil	\$15	\$16,5
Canadá	29\$60	30\$10
Congo Belga	\$55,5	\$57
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco)	\$570	\$585
Holanda	\$745	\$755
Inglaterra	\$80\$00	\$81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,9	\$05,4
Noruega	\$385	\$415
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$662	\$672
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267\$00	277\$00
Portugal — Barra	32\$50	32\$90
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

Cotações fornecidas por PINTJ DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

Depósitos á ordem e a prazo, Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões		
Capital e reservas: 60.000 contos		
J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273		
RUA DO OURO, 72		Papéis de crédito

PAGINA 15 * Diário de Lisboa

Os territoriais que se renderam nas barricadas do centro de Argel vão combater os "tellegas" em Constantina

(Continuação da 1.ª página)

luido rapidamente. Os efectivos do grupo Ortiz desfizeram-se como neve ao sol. No P. C., os gabinetes estão vazios. No «bar», apenas se vêem alguns territoriais bebendo o café que lhes serve um «barman» de capacete, com os olhos inchados do sono.

São menos completas as informações sobre a situação no campo entrincheirado de Lagailarde. Mas também parece ter evoluído.

Entretanto, há grande animação nas ruas de Argel, onde se esboça o regresso ao trabalho. Um a um, os «cafés» abrem. Os serviços de limpeza municipais funcionam. Autobuses e autocarros circulam. A multidão encaminha-se para as oficinas e os escritórios.

Pela manhã, Rádio Argel transmitiu um apelo aos estudantes de Argel, sem indicar o nome do seu autor, pedindo-lhes que «cessassem a luta» e regressassem a casa.

A mesma emissora difundiu, a seguir, uma ordem do general Dulac, comandante da zona da região oriental de Constantina, aos serviços sob as suas ordens.

O general Crépín lançou novo apelo à população de Argel, para que regressasse ao trabalho e «desse ouvidos ao Exército, e não aos agitadores profissionais». — (F. P.).

Expectativa nas barricadas

ARGEL, 1. — Às 8 e 45, o coronel Dufour, comandante do 1.º Regimento de Para-quedistas da Legião Estrangeira, chegou ao P. C. de Ortiz, de onde saiu passados 5 minutos, regressando ao seu P. C.

Passados instantes, Pierre Lagailarde, que se encontrava igualmente no P. C. de Ortiz, regressava ao sector das Faculdades.

Agora, não há massa de povo em

frente das barricadas. Reina o silêncio no acampamento, onde se espera qualquer coisa.

Quanto ao sector das Faculdades, onde Lagailarde e os seus homens se entrincheiraram e onde se lhes juntaram os elementos dispostos a «ir até ao fim», do grupo Ortiz, o acesso é rigorosamente proibido.

Diz-se que o P. C. de Ortiz ordenou aos chefes de família o regresso ao lar. — (F. P.).

Completo-se o cerco

ARGEL, 1. — O envolvimento do campo entrincheirado pelas forças militares, durante a noite, transformou-se num verdadeiro cerco. Importantes efectivos reforçaram as tropas que haviam tomado posições nas últimas 48 horas, e agora, 4.000 homens pelo menos tomam parte na operação.

Dezenas e dezenas de camiões, pára-choques contra pára-choques e redes de arame farpado da altura de um homem obstruem as vias que conduzem às imediações do campo entrincheirado...

A poucos metros de distancia de todo este aparato militar, vê-se a animação dos dias de trabalho. As pessoas mal olham para a tropa. — (F. P.).

A multidão chorou

ARGEL, 1. — A multidão de civis que se aglomerara atrás da linha compacta formada pelas tropas, assistiu, com os olhos marejados, à evacuação das barricadas. Pouco depois começou a cantar a «Marselhesa» e ouviram-se «vivas» a Lagailarde.

As mulheres que se encontravam entre a multidão e que os soldados não autorizavam que avançassem, acenavam com lenços brancos para as filas de nacionalistas que abandonavam as barricadas.

Antes de partir, Lagailarde, acompanhado dos seus seis colaboradores, dirigiu-se ao coronel Pier-

re Dufour, comandante dos pára-quedistas, e fez-lhe a continência.

Depois, perfilou-se diante da bandeira do 1.º Regimento da Legião Estrangeira, fez a continência e dirigiu-se, em seguida, para um «jeep» do Exército, que se pôs em marcha, seguido dos camiões que transportavam os homens que haviam, durante uma semana, guarnecido as barricadas, e se ofereceram agora para combater os rebeldes argelinos.

Meia hora depois da rendição de Lagailarde, a zona entrincheirada já se encontrava praticamente desobstruída sendo levados por camiões do Exército os víveres e material de guerra abandonados nas antigas barricadas. Dois helicópteros militares sobrevoavam, constantemente, toda a zona.

O Exército tomou conta, oficialmente, do campo entrincheirado, às 12 horas e 37 minutos. Os primeiros soldados a entrar foram os do 5.º Regimento de Infantaria da Legião Estrangeira. — (A. N. I.).

Como foi negociada a rendição

ARGEL, 1. — Afirma-se que a rendição das barricadas foi negociada ontem pelo coronel Dufour, entre as 11 e 30 e as 4 da madrugada de hoje nos seguintes termos: os homens armados seriam enviados para a região de Zeralda, no distrito de Constantina, a fim de combater os rebeldes; os civis desarmados poderiam ir para as suas casas; Lagailarde entraria para a Legião Estrangeira.

O general Kleber Toulouse, que ontem substituiu o general Gracieux no comando dos pára-quedistas, distribuiu um comunicado em que anuncia:

«Foram tomadas pelas forças militares todas as precauções que asseguram a liberdade de trabalho. Peço, que todos evitem incidentes. A ordem já foi restabelecida e continuará a estar em vigor». — (A. N. I.).

Dois comunicados

ARGEL, 1. — A Rádio de Argel difundiu, às 13 horas e 45, o seguinte comunicado:

«Os últimos elementos do reduito entregaram-se às forças militares e seguem para a área de Constantina, onde participarão na luta contra os rebeldes. O sr. Ortiz fugiu. O sr. Lagailarde entregou-se às autoridades militares, em cujo poder se encontra».

Noutro comunicado, lido mais tarde, a Rádio anuncia que as vítimas dos acontecimentos dos últimos dias haviam sido 14 mortos e 123 feridos entre os militares e 5 mortos e 20 feridos entre os nacionais.

O julgamento de Genebra

(Continuação da página central)

O réu declara: — Mas não. Foi uma visita particular. Não te peço o teu agradecimento. Mas enfim... O acusador: — Não tens razão. Foi de facto uma visita oficial.

A acusação diz: «Pierre Jaccoud queria matar André Zumbach porque tinha ciúmes dele. Ao ser surpreendido, abateu o pai de André».

Evidentemente, a tese de Jaccoud é totalmente contrária. Começa por dizer que no princípio da informação judiciária, tentou mostrar muita delicadeza, relativamente a Linda Baud; agora, porém, vê-se obrigado a refutar algumas das declarações. Recordar-se que a rapariga declarou na barra: «Jaccoud obrigou-me a despir para me fotografar, ameaçando-me com o suicídio».

«Nada disso, alega o réu. Foi de inteira vontade que Linda Baud esteve no local onde costumávamos a encontrar-se e foi de inteira vontade igualmente que se pôs na atitude que todos sabem... Eu disse-lhe: «Não, Linda, vamos manchar o que de muito puro existe entre nós».



De Gaulle fala ao país. O povo, disperso, ouve-o como lhe é possível. Esta multidão vê e ouve o presidente da República na tela dos aparelhos de televisão

nalistas. Na grande maioria, tratase de vítimas do tiroteio do dia 24 de Janeiro. — (A. N. I.).

O destino dos amotinados

ARGEL, 1. — Os elementos insurrectos que deixaram o campo entrincheirado esta manhã, serão encaminhados para a região de Constantina, a fim de participarem na luta contra os «fellaghas» — ao que anuncia a Rádio Argel.

Perto de mil homens foram levados para a base do 1.º Regimento de Para-quedistas da Legião Estrangeira. Joseph Ortiz, o outro chefe dos amotinados, fugiu.

O caso de Pierre Lagailarde, o outro chefe da insurreição, ainda não está resolvido. Este colocou-se

O túnel aberto na mina de Clydesdale não conduziu ao ponto onde se encontram os sinistrados

COALBROOK (Africa do Sul), 1. — Os esforços para atingir os 440 mineiros soterrados há mais de uma semana sofreram esta madrugada novo revés, quando as brigadas dos trabalhos de perfuração verificaram ser maior do que fora inicialmente prevista a distancia que os separa dos sinistrados, entre os quais se contam 196 Portugueses de Moçambique.

A broca de diamante perfurou já cerca de 163 metros, sem resultado, quando estava previsto o estabelecimento de contacto com os sinistrados aos 157 metros.

Dado que a broca se aproximava do ponto em que fora calculada a comunicação com os possíveis sobreviventes, as brigadas de salvamento tiveram preparados, durante a noite, um tubo flexível para a expedição de ar puro, alimentos liqui-

dos, vitaminas e estimulantes para a galeria bloqueada, bem como telefones para conversa directa com os mineiros que tivessem sobrevivido ao desastre, apesar de serem consideradas nulas as possibilidades de encontrar ainda alguém vivo. — (A. N. I.).

Tudo alagado

JOHANESBURGO, 1. — Embora não tenha sido distribuído qualquer comunicado oficial, é quase certo, segundo as indicações das brigadas de sondagem, que não haverá sobreviventes da catástrofe mineira de Clydesdale. Toda a zona do sinistro está completamente alagada, o que destrói as esperanças de encontrar mineiros com vida. — (F. P.).

Safaram-se 22 homens da mina japonesa

SAPORO (Japão), 1. — Membros da Hokaido Tanko Kisen, proprietária da mina carbonífera de Iubari, onde uma explosão seguida de desabamento de terras sepultou sessenta e cinco mineiros a cerca de oitocentos metros de profundidade informam que já foram salvos vinte e dois homens, continuando isolados 43.

Acrescentaram que os mineiros ainda por socorrer correm o perigo de novas explosões. Essa eventualidade dificulta igualmente as operações de salvamento. Os vinte e dois mineiros salvos conseguiram chegar por seus próprios meios à superfície, abrindo caminho através dos destroços.

A agência noticiosa Kyodo, em comunicado procedente do local do acidente, a 56 quilómetros de Sapporo, declara que um incêndio lavra agora na mina, prejudicando ainda mais o trabalho das brigadas de socorro e reduzindo a esperança de salvar todos os sinistrados. — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

Uma reunião do Governo foi adiada das 10 para as 14 horas

PARIS, 1. — O primeiro-ministro recebeu no fim-de-semana praticamente todos os membros do Governo e o general Ely. Com este teve uma longa conversa acerca do estado de espírito do Exército, tendo-lhe o general confirmado que o período de hesitação estava absolutamente passado. Por seu turno, o marechal Juin veio falar também com Debré. Este, no fim de todas estas conversações, foi recebido pelo chefe do Estado.

As conversações destas últimas 48 horas, e principalmente as que trouxeram ao Eliseu Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional, e a visita de Debré a Monnerville, presidente do Senado, dão certo valor às hipóteses de que a Câmara vai ser convocada, e de que o artigo 16.º da Constituição vai ser aplicado (este é o artigo que confere ao presidente da República o exercício de todos os poderes). Nos círculos oficiais não se confirmam estas hipóteses. Mas, desmentido também não há.

Para os observadores políticos, todavia, a eventual convocação do Parlamento, para confirmar a política para a Argélia, não pode verificar-se antes de a ordem estar completamente restabelecida em Argel.

Quanto à recomposição ministerial de que se fala, nos círculos políticos há perto de uma semana, nos círculos próximos da presidência da República acentua-se a necessidade de um período de crise o Governo se manter homogêneo e que nenhum dos seus membros saia do Governo.

Hoje, haverá uma paralisação de trabalho por uma hora, decidida por todos os «sindicatos operários». É a mais importante manifestação de unidade de acção organizada pelos sindicatos desde o fim da guerra. Trata-se de dar apoio às de-

cisões tomadas pelo Governo com respeito à Argélia.

A Federação da Educação Nacional e a União Nacional dos Estudantes aderiram à manifestação que, no plano político, é apoiada pelos partidos da esquerda e extrema esquerda. — (F. P.).

* * *

PARIS, 1. — Foi marcada uma reunião extraordinária do Conselho dos Ministros para as 10 horas, pouco depois adiada para as 14 horas. — (F. P.).

Bidault comenta o discurso do Presidente

PARIS, 1. — George Bidault, numa declaração publicada durante a noite, tomou posição quanto ao discurso do general de Gaulle.

«O Estado — escreve, nomeadamente Bidault — é a expressão política da pátria. A primeira missão do Estado é garantir a integridade da pátria. Infelizmente, eu não vejo nada nesta declaração (discurso do presidente), que se desvie da política de 16 de Setembro. E o antigo presidente do Conselho acrescenta: «Foi sem razão que alguns de nós pensámos que o chefe de Estado se pronunciaria a favor da mais francesa das soluções. Limitou-se a dizer que, se os Muçulmanos resolvessem unir-se à França, a nação alegrar-se-ia, acrescentando que: 1.º — mantinha a auto-determinação; 2.º — se reservava o direito de tomar ele próprio uma posição, mais tarde».

E Bidault termina a sua declaração: «com pena, com mágoa, verifico que nada mudou. O dever continua a ser o mesmo: manter a Argélia francesa». — (F. P.).

Convocado o Parlamento

PARIS, 1. — O Parlamento francês foi convocado para amanhã, a fim de conceder ao Governo poderes extraordinários. — (A. N. I.).



Decisão — eis a característica de Rita, bem expressa neste flagrante de ontem

O raciocínio dos Serranos foi mais claro que o dos Sadiños

Nos jogos da Taça é factor importante a expressão numérica do marcador que pode ditar uma possível eliminação da prova, quando o somatório de golos alcançado na primeira mão é insuficiente para encerrar o jogo de repetição com relativa tranquilidade. E daí, a necessidade imperiosa do remate pronto á baliza, com percentagem mínima de «perdas», numa concretização total de oportunidades.

Dentro deste princípio básico, conseguiu o Vitória de Setúbal adiantar-se no marcador, ao alcançar dois tentos no curto espaço de quatro minutos, na partida efectuada ontem, no campo dos Arcos, frente aos eleões da Serra.

Simplemente, havia ainda muito tempo para jogar, quando os Sadiños assinalaram os tentos, e isto impunha aos Setubalenses uma maior aplicação quer na obtenção de novos tentos, quer na defesa das suas redes.

(Continua na pág. seguinte)

EM PORTIMÃO

Jogo frio e fraco rendimento

Quem assistiu ao encontro Portimonense-Vianense registou duas técnicas diferentes em campo. Os donos da casa perdendo-se num emaranhado sistema de passes curtos e na falta, imperdoável, da retenção da bola; os vianenses, grupo homogéneo, atléticamente bem constituído e bem preparado, usando o sistema de lances compridos e rápidos, beneficiando, quase sempre, da antecipação nas jogadas.

(Continua na 7.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● Quatro atletas portugueses actuaram no estrangeiro. No «Cross» de S. Sebastian, Manuel Faria classificou-se em 25.º lugar e na 1.ª etapa da «Volta á Andaluzia», Alves Barbosa, Aquiles dos Santos e Antonino Baptista obtiveram os 2.º, 41.º e 45.º lugares.

● Yauca, quatro golos; Fernando Mendonça, três golos (todos de cabeça); Lúcio, dois golos na transformação de «penalties», e Coluna, dois golos — foram os marcadores do dia.

● O Benfica e o Barreirense registaram derrotas consecutivas nos jogos disputados no Porto para o «Nacional» de basquetebol.

● Nos campeonatos internacionais de Badminton, desenhados no Porto, os Ingleses Donald Quindigton e Trevor Coat dominaram em toda a linha. No torneio participaram 112 jogadores.

● O Benfica ganhou fora de casa, mas os jogadores da Oliveirense fizeram suar os homens da camisola rubra.

Problema de exageros resolvido pela inspiração

Marvila alvorçou-se para receber o F. C. do Porto e ao campo «Eng. Carlos Salinas», que se atinge por estreitíssimas e incomodativas azinhagas, affluu bastante publico, disposto certamente a presenciar um embate caloroso, impregnado daquele perfume que é inerente a um jogo da «Taça» — torneio especial que, naturalmente, exige predicados também de natureza especial.

Mais ou menos, esse conjunto de circunstâncias específicas avultou numa partida que de antemão se previa dinamica e entusiástica, quando muito, mas repleta de dificuldades para o grupo visitante, cuja categoria só estimulava a vontade e o brio dos que se supunham inferiores.

Todavia, ninguém terá pensado que num jogo em que os golos valem por ouro de lei um dos antagonistas, por sinal o visitado, estruturasse os seus planos na base do exagero, através do seguinte esquema:

1 — Tática inadequada á necessidade de fazer golos; 2 — Esquecimento da circunstancia de se tratar de uma 1.ª mão; 3 — Atribuição ao adversário da prerrogativa do jogo ofensivo, e 4 — Talento ingénuo na exploração do contra-ataque.

Estes quatro pontos foram, na verdade, suficientes para explicar as surpreendentes facilidades que se de-

por
**FERNANDO
SOROMENHO**

pararam ao F. C. Porto, cujos elementos — apraz registá-lo — deram sempre mostras de acreditar na vitória, não obstante a sua manobra exteriorizar muitas soluções de continuidade e os avançados, acusarem insuficiências na acção colectiva perfurante e na própria capacidade rematadora.

Todavia (ainda em relação ao F. C. Porto) terá que se aduzir o menor significativo, com resquícios de curiosa contradição, dos dois golos, um em cada parte, resultaram de autenticos momentos de inspiração. Tanto Hernani como Barbosa chutaram ao sabor do acaso sem que a finalização constituísse a sequência lógica de enlace de manobra.

(Continua na 3.ª página)

E assim pôde o Sporting de Portugal («deões») vencer o de Espinho («digres»), mercê de dois «penalties», género de pelardos fulminantes, desferidos pelo «central» Lúcio — o homem pequeno dos despachos longos. O guarda-redes visitante esboçou as defesas quando a bola se encontrava já colada ás malhas. Lúcio não perdoou. E nem atendeu, até, os clamores da assistência («leonia»), pedindo que no castigo severissimo a bola fosse aurada para fora.



Curiosa atitude de Acursio, guarda-redes do F. C. Porto

Relance da «Taça»

O torneio da «Taça de Portugal» teve ontem a sua 3.ª jornada, que, de harmonia com a regulamentação da prova foi reservada á 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória.

Dos 21 «sobreviventes» da 1.ª fase do certame, coube ao Sporting Farense a isenção. Disputaram-se, pois, 10 desafios cujos resultados relembramos:

Lusitano-Belenenses	1-4
V. Setubal-Spt. Covilhã	2-2
Oliveirense-Benfica	2-3
Sporting-Spt. Espinho	2-0
Oriental-F. C. Porto	0-2
V. Guimarães-Sanjoanense	5-1
Spt. Braga-Vila Real	3-0
Salgueiros-Chaves	2-0
Barreirense-Olhansense	2-0
Portimonense-Vianense	1-1

Nos dois primeiros destes desafios estiveram frente a frente equipas da 1.ª Divisão Nacional; nos cinco seguintes defrontaram-se grupos da 1.ª Divisão e equipas da 2.ª; finalmente, nos três derradeiros encontros, equipas da 2.ª Divisão.

Postos, assim, os desafios de ontem, temos de convir que a jornada não deu surpresas. Entre clubes da Divisão maior, o Belenenses ganhou a um clube que o segue na classificação e o empate de Setubal confirma possibilidades já reveladas pelos dois contendores. Nas partidas entre agrupamentos de Divisões diferentes venceram os mais co-

(Continua na ultima página)

Dois «penalties» de Lúcio para ganhar ao Espinho! EM ALVALADE

A equipa do Sporting que oito dias antes encheu de jubilo os seus adeptos ganhando e exibindo-se com merecimento voltou a ter, ontem, uma tarde cinzenta — sem brilho nem inspiração. Venceu com duas grandes penalidades o Sporting de Espinho, 2.º classificado da Zona Norte da II Divisão. Os seus dianteiros levaram o desafio todo a re-

matar á baliza mas... não conseguiram, uma vez sequer, pontaria certa. Uma lástima!

Os golos, ambos na execução de castigos máximos — o primeiro muito bem assinalado; o segundo de tal maneira escandaloso que até os sócios do Sporting protestaram... — foram apontados por Lúcio, o unico jogador leonino que confir-

mou a auréola de grande jogador. Um jogo sem história em que uma equipa — a do Sporting — atacou, sempre, desenfreadamente, mas não foi capaz de bater (senão de «penalty») a defesa de uma modesta equipa da II Divisão.

Os visitantes, no andamento len-

(Continua na página seguinte)



Diego despacha a bola mas um defesa de Espinho opõe-se-lhe com êxito

O empate de Setúbal

(Continuação da página anterior)

pré-estabelecido, que consistia em aguentar a avalanche setubalense, mas sem descurar nunca, a possibilidade de uma incursão, rápida, capaz de surpreender o «keeper» contrário.

Quer dizer, o Covilhã usando de uma tática puramente defensiva não só «aparava» os golpes, como também, os vibrava, sempre que, o adversário se descobria, nota esta que predominou durante quase todo o encontro e da qual não se aperceberam os rapazes de Setúbal que obstinadamente se deixaram dominar pelo jogo anticerebral, em que o bater do coração, foi superior, ao poder de reflexão.

É certo, que o Vitória de Setúbal, com todos os seus defeitos e vicissitudes, podia ter chegado ao intervalo na esplêndida situação de vencedor folgado, com um saldo positivo de golos, capaz de resistir a qualquer contratempo, mas para que tal se verificasse, seria necessário que os avançados sadinos fossem menos morosos dentro da grande área e tivessem tido um pouco mais de certeza no remate para tornar real as oportunidades de que dispuseram, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, já que no segundo tempo, o dispositivo covilhanense tornou nulo todo o labor do quinteto avançado da equipa do Sul.

Tentaram os Setubalenses, no reatamento, surpreender os Serranos com «lances-relampago» que tiveram contudo princípio, mas que foram sempre destituídos de falta de força concretizadora, porquanto, os «leões» da Serra continuavam bem integrados na sua toada defensiva-agressiva (mais defensiva aliás) criando situações embaraçosas para os Sadinos e também certo abatimento.

Deste remar constante contra a maré, aproveitaram-se, como era natural, os Serranos, para tecer o lance que lhes deu a igualdade que, aliás, se adivinhava, dado que os

Pugilismo

no estrangeiro

ELIZABETH, Nova Jersey, 1. — O pugilista portorriquenho José Torres alcançou a sua 15.ª vitória consecutiva, batendo aos pontos o norte-americano Randy Sandy num combate de 10 assaltos disputado em Elizabeth Armory O árbitro e juiz unico, Paul Cavalier, atribuiu a Torres 7 assaltos e a Sandy os restantes três. Torres comandou durante todo o combate, depois de ter derrubado Sandy no primeiro assalto. — (A. N. I.).

MARSELHA, 1. — O apoderado do pugilista francês Gracieux Lamperti, campeão europeu dos «meios-leves», declarou que o pugilista não poderá efectuar o combate anunciado para 28 de Fevereiro com o espanhol Manolo Garcia.

Lamperti, que tem estado doente da mão direita desde o combate que efectuou em Londres com Percy Lewis, foi radiografado e verificou-se que fracturara um osso da mão, pelo que o médico lhe prescreveu um mês de inactividade. Henri Barba, apoderado de Lamperti, escreveu imediatamente à União Europeia de Pugilismo (E. B. U.), solicitando-lhe a adiamento do combate. — (A. N. I.).

Setubalenses, por ultimo, patentearam nitido descontrolo.

O passe com a bola á flor do terreno deu lugar ao passe aéreo, de choque e desgaste físico, constante mas desvantajoso para os Setubalenses, dado que estes encontraram pela frente «rochas» de difícil transposição e, tanto assim, que Vaz lesionado, em luta viril, teve de abandonar o terreno.

Para o final do encontro e após largo período de jogo monótono em que as equipas passaram a dar fraco rendimento e quando tudo fazia prever que o Vitória de Setúbal seria o vencedor (faltavam três minutos para o fim do jogo), ainda que pela diferença mínima, surgiu o golo do empate, num lance individual de Martinho, que destruiu, num só momento, a possibilidade dos Vitorianos defenderem na Covilhã, tão precioso tento.

Em síntese, a igualdade aceita-se perfeitamente se tivermos em linha de conta que o raciocínio dos homens da Covilhã foi mais claro, até mesmo quando a feição do jogo lhes era desfavorável. Em contrapartida, na vitória de Setúbal, houve tanta alma como falta de senso.

No Vitória de Setúbal, Polido, Casaca, Bira, Pompeu, Miguel e Virgílio.

No Sporting da Covilhã, Rita, Martinho, Ilo Caldas e Amílcar.

O trabalho da equipa da arbitragem dirigida por Alvaro Rodrigues, de Coimbra, teve alguns erros, que, todavia, não pesaram no resultado.

PEDRO CARVALHO

Decorrido o primeiro mês de 1960 é chegada a altura de fazermos o primeiro balanço da actividade desportiva de 1960.

Confrontando-a com a de 1959 somos forçados a concluir que há um ano se registara actividade mais constante e de maior vulto, o que não quer dizer que se tivesse passado um dia sequer sem qualquer demonstração de desporto.

No dia-a-dia fomos encontrar os seguintes elementos:

Dia 1 — A equipa de futebol do First Viena derrotou a do F. C. do Porto (2-1); Manuel Faria (Spt.), ficou em 4.º lugar na «Corrida de S. Silvestre»; José Araújo do Benfica, ganhou a «Légua do Funchal»; Horácio Macedo (F. C. P.) e o Sporting ganharam o «Rallye» do Fim do Ano, á Figueira da Foz.

Dia 2 — Morreu o campeão ciclista Fausto Coppi.

Dia 3 — Manuel Lima, do Salgueiros, ganhou o torneio nacional de aspirantes, em corta-mato; Manuel Faria ficou em 3.º na prova dos 1.500 metros em São Paulo; Azevedo Maia, do F. C. P., (indep.), José Peixoto Alves, do Alvaro, (am.), Joaquim Pereira, do F. C. P. (am.), e José Maria Pereira, do F. C. P. (iniciados), ganharam as provas do campeonato nacional de «cross» ciclo-pedestre.

Dia 4 — Rui Santa Bárbara ganhou o campeonato nacional de florete.

Dia 5 — Os juniores do Benfica, ganharam o campeonato nacional de hóquei em patins. Faleceu Félix Bermudes, antigo desportista.

Dia 6 — A equipa de futebol do Sporting jogou em Bilbau, contra o Atlético local e empatou 0-0; nos quartos de final da «Taça da Europa», em handebol de sete, o P. U. C. venceu o F. C. Porto por 18-13.

Seminário "não esteve lá"

e os restantes avançados do Sporting atacaram sem eficiência

(Continuação da página anterior)

to a que estão habituados, defenderam-se sem dificuldade, pois cada dianteiro leonino ou insistia com a bola nos pés até a perder ou a entregava, em passes mal medidos, aos adversários...

Bastou ao Sporting de Espinho um pouco de sorte, mórmente em dois remates de Faustino — um defendido por Walter entre os postes, outro (na marcação de um «livre») devolvido pela trave... — e um pouco de atenção na defesa para aguentar a maior insistência ofensiva dos Lisboetas.

Se não fora, até, o tremendo disparate de Rezende, agarrando com as duas mãos a bola num centro da esquerda de Vadinho, poderia, até, o Espinho fazer a figura do seu vizinho Tirsense, impondo um empate ao Sporting, que, pelo menos, prolongaria o seu sofrimento até ao encontro da segunda mão.

Toda a gente esperava que a equipa do Sporting ia ter, ontem, um grande dia para confirmar a prometida exibição de oito dias antes com o F. C. do Porto.

Mas... não! Tudo voltou á mesma, isto é, ao pior. Continuam a intercalar-se as boas com as más exhibições — e a falta de regularidade cada vez desmente mais a existência de «fenómenos» na equipa, embora servida de um bom lote de jogadores.

O jogo de ontem foi fértil em casos destes. Apenas Lucio, como dizíamos, confirmou a fama de grande jogador. Faustino e Vadinho foram generosos e honestos. Lutaram muito, mas... com pouco acerto e menos sorte.

Seminário não se viu. Não jogou bem... nem mal... Não jogou. A sua camisola não precisa de ser lavada...

A equipa de Espinho limitou-se a marcar boa presença no campo, como reflexo natural do desacerto do adversário. Teve sorte nalguns lances — e defendeu-se bem noutros, com Walter a dominar as situações mais delicadas em frente das balizas de Varela.

Com a bola a meio campo, os visitantes movimentaram-se agridamente — e graças á habilidade dos seus componentes da «asa esquerda» ensaiaram alguns contra-ataques que, se não provocaram grande perigo, forçaram, pelo menos, a defesa dos «leões» a conce-

der alguns «cantos» e o guarda-redes Octávio de Sá a intervir duas vezes, um tanto ou quanto apertadamente.

Claro que não tem comparação a avalanche de jogo desenvolvido junto das balizas de Varela. E não têm conto os «cantos» cedidos pelos Nortenhos.

As ocasiões de golo provocadas pelos dianteiros leoninos é que não corresponderam, porém, nem em numero nem em perigo ao esma-

gador domínio dos Lisboetas. Verdadeiramente de baliza aberta, só houve uma jogada de Faustino, em que se internou com a bola, mas demorou-a tanto... tanto... nos pés — que deu tempo a Adriano recuperar uns quatro metros para o desarmar.

A falta de manobra do quinteto atacante do Sporting foi evidente. Cada qual — excepto Seminário, que «não esteve lá» — procurou resolver por si um desafio... que só veio a resolver-se com dois «penalties» convertidos por Lucio...

O árbitro, sr. Guilhermino de Lemos, só teve, praticamente, um erro: a interpretação dada á mão de instintiva defesa de Walter, na segunda grande penalidade.

HENRIQUE PARREIRA

PROVAS DA A. F. L.

Quatro torneios em andamento

Hoje começamos por falar do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, referindo-nos á jornada que assinalou o início da 2.ª volta da competição, oito dias após ter ficado «arrumada» a primeira volta.

A «ronda», de um modo geral, decorreu de feição que os mais fracos. São demonstração conclusiva disso as vitórias do Amadora (9.º) sobre o Vialonga (2.º), o empate imposto pelo Odivelas (8.º) ao Ericeirense (1.º) e o êxito do Fanhões (7.º) sobre o União Povoense (6.º). Nos jogos em que os favoritos falharam menos, o Charneca (3.º) venceu o Palmense (5.º) e o Santa Iria (4.º) derrotou o Castelo (10.º). Por coincidência, o Charneca e o Santa Iria foram os únicos vencedores em terreno alheio.

O Ericeirense, não indo além de um empate, não deixou satisfeitos os seus adeptos. «Ganhau», todavia o desafio da Amadora, onde a derrota do Vialonga lhe permitiu guardar o avanço de três pontos sobre o 2.º classificado, que passou a ser o Charneca. O Vialonga passou para 4.º lugar.

No resto não houve alterações de vulto.

Eis a ordenação das equipas:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Ericeirense ...	10	8	1	1	29-14	27
Charneca ...	10	6	2	2	23-10	24
Santa Iria ...	10	6	1	3	25-16	23
Vialonga ...	10	6	1	3	19-16	23
Palmense ...	10	4	2	4	19-18	20
Povoense ...	10	4	1	5	12-14	19
Fanhões ...	10	4	—	6	20-29	18
Amadora ...	10	3	1	6	21-18	17

Factos importantes de Janeiro

Dia 7 — A Direcção-Geral dos Desportos nomeou a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol.

Dia 8 — Uma selecção do Sarre de handebol de sete, venceu o F. C. P. por 25-17.

Dia 10 — Terminou o campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. L. com a vitória do Alhandra; Manuel de Oliveira e o Sporting venceram o campeonato regional de corta-mato em principiantes; começou o campeonato regional de handebol de sete, em juniores; Mário Corga (G. C. P.) e Maria José Napoleão (Shell), ganharam os torneios oficiais de florete, de 2.ª e 3.ª categorias.

Dia 11 — Tomou posse a Comissão Administrativa da F. P. F.

Dia 12 — Terminou o campeonato nacional da 1.ª Divisão, de hóquei em patins, com a vitória do H. C. de Sintra.

Dia 13 — Começou a preparação da equipa militar de futebol.

Dia 14 — Terminou o campeonato regional de handebol de sete, de seniores, com a vitória do Sporting.

Dia 15 — Acabou o campeonato regional de basquetebol (1.ª Divisão), com a vitória do Benfica.

Dia 16 — Findou o campeonato de badminton, com a vitória do G. D. Direito; concluiu-se a «Taça de Honra», de hóquei em patins, com a vitória do Campo de Ourique; Amado Fernandes venceu a prova de preparação olímpica, em espada.

Dia 17 — Manuel de Oliveira e o Sporting, triunfaram no campeonato nacional de corta-mato de principiantes; o União do Funchal terminou o campeonato de futebol da Madeira, sem ter sofrido um golo.

Dia 18 — 40 equipas iniciaram em

em Lisboa o 29.º «Rallye» de Monte Carlo.

Dia 19 — Realizou-se a assembleia geral da Sociedade Hípica Portuguesa; Imbeloni foi chamado a substituir Fernando Vaz na orientação da equipa de futebol do Sporting.

Dia 20 — Vidigal Salgueiro ganhou o campeonato de xadrez, 2.ª categoria, do Benfica.

Dia 21 — Os Espanhois, Julio Gomez e Jesus Hurtado salientaram-se na primeira reunião de atletismo na pista coberta do Pavilhão da F. I. P.; Manuel Giestal, ganhou o campeonato de xadrez, 2.ª categoria do Sporting.

Dia 23 — Julio Gomez e Jesus Hurtado voltaram a evidenciar-se na segunda reunião de atletismo no Pavilhão da F. I. P.; acabou o campeonato de reservas da A. F. L., ganho pelo Sporting; começou o campeonato nacional de basquetebol, da 1.ª Divisão.

Dia 24 — Mário Goulão, do Benfica, estabeleceu novo «record» de peso, em juniores; J. Pinto Ferreira, ganhou a segunda prova de preparação de sabre.

Dia 27 — Os juniores da A. F. L. principiam a sua preparação com vista ao encontro com o Porto.

Dia 30 — O Clube Naval de Lisboa, festejou o seu 68.º aniversário; António Faia (Academia Militar), ganhou o torneio de 3.ª categoria de espada.

Dia 31 — Manuel Faria correu o «cross» de Lazarte, em San Sebastian, e classificou-se em 25.º; uma equipa do Sangalhos (A. Barbosa, Antonino e Aquiles), principiou a disputar a «Volta á Andaluzia»; no Pavilhão dos Desportos, no Porto, concluiu-se o Torneio Aberto Internacional, ganhando os Ingleses Travon Coast e Quiddington.

Odivelas	10	2	3	5	15-20	17
Castelo	10	1	—	9	4-31	12

Uma surpresa: a 1.ª vitória dos juniores do Estoril

A segunda fase do campeonato da 1.ª Divisão de Juniores da A. F. L. está prestes a concluir-se. Só não terminará no próximo domingo porque para essa data está previsto o jogo entre as selecções de Lisboa e Porto.

Na Série A, o Benfica manteve a invencibilidade ao derrotar o Vilafranquense (4-0). Os «encarnados» fizeram o melhor resultado da jornada e foram os únicos vencedores «fora de casa». Que mais será preciso para comprovar o valor á parte que os benfiquistas possuem. O «score» de ontem confirma a média de golos por desafio, com o total de 20-0 em cinco jogos. No outro desafio, o Belenenses desforrou-se do Atlético (3-0), sem interesse palpável para a sua classificação.

Na Série B uma surpresa. O Estoril que contava os jogos por derrotas veio a ganhar ao Sporting (1-0), bem encarado para a final. Quando surge um «penalty», muitas vezes surge uma inesperada derrota... Mas como o Casa Pia não foi além de um empate (2-2) frente ao Oriental os «leões» não perderam o «comando» da classificação, deixando, apenas, que o Casa Pia se colocasse a par.

Eis as classificações:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	5	—	—	20-0	15
«Os Belen.»	5	2	—	3	8-8	9
Atlético	5	2	—	3	7-9	9
Vila-Franq.	5	1	—	4	3-21	7

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	3	1	1	15-5	12
Casa Pia ...	5	3	1	1	17-10	12
Oriental	5	1	2	2	6-10	9
Estoril	5	1	—	4	2-15	7

Eram 18... ficaram 12

Com os encontros de ontem, correspondentes á 10.ª jornada, ficou concluída a primeira fase do campeonato de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L.

A «ronda» revestiu-se de limitado interesse, dado que já eram conhecidos 11 dos 12 grupos que haviam de continuar na liça.

Não houve surpresas nos oito jogos efectuados. Os «guias» das classificações não perderam as suas posições, mas contentaram-se com vitórias pouco expressivas — tão pouco expressivas que o Vitória e o Sacavenense não fizeram mais do que marcas tangenciais.

De salientar que o Vitória e o Sacavenense totalizaram o máximo de pontos.

Continuam na prova 12 equipas. Vitória, Mirantense, Operário e Tarrajense, da série A; Amadora, Casaca, Sintrense e F. Benfica, da série B; Sacavenense, Povoense, Odivelas e Camarate, da série C.

Uma competição que começa

As equipas que formam a série A da prova distrital de principiantes entraram ontem em acção. Pela cotação dos clubes, porque para citar as possibilidades das equipas ainda é cedo, os resultados aceitam-se com naturalidade. O Atlético venceu o S. L. Olivais (1-0), o Sporting venceu o Oriental (3-0) e o Unidos de Algés empatou com o Torrijense (1-1). A primeira vista tudo se afigura certo.

Poderá admirar que o Sporting, mesmo visitante tenha sido o que fez melhor marca? Cremos bem que não.



Quatro em movimento e dois na expectativa, neste lance de ataque dos Portuenses, quando Barbosa, a extremo, disputava a bola a Viriato, com Cordeiro e Silva Costa (à direita) e Adolfo e Luz á espera dos acontecimentos

O F. C. Porto actuou com serenidade acreditando sempre na vitória

(Continuação da 1.ª página)

O interior atirou de forma imparável e o defesa (adaptado, e bem, a extremo-esquerdo por via de uma ameaça de distensão) rematou com a força própria de... um defesa. A bola «queimou» os dedos de Edmundo e lá foi para o seu destino.

Não se julgue, porém, que a vitória dependeu, única e simplesmente, do factor inspiração. Bem vistas as coisas, todos os golos são o desfecho lógico do entusiasmo criador, mesmo quando a equipa que os adrega em maior numero estende um padrão técnico de alta qualidade.

Apenas o referido factor surgiu, por duas vezes, quando se corporizava a ideia de que a barragem defensiva dos «orientais» era como uma fortaleza inexpugnável — onde não perfurava a pua mais aguçada.

Acrescente-se ainda a generalização de uma toada de bola pelo ar, imposta pelos jogadores locais (até nisto foram exagerados), e de desarmes absolutamente destruidores, de nítida evidência individualista.

O «team» nortenho, sem a coligação indispensável no quinteto dianteiro, algo moroso e abusando do passe lateral, parecia embrenhar-se no estilo oriental, como se aspirasse um ópio de entorpecimento. Portanto, valeram as subitas decisões de Hernani e Barbosa, não obstante a equipa, logo após os golos, haja sido perseguida por manifesto azar, principalmente no modelar lance em que Hernani apareceu desmarcado com o êxito bem colado á bola. A bola, com tudo e todos batidos, foi ribombar no poste e lá se perdeu o golo mais bonito do desafio...

O Oriental surpreendeu ao cingir-se, premeditadamente, ao figurino da defesa declarada para assim fundamentar a exploração do contra-ataque — panaceia que, convém esclarecer, não se assimila de pé para a mão e que nem é obra do acaso, do pontapé de alívio atirado para a frente de qualquer maneira. Os três negros, de recorte morfológico espantosamente identico, Cristovão, Jacques e Évora, dispuseram-se ás operações no «front», enquanto que, na retaguarda, a provisão oscilava entre 4 e 7 homens, com exclusão do «goal-keeper», havendo sempre o mínimo de cinco jogadores — obrigatoriamente.

A denuncia da tática verificou-se na citação de Fernandes a extremo-direito (n.º 7). Começado o encontro, o enérgico e hábil elemento foi para a defesa, reforçando, assim, a ideia de que ao Oriental a primeira preocupação residia no poder evitar golos...

A «impressionante» série de alte-

rações introduzidas no quadro dos «portistas» (um homem lesionado a isso compeliu, pelos modos), logo no recomeço, terá disposto o Oriental a duplicar a energia e o entusiasmo que anteriormente apresentara. Aumentaram as facilidades, é certo, mas os misseis, a voarem á toa, punham apenas Acursio numa movimentação de índole tranquila — movimentação essa que se agravou nos ultimos dez minutos, período em que os «orientais» podiam ter realmente feito o 1-2, se Jacques fosse menos precipitado e Cristovão fosse mais rápido.

Independentemente da impressão



Golpe de cabeça de Noé sob as vistas de Viriato

que colhemos, de auto-insuficiência, por receio exagerado das virtudes do adversário (é de fraca psicologia declarar-se uma debilidade que não é conhecida), gostamos de apreciar no Oriental o «sangue novo» que fervilha e que parece ligar razoavelmente com o grau de experiência dos mais antigos.

Cordeiro, Viriato, Adolfo, Luz e Fernandes, pela constante acção, sobressairam, mas é de crer que os dianteiros, em tarde de raciocínio mais dilatado, possam dar também nas vistas, em especial Évora e Cristovão.

O F. C. Porto, encarando a deslocação com a calma que se recomendava, quedou-se num plano de agrado geral, embora os reparos, já apontados, não invalidem a necessidade de serem solucionados logo que o «onze» se fixe numa estrutura definitiva.

O regresso de Miguel Arcaño conferiu ao sector defensivo a homogeneidade e a segurança que tanto faltaram contra o Sporting. A acção do angolano inspirou confiança

nos colegas pelo que prevaleceu a disciplina posicional, benéfica para aquilo a que os Brasileiros costumam apelar, o «entrosamento».

Acursio, muito solicitado pelo ar, brilhou, Virgílio, sóbrio e eficaz. Barbosa, excelente como extremo (os dribles parados que executou não abundam em muitos extremos de origem) cumpriu como defesa; sobre de forma. L. Roberto e M. da Costa, activos e regulares.

Na linha da frente, a «finesse» de Humaitá e o génio de Hernani formaram o duo das virtualidades no meio de certa vulgaridade, na qual foi preponderante o débil Haazs...

Boa arbitragem do sr. Encarnação Salgado. Um senão, apenas: exagerou nos cuidados de cronometrista. Nem um décimo de segundo a mais. Enfim, integrou-se no problema geral.

FERNANDO SOROMENHO

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

A Federação Chilena não está disposta a transigir...

Os Chilenos estão insatisfeitos com a atitude tomada por vários países europeus, no que respeita a exigências sobre datas fixadas para a fase final do campeonato do Mundo, a celebrar em 1962.

Ao que se diz, várias Federações, entre elas a francesa, pediram á do Chile para retardar a realização da referida fase do campeonato, começando-a no dia 15 de Junho de 1962, a fim de não se verem coagidas a modificar os calendários respectivos das provas oficiais.

Todavia, a Federação chilena não está disposta a aceder a isso. E acentuou:

«De cada uma das vezes que as federações europeias organizaram o campeonato do Mundo, os países sul-americanos aceitaram as datas fixadas, adaptando as suas competições nacionais ás necessidades superiores da participação na grande prova mundial. Portanto, não transigiremos!»

E é que aos Chilenos assiste razão neste caso!

Uma abalizada opinião do sr. Sander Barcs

«Não! A Hungria não encontrou ainda a sua equipa-maravilha!» — assim escreve o presidente da Federação magiar, sr. Sander Barcs, que esteve em Lisboa em 1957, num artigo publicado no jornal de Budapeste «Nepsport».

O referido dirigente afirmou ainda:

«Temos progredido muito, mas homens como Grosics (34 anos), Bun-

Rocky Marciano, um dos nomes mais populares de todos os tempos do pugilismo mundial, desempenha — ou desempenhou muito recentemente ainda — as funções de conselheiro técnico de publicidade da Raynham Dog Tracks, sociedade que explora as corridas de lebres no cinodromo de Baynham.

Ganha a bagatela de 300 contos por ano e trabalha, apenas, três meses, nesse espaço de tempo.

Dois feridos e um cavalo da polícia com algumas facadas — eis o balanço de um encontro de futebol realizado, há tempo, no Estádio de Melbourne, na Austrália.

Com efeito, alguns milhares de espectadores, descontentes com o resultado, arremessaram ao rectângulo de jogo e aos jogadores os mais variados objectos.

Com os olhos postos no comportamento dos desportistas, raras vezes se repara no que se passa nos bastidores. E se certos recordes alcançados pelos atletas são, realmente, dignos de admiração, não é menos certo que se registam, fora dos olhos curiosos do publico, marcas que, nem por isso, são menos famosas.

Por exemplo: nos «stands» de Le Mans, por ocasião da célebre corrida de automóveis, os mecanicos da fábrica Aston-Martin mudaram 4 rodas e 4 freios apenas em 5 minutos. Não constituirá isto, também, um notável recorde?

Num torneio de juniores realizado, há três épocas, na Checoslováquia, sucedeu um caso curiosíssimo com o Spartak.

Tendo-se lesionado num braço o seu guarda-redes, foi para as balizas o avançado-centro, passando aquele, para o eixo do ataque.

O Spartak, mesmo em desvantagem, venceu por 7-0 e o mais curioso é que o seu guarda-redes fez cinco dos golos.

No Museu do Helms Fondation Athletic, de Los Angeles, vê-se um cronómetro com os ponteiros parados, assinalando o tempo de 3 m. 58,8 s.

Este tempo constitui uma etapa de extraordinária importancia na

história do atletismo mundial, e recorda a célebre prova dos 1.500 metros, disputada por Bannister e Landy e em que se fixou aquela marca.

O referido cronómetro foi oferecido áquele Museu por Jack Moobeny, cronometrista americano que fez parte do juri, nessa extraordinária corrida.

Mira Tuce foi um dos mais famosos nomes do atletismo feminino mundial.

Pois de um momento para o outro, a categorizada atleta jugoslava, especialista dos 800 metros, perdeu todos os títulos que ostentava.

Razão: depois de operada, mudou de sexo.

RÁGUEBI

O Benfica acusa melhoria

Jogaram-se ontem mais duas partidas do campeonato nacional que tinham sido adiadas. Para concluir-se ap rimeira volta do torneio restam agora os encontros Sporting-Agronomia e Benfica-Sporting.

O jogo disputado num dos relvados do Estádio Universitário proporcionou uma justa vitória do Benfica sobre o C. D. U. L. Alinhando praticamente com o seu melhor «quinze» os encarnados exibiram-se com muito agrado. Dispondo de um «pack» bastante poderoso e com sentido de entre-ajuda o Benfica dominou nas formações fechadas ne maioria das jogadas da linha. As linhas atrasadas, que têm sido o ponto fraco da equipa, mostraram-se, desta vez, mais desenvoltas e incisivas, conseguindo até delinear alguns ataques de bom sentido.

Embora o adversário não o tenha submetido a grande tarefa defensiva a verdade é que o Benfica mostrou evidente progresso, afirmando-se como um «quinze» de largo futuro.

O grupo universitário, em busca de renovação, não dispôs de força nem de movimentação capazes de sustentar um embate equilibrado. Nos ultimos vinte minutos, os seus jogadores, acusaram fadiga, acabando por facilitar certas infiltrações do ataque contrário.

A partida decorreu com elevado espirito desportivo, facto que é de interesse assinalar.

No campo do C. I. F., Direito tardou em concretizar a sua superioridade técnica e territorial, ficando longe da exibição que seria lícito antever-lhe. A animosa opposição da nável equipa de Agronomia, em que abunda a inexperiencia da maioria dos seus componentes, pareceu perturbar-lhe, em demasia, os lances ofensivos. No primeiro tempo, enquanto tiveram folego, Agronomia defendeu razoavelmente, mas depois claudicou. Qualquer dos grupos actuou com 14 jogadores, sendo notórias em Direito as ausências de Orlando, Barbosa e Bários. Também este encontro primou pela correcção.

S. M.

Exposição olimpica de fotografia desportiva

O «Comité» Olímpico Português recebeu convite do «Comité» Organizador dos Jogos da XVII Olimpíada para participar na «Exposição de Fotografia Desportiva», que se realiza em Roma paralelamente aos Jogos. Os possíveis interessados na referida Exposição, desejando concorrer, devem enviar ao C. O. P. os seus trabalhos até ao dia 28 de Fevereiro. As fotografias — a branco e preto — devem ser acompanhadas de uma legenda ou título que as identifique, bem como do nome e morada do seu autor, devendo este declarar se autoriza ou não a sua reprodução.

Assembleias gerais

No dia 11 do corrente, ás 21 horas, reúne-se a assembleia geral ordinária do Clube Sportivo de Pedrouços.

* Que a situação dos treinadores — especialmente dos nacionais — continua a ser encarada pelas massas associativas dos clubes sem a mínima consideração ou respeito.

...E continua a «coquetuch» dos «banhos psicológicos»! Apesar de todos os conselhos e comentários feitos pela imprensa e embora o nível atingido pelo futebol português já não admita certas anormalidades, a situação dos treinadores — especialmente dos nacionais — continua a ser encarada pelas massas associativas dos clubes sem a mínima consideração ou respeito. Embora saibamos que, sendo o futebol um desporto que apasiona de tal maneira que chega a embolar raciocínios e levar ao desmando e á inconsequência, mesmo aos mais equilibrados e educados, não podemos concordar com o estado verdadeiramente calamitoso a que as coisas chegaram presentemente. E' contristador e ao mesmo tempo alarmante o numero de treinadores que, em plena disputa dos campeonatos, são obrigados, pelos torcedores fanáticos, a abandonar os seus cargos. E, como não «convém» dizer os motivos verdadeiros, «arranjou-se uma frase que diz ser necessário um choque psicológico na equipa. E o pior é que muitas vezes isto acontece quando a equipa está bem colocada e tem feito bons resultados... Mas, desde que a decisão venha calar as atoardas e satisfazer — pelo menos no momento — o descontentamento dos associados, nada mais precisa ser levado em conta. O prestígio pessoal e a posição moral, material e profissional do treinador, apesar de todas as explicações que são dadas ao publico, nunca se levam em conta. Todos sabem que o treinador de futebol em Portugal, e em outros países latinos, é um indivíduo que passa a ser incensado e endeusado sempre que o seu clube ganhe campeonatos. Também ninguém desconhece que assim que deixe de obter essas vitórias ou que abandone esse clube, o treinador passará a ser um incompetente que «não sabe nada», não «entende de bola» ou não «fez nada de maior»! — Mas, positivamente, daí a chegarmos ao actual estado de coisas, vai uma distancia muito grande. Muitas vezes temos salientado aqui, do mesmo modo que é pensamento de todos os desportistas que procuram ver o desenvolvimento do futebol português seguir um caminho melhor e mais certo, a necessidade da instituição oficial dos cursos de treinadores. Entretanto, embora continuemos a julgar indispensável essa medida, também não podemos deixar de concordar com os treinadores que dizem não haver nenhuma compensação em fazer os sacrificios que tais cursos exigem, se depois o seu trabalho nos clubes continuará a depender das vitórias momentaneas e a sua estabilidade vogará ao sabor das opiniões e exigências dos directores e associados.

Afinal, é preciso compreender que a missão do treinador merece maior respeito e consideração. Se já é difícil trabalhar, sabendo que o seu sucesso ou fracasso variará na razão directa das vitórias ou derrotas obtidas, como poderá um treinador efectuar um trabalho honesto e criterioso, em beneficio actual ou futuro do clube, sabendo que de um momento para outro — mesmo que a equipa esteja ganhando jogos ou em recuperação de uma fase menos favorável — poderá ser obrigado a ir «tomar banho psicológico»?... Por outro lado, ninguém desconhece a «autoridade» que exercem sobre as massas associativas e adeptas, aqueles indivíduos importantes, que por privarem na intimidade dos dirigentes ou presenciarem os treinos, criticam a acção do treinador e cavam-lhe essas situações. São os famosos «técnicos de botequim», que «já andam nessas coisas da bola há muito tempo» e sabem que não é assim que se trabalha... Verberando a tarefa do treinador, traçando esquemas tácticos e planos de acção nas mesas de café ou nos grupos das esquinas, esses «catedráticos» conseguem muitas vezes merecer a atenção de alguns fanáticos e com o engrossamento dessas colunas de descontentes, a situação vai-se tornando cada vez pior, até obrigar ao «bode expiatório», a tomar a decisão que eles desejam, ou seja, deixar o cargo.

Urge, pois, que, para beneficio dos próprios clubes e preservação dos sagrados princípios da correcção, lealdade, compreensão, ética e disciplina do desporto, se estudem medidas que possam pôr cobro a este estado de coisas e apaguem a impressão entristecedora que tais factos possam deixar a respeito do valor dos dirigentes e da acção das massas associativas.

Que o exemplo daqueles que sofrem e vivem apaixonadamente os problemas do seu clube, sem deixarem de encarar o desporto como uma manifestação magnífica de eugenia e desenvolvimento social, pare bem alto, são os nossos desejos!

Deslocando-se ao campo do Lusitano de Evora, na tarde fria de ontem, a fim de disputar a primeira mão da segunda eliminatória da Taça de Portugal, a nossa turma conseguiu um excelente resultado. Embora tendo pela frente uma equipa bem ajustada e integrada de bons elementos, o nosso quadro pôde, com uma «performance» bastante agradável, marcar uma superioridade incontestável. Desde o início, conseguimos neutralizar a acção das pedras mais influentes do nosso antagonista e, assim, depois de perfeitamente adaptados, os nossos rapazes não só lograram perturbar o interessante dispositivo táctico dos eborenses, como impor o seu próprio jogo. E, assim, apesar da réplica animosa e entusiástica dos nossos contendores, pudemos construir um triunfo bastante significativo e por uma contagem que ainda poderia ser mais dilatada, tantas foram as ocasiões soberanas perdidas pelos nossos atacantes, ora por infelicidade pasmosa, ora pela acção magnífica do guarda-redes adversário.

Passámos, pois, a primeira fase desta eliminatória, com a vantagem de havermos ganho fora de casa e, felizmente, sem termos mais nenhum jogador no «estaleiro», pois o encontro foi disputado com uma disciplina e uma correcção que merecem os mais entusiásticos aplausos.

OTTO GLORIA



Abade, o «keeper» olhanense, a despeito de açoitado por Mascarenhas, conseguiu afastar a bola e... o perigo

Luta viril e sem tréguas em que o Barreirense venceu bem o valoroso grupo de Olhão

Neste encontro entre Barreirense e Olhanenses, duas equipas briosas, dois candidatos sérios ao título máximo da II Divisão, vieram ao de cima, mas numa prova eliminatória com vista á «Taça de Portugal», o mesmo pundonor, a mesma energia, a mesma vontade, como se estivesse em causa o que mais interesse a ambos em competições oficiais.

Claro que a «Taça de Portugal» é uma conquista que naturalmente não está reservada a qualquer dos grupos e daí o dever realçar-se a luta viril e sem tréguas que um ao outro impuseram.

Dois filhos do Barreiro, nados e criados ali, são os orientadores técnicos dos dois «teams» e dão-se as mãos amigavelmente: José João, outrora jogador de mérito do Barreirense, comanda aqui as operações futebolísticas e consegue, sem estrelas de primeira grandeza, incutir no seu grupo uma ho-

mogeneidade indiscutível, dando-lhe formações acertadas consoante as dificuldades momentaneas e o lote de atletas de que dispõe. Ontem, por exemplo, verificou-se o reaparecimento de Pinto, no seu lugar de médio central, após luxação grave, e este atleta pôs em evidência a segurança das suas intervenções, mormente na primeira parte. Dir-se-ia que rejuvenescido e «esfomeado» pela bola. Ainda uma estreia se fez na equipa principal — a do jovem reservista Garrido, a interior-direito, que se integrou satisfatoriamente no conjunto, apesar da sua inexperiência em andanças mais altas que as costumadas.

Artur Quaresma, um conhecido internacional de antanho, prepara e orienta o outro conjunto, que é o do valoroso Olhanense, onde a reserva de energias parece inesgotável e o sentido de jogo futebolístico — «association» — é uma ver-

dade inofismável, insuflada pelos conhecimentos e pela larga experiência do ex-atleta e orientador técnico belenense.

Estas considerações vêm a propósito da partida que Barreirense e Olhanenses deram sem quebrar o ritmo da velocidade nem da busca sôfrega do golo, esse momento culminante que arrasta e domina multidões.

Verdade seja que, ao longo dos noventa minutos regulamentares, o Barreirense se mostrou mais penetrante, mais demolidor da defesa contrária, alvejando mais frequentemente a baliza, onde Abade foi figura activa e certa, salvo no segundo e ultimo ponto dos locais, em que, todavia, nos pareceu com a sua acção dificultada.

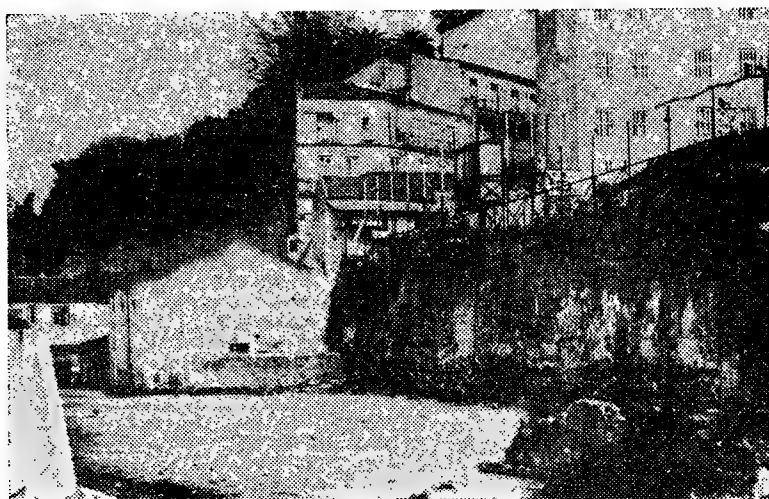
Contrastou singularmente com a actividade de Bráulio, que não teve em todo o encontro, uma parada, uma defesa ou simples desvio de bola, em sérias dificuldades. Só isto dirá do merecimento da vitória do Barreirense.

A meio do terreno, os Algarvios de Olhão, dominam a bola bem, endossam-na como mandam os canhões, mas desunem-se e perdem o norte, sem atinar na área da verdade, com o momento fulminante da conclusão das jogadas concebidas. Muitas vezes, é certo, as falhas foram devidas ás intervenções decididas e rápidas da defesa contrária que, ontem, se lhes opôs eficazmente.

E no respeitante aos defensores Algarvios, muito fizeram estes, aguentando as investidas maciças e velozes dos locais, com o senão — digamos — de certa dureza empregada após o primeiro tento do Barreirense, em que Lito resolveu uma série de remates improdutivos, marcando imparavelmente o seu golo. Não houve culpas para Abade.

Avessos a citações individuais, distingam-se, no entanto, final-

(Continua na 7.ª página)



Este é o terreno na encosta da Colina da Pena, onde se construirá a piscina do Ateneu

Após 23 anos de espera O sonho do Ateneu vai finalmente tornar-se realidade

Um dos mais antigos sonhos dos dirigentes atenistas tem sido, sem duvida, a realização das obras que permitam ao clube possuir nas suas instalações uma piscina.

A ideia não é de agora, porquanto conta mais de um quarto de século, pois nela já se começara a pensar quando o Ateneu adquiriu, em 1931, a propriedade onde hoje se encontra instalada a sua sede. No entanto, tal ideia tomou

maior vulto quando, em 1937 — já lá vão vinte e três anos — se realizou uma exposição, inaugurada pelo saudoso Presidente da Republica, Marechal Carmona, na qual, entre outros trabalhos referentes á construção do Ateneu Olímpico, se podiam admirar os planos da futura piscina.

Essa obra, se tivesse sido realizada, o que era impossível, atendendo aos recursos do clube, cons-

tituiria das mais extraordinárias concepções de engenharia e arquitectura e, também, um arrojado empreendimento, pois o seu custo ultrapassava os 20.000 contos!

Dificuldades de vária ordem, e muitas se têm deparado aos dirigentes atenistas, foram no entanto surgindo. E a ideia de erguer as instalações do Ateneu Olímpico teve de ser posta de parte.

No que diz respeito, porém, á

trada por Teo ciso; e para o nada por Teo e Inácio.

Acrescente-se a inspiração do lauca que, em tal acerto, ma do seu «onze» nente perigo Eborenses con nantes infiltra desconcertante va. lauca de magnifica exi belenense dev do seu brilha

A turma do rimentava ac ma técnica tros, não pôde

Campeonato O REA

ven

MADRID, 1

jogos da 20.ª

nato nacional

Las Palmas

1-Real Madrid

ciudad, 2; Os

Saragoça, 2-B

Valencia, 2;

3; Atlético d

ld, 3.

Classificação

30 pontos; B

Sevilha e Bét

tico de Madr

ência e Valh

Saragoça, 18;

ciudad, 14; O

mas, 8. — (A

Intervenção

Mar

em b

Sendo já

dentro desta

riedade dum

contro Salgu

seguir ter

lembrar a

Taça. Pouco

brilhante da

particularida

ter surgido

recer duvida

perigo.

Apesar de

desigualda

dois conten

para o Salgu

construção

sível alarga

desportivas,

ram-se no e

associados d

primitiva g

preensível

avado cust

Novos es

(Conti

Campeonato Nacional da Terceira Divisão

Hóquei em campo

Os jogos da segunda jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão suscitaram, na sua maioria, relativo interesse. Começam a definir-se posições... Um relance habitual da jornada, havendo referir que apenas três clubes contam os triunfos pelos jogos disputados: Castelo Branco, Marialvas e Sporting Campomaiorense.

ZONA A — 1.ª Série — Famalicão, 7-Murça, 0; Regua, 2-Mirandela, 1; Penafiel, 2-Gil Vicente, 2; Bragança, 4-Atlético de Valdevez, 2. Classificação: Penafiel, 5 pontos; 11 golos marcados e 2 sofridos; Gil Vicente, 5 p. e 8-5; Famalicão, 4 p. e 13-6; Regua, 4 p. e 6-6; Mirandela, 3 p. e 6-4; Bragança, 3 p. e 5-8; Valdevez, 0 p. e 5-12; Murça, 0 p. e 3-14.

O jogo mais importante disputou-se em Penafiel e terminou com um bom resultado para o clube de Barcelos. Famalicão e Regua parecem dispostos a realizar também boa prova.

ZONA A — 2.ª Série — Varzim, 3-Peão, 2; Avintes, 3-Ferrense, 2; Académico, 2-Leça, 2; Arrifanense, 3-Ovarense, 1.

Classificação: Avintes, 4 p. e 9-8; Arrifanense, 4 p. e 5-4; Varzim, 4 p. e 5-5; Peão, 3 p. e 8-7; Leça, 3 p. e 7-6; Académico, 3 p. e 4-4; Ovarense, 2 p. e 3-5; Ferrense, 1 p. e 5-7.

Acentuado equilíbrio de forças. Na frente, um clube do Porto e outro de Aveiro.

ZONA B — 3.ª Série — Lusitano de Vildemoinhos, 3-Mortágua, 1; S. L. Castelo Branco, 5-Santa Comba-dense, 1; Vição Sernache, 9-F. C. Estrela, 0; Sporting de Gouveia 1-Sporting de Lamego, 1.

Classificação: Castelo Branco, 6 p. e 11-2; Sernache, 4 p. e 16-3; Lusitano, 4 p. e 4-2; Sporting de

Campeonato de Itália

O JUVENTUS

manfem-se no 1.º lugar

ROMA, 1. — Resultados dos jogos a contar para o campeonato nacional italiano:

Bari, 0-Spal, 0; Génova, 0-Fiorentina, 0; Juventus, 2-Palermo, 1; Lanerossi, 2-Sampdoria, 0; Lazio-2-Alessandria, 0; Mila, 2-Atalanta, 1; Nápoles, 1-Internazionale, 1; Pádua, 2-Bolonha, 0; Ulinense, 3-Roma, 3.

Classificação actual: Juventus, 28 pontos; Milan, 24; Internazionale, 23; Fiorentina, 22; Spal, 21; Pádua, 19; Roma e Bolonha, 17; Atalanta e Lanerossi, 16; Udinese e Lazio, 15; Sampdoria, 14; Nápoles, 13; Palermo, Alessandria e Bari, 12; Génova, 8.

O Lazio e o Génova têm menos um jogo. — (A. N. I.).

Três clubes só com vitórias

(Castelo Branco, Marialvas e Campomaiorense)

Lamego, 3 p. e 3-2; Sporting de Gouveia, 3 p. e 3-8; Unhais da Serra, 2 p. e 1-13; Santa Comba-dense, 1 p. e 1-6; Mortágua, 1 p. e 2-5.

O Mortágua, que na época passada se distinguiu, já leva substancial atraso em relação ao guia da prova, que, segundo tudo indica, irá assim até ao final. O jogo entre as filiais do Sporting terminou com um empate, que favorece mais os Lamecenses que os Gouveenses. Sernache alcançou, sobre o «team» de Unhais da Serra, o resultado mais volumoso da jornada. Parece contar com avançados realizadores...

ZONA B — 4.ª Série — Norte e Soure, 6-Gin. Figueirense, 3; Marrazes, 0-Mirense, 1; Naval, 2-Alcobaca, 1; Marialvas, 6-Nazarenos, 0.

Classificação: Marialvas, 6 p. e 14-3; Alcobaca, 4 p. e 9-3; Mirense, 4 p. e 8-7; Naval, 4 p. e 6-5; Norte e Soure, 4 p. e 9-10; Marrazes, 1 p. e 1-4; Figueirense, 1 p. e 6-13; Nazarenos, 0 p. e 2-10.

Boa luta em perspectiva entre os primeiros. O jogo mais interessante disputou-se na Figueira da Foz. O clube de Cantanhede, guia da prova, parece esta época em boa forma.

ZONA C — 5.ª Série — Benavente, 0-Vilafranquense, 2; Sacavenense, 4-Torres Novas, 2; Alhandra, 3-«Os Leões», 3; Coruchense, 0-Tramagal, 0.

Classificação: Alhandra, 5 p. e 8-5; Sacavenense, 5 p. e 5-2; «Os Leões», 3 p. e 5-4; Torres Novas, 3 p. e 5-6; Vilafranquense, 3 p. e 3-2; Tramagal, 3 p. e 2-3; Coruchense, 2 p. e 2-3; Benavente, 0 p. e 0-5.

Encontram-se duas equipas de Lisboa no comando. Os adversários mais bem apetrechados de Santarém ainda não disseram, todavia, a última palavra... «Os Leões» obtiveram excelente empate em Alhandra. Os Torrejanos estão a perder terreno...

ZONA C — 6.ª Série — Sesimbra, 1-Seixal, 1; Cova da Piedade, 4-Moitense, 1; Desp. Olivais, 2-Casa Pia, 0; Sintrense, 2-Luso, 1.

Classificação: Desp. Olivais, 5 p. e 8-4; Seixal, 4 p. e 6-4; Cova da Piedade, 4 p. e 7-5; Sesimbra, 3 p. e 3-4; Moitense, 3 p. e 5-7; Casa Pia, 2 p. e 4-5; Sintrense, 2 p. e 5-7; Luso, 1 p. e 3-5.

Casapianos e «Lusos», campeões de Setúbal, já se atrasaram bastante. Os Piedenses, contra uma equipa que tem feito figura, revelaram supremacia, parecendo querer desforrar-se de vários malditos registados na respectiva prova regional. Os Olivaisenses, de Lisboa, são os

unicos que até agora resistiram ao ataque dos representantes de Setúbal.

ZONA D — 7.ª Série — Campomaiorense, 1-Estrela de Portalegre, 0; Portalegrense, 2-Calipolense, 0; «O Elvas», 1-União de Montemor, 1; Estrela de Vendas Novas, 0-S. L. Evora, 3.

Classificação: Campomaiorense, 6 p. e 4-0; Portalegrense, 5 p. e 6-11; «O Elvas», 5 p. e 7-3; União de Montemor, 4 p. e 13-6; S. L. Evora, 3 p. e 4-2; Est. Vendas Novas, 1 p.

e 2-7; Est. Portalegre, 0 p. e 2-8; Calipolense, 0 p. e 3-14.

Os dois Estrelas estão a experimentar embarços. Já o S. L. Evora está a realizar prova interessante. Os Montemorenses alcançaram bom resultado em Elvas. O Campomaiorense, totalizando vitórias, conhece um período de evidência.

ZONA D — 8.ª Série — S. Brás, 1-Aljustrelense, 0; Ferreirense, 1-S. Domingos, 2; Silves, 3-Sambrasense, 1; Louletano, 1-Despertar de Beja, 1.

Classificação: Silves, 4 p. e 7-2; Despertar, 4 p. e 3-2; S. Brás, 4 p. e 5-4; Aljustrelense, 3 p. e 3-2; Sambrasense, 3 p. e 7-7; Louletano, 3 p. e 4-7; S. Domingos, 2 p. e 5-7; Ferreirense, 1 p. e 2-5.

A prova está a desenrolar-se sob o signo do equilíbrio. O Despertar parece que esta época... despertou!

(Continuação da página central)

tico que defrontavam, respectivamente, o Hóquei e o Palmense, as tarefas apresentavam-se facilitadas, pois tanto um como outro constituíam, sem duvida, conjuntos com valor superior aos seus antagonistas.

O jogo do Restelo, nesse aspecto foi concludente: Polido não fez uma unica defesa.

Depois destes encontros a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético ...	4	4	—	—	10	0
Benfica ...	4	3	—	1	13	2
F. Benfica ...	4	2	—	2	10	3
Belenen. ...	4	2	—	2	10	5
Palmense ...	4	—	1	3	0	18
Hóquei ...	4	—	1	3	0	15



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
5 de Fevereiro
«UIGE»
6 de Fevereiro
«VERA CRUZ»
13 de Fevereiro
«PATRIA»
17 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 3 de Fevereiro.

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Janeiro.

Para: Luanda e Lobito. Carrega até 11 de Fevereiro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
14 de Março
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
8 de Fevereiro
14 de Março
(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Ienerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)
N/M «ANA MAFALDA» — A 10/2/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/2/60 e para BISSAU a 6/2/60. Carga frigorífica dia 9/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «CARTAXO» — A 15/2/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/2/60. Este navio escala previamente LEIXOES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» — A 16/2/60. Carrega em Lisboa de 11 a 13/2/60. Carga frigorífica dia 15/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXOES

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» — A carga em Lisboa só para MATADI a 6/2/60
N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 6 a 19/2/60. Em Lisboa só, para MATADI a 25/2/60

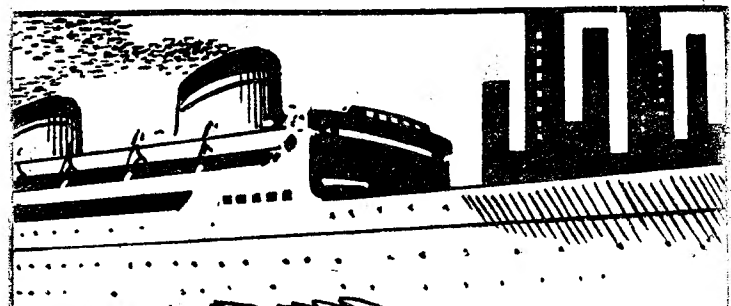
ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 31/1 a 17/2/60
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2 a 9/3/60

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 4 e 5/2/60
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 11 e 12/2/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



"ITALIA" SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«CONTE BIANCAMANO»

15 DE FEVEREIRO

«AUGUSTUS»

7 DE MARÇO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTUS»

17 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Basquetebol

(Continuação da página central)

Todavia, no seu ambiente são temíveis e parecem capazes de ganhar alguns jogos fora de casa, o que não sucedeu até aqui.

— Os «azuis», com o seu fiel processo de contra-ataque, aliás muito perigoso e que lhes tem proporcionado bons triunfos, ainda não revelaram bem as suas possibilidades porque o adversário que bateram — Ginásio Figueirense — não tem o poder das restantes equipas. O jogo em suspenso com a Académica poderia dar indicações mais conclusivas.

— Os «estudantes», que ostentam o título, e com um jogo ganho e outro perdido, ambos com resultados de fraca pontuação, ainda não puderam dar uma nota do seu real valor.

— Os «portistas» com uma equipa nova e pouco batida, ainda não «surtilaram» com verdadeira eficiência apesar de terem ganho ao Benfca por 14 pontos de diferença e ao Barreirense, por 4 pontos. Encontros de certo modo facilitados pelo ambiente que pesa e é de ponderar.

— Os figueirenses sem uma equipa padrão-nacional, sentiram dificuldades não só no seu terreno, mas, também, nas saídas que já efectuaram. Todavia, podem dar uma nota de sensação depois de mais «batidos» no torneio.

— Os benfiquistas depois de um torneio regional em cheio em que denotaram capacidade de coesão, perderam toda a homogeneidade deixando-se ultrapassar por equipas de padrão global inferior. A sua actuação no Nacional — ao todo três derrotas — deixa antever problemas difíceis de solucionar. Uma equipa que fez pontos no regional deixou de os fazer repentinamente. Um complexo ou falta de personalidade?

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Vasco Gama	3	3	—	—	118-96	9
Sporting	3	3	—	—	115-97	9
F. C. Porto	3	2	—	1	83-76	7
Barreirense	3	1	—	2	127-108	5
Académica	2	1	—	1	71-64	4
Belenenses	2	1	—	1	88-90	4
Benfca	3	—	—	3	96-121	3
G. Figueir.	3	—	—	3	65-111	3

Portimonense-Vianense

(Continuação da 1.ª página)

Foram estas as características dominantes do desafio.

Os locais, com a obtenção do primeiro gol — um potente remate de Alexandrino — pareciam vir a dar que fazer ao adversário, pois até então mostraram-se mais enérgicos, muito embora sem perigo, não só devido à atenção da defesa contrária, como à ineficácia dos seus dianteiros.

A partir do «livre» excelente, apontado e melhor concretizado, de cabeça, por Janos, estava feito o empate.

A turma local acusou, nitidamente, o toque e convencendo-se de que o «nulo» lhe servia não soube rodear os obstáculos, continuando no jogo de passe curto, ou «drigings» desnecessários, acabando os seus jogadores quase sempre por perder a bola nos pés dos adversários, que tomavam rapidamente o caminho das balizas contrárias.

E não fora um poste salvador que devolveu o esférico vigorosamente, desta vez os alvi-negros teriam sofrido, perante os seus associados, a primeira derrota, no seu campo, na época em curso.

Boa arbitragem.

MARTINHO MERGULHAO

UM FESTIVAL

no Pavilhão dos Desportos

No próximo dia 10, às 21 e 30 horas, realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos, o 2.º sorteio-relampago, organizado pela Casa dos Rapazes da Cidade, com a colaboração do Belenenses. Haverá um acto de variedades, a cargo de artistas de nomeada, e uma reunião desportiva, da qual farão parte numeros de patinagem artística e vários combates entre pugilistas amadores.

Campeonato do Brasil

RIO DE JANEIRO, 1 — Jogaram-se ontem dois encontros a contar para os quartos de final do campeonato brasileiro de futebol.

No Rio de Janeiro, a selecção desta cidade derrotou facilmente a do Estado de Minas Gerais, por 6-0 (ao intervalo, 2-0).

No Recife, a selecção do Estado de Pernambuco venceu a de S. Paulo por 4-2 (meio-tempo, 3-0). — (F. P.).



A defesa do Olhanense tenta evitar uma incursão do Barreirense

Barreirense - Olhanense

(Continuação da página central)

mente, umas tantas jogadas meritorias dos dois grupos, emotivas e assinaláveis: O «virango» de Campos, espectacular, com chuto colocado, que o guarda-linha barreirense, atento, deteve; o «tiro» de Madeira, na sequência de «canto» executado por Lito, que encontrou a cabeça do algarvio Ezequiel, instintivamente, e provocou novo «corner»; um forte remate de Venício, desferido da direita; o gol (2.º) de cabeça, do «back» Faneça, uma torre de musculo e nervo.

JOÃO DIAS
EM GUIMARÃES

Venceu o melhor conjunto com toda a naturalidade

A Sanjoanense deslocou-se a Guimarães disposta a discutir o resultado, ou pelo menos acabar o jogo com a menor diferença de golos possível.

A equipa visitante nunca se remeteu a uma defesa cerrada e conseguiu, mórmente no primeiro tempo, equilibrar o desafio. Os dianteiros de S. João da Madeira apareciam, com frequência, na grande área dos vimaranenses, obrigando estes a trabalho aturado na defesa. Com efeito, a linha avançada dos forasteiros mostrou-se bastante aguerrida e como era muito bem apoiada pelo sector intermédio, chegou a dar a sensação de que os locais teriam muita dificuldade em conseguir um resultado que lhes permitisse encerrar o desafio da segunda «mão» sem preocupações.

Por outro lado, os minhotos não estiveram à altura dos seus pergaminhos, pois complicaram demasiadamente as jogadas, facilitando, assim a missão dos defensores adversários, onde Ramiro se evidenciava com oportunas paradas.

Quando as equipas regressaram do descanso e depois dos primeiros momentos, parecia que as características da partida não sofreriam modificação, até porque a Sanjoanense criou excelente oportunidade de reduzir a desvantagem no marcador, aliás, desperdiçada por Augusto, rematando para as mãos de Pinho.

Entretanto, a pouco e pouco, os minhotos foram «crescendo», impondo a sua melhor estruturação. O seu jogo passou a ser mais esclarecido e, porque os forasteiros se mostravam ressentidos do esforço despendido, quebrando nitidamente, os golos foram surgindo nas balizas dos sanjoanenses com toda a naturalidade. Todavia, o «onze» de S. João da Madeira lutou, generosamente, até final, e se na realidade faltou capacidade física à maioria dos seus elementos, a equipa pro-

e o pontapé potente e rasteiro, sem preparação, de Mascarenhas, sobre endosse de Madeira, que proporcionou a Abade magnífica defesa.

No capítulo do remate, como se viu, sem exagero, a diferença foi notável entre um e outro sector ofensivo.

O árbitro, sr. Jaime Pires, de Lisboa, esteve bem no primeiro tempo. Na segunda parte, algumas falhas não fizeram esquecer a actuação da primeira metade.

JOÃO DIAS
EM GUIMARÃES

curou suprir essa deficiência, da melhor maneira possível.

Ao fim e ao cabo ganhou o melhor «team», com margem de tentos que se ajusta perfeitamente ao trabalho desenvolvido pelos dois grupos.

Dos locais, Bártolo e Abel foram, na primeira parte, os melhores elementos em campo. Depois, Edmur e Azevedo melhoraram. Dos visitantes, Ramiro, fez-se notar pelas suas oportunas intervenções. Os restantes lutaram entusiasticamente. E se há mais nomes a salientar talvez o de Alvarez e Gomes.

A arbitragem não deu motivos para reparos.

Momento crucial no hóquei em patins

O hóquei em patins nacional — a «menina bonita» do nosso desporto, como o legendou o sr. director-geral dos Desportos, encontra-se num momento crucial da sua vida, digamos, ainda curta mas já repleta de «casos», que nos levam a parafrazear o dr. Valadão Chagas, chamando ao hóquei, a «menina leviana» no nosso desporto.

Todos os anos — será exagero? — o hóquei patinado sugere referências «sui generis» pelos acontecimentos que na sua órbita se desenrolam.

Mas nesta altura, não há que citar mais um «caso» do hóquei em patins. O fenómeno que se passa à sua volta é bem mais do que um típico «caso» do hóquei, pois trata-se de dar a mais rica modalidade portuguesa, em êxitos internacionais, um novo figurino, o qual — repor-

O sonho do Ateneu

(Continuação da página central)

aproveitamento dos terrenos, e novos planos se conceberam e foram aprovados. Incluíam, além da almejada piscina, magníficos ginásios. Para a sua realização autorizaram, até, as entidades superiores, uma emissão de obrigações que devido à sua pouca procura não tiveram, praticamente, subscrição efectiva.

Orçamento — 900 contos

Sobre este projecto afirmou-nos o sr. dr. Américo Marinho, actual presidente da direcção:

— Tratava-se, de facto, de uma realização digna de registo, mas que não permitia, no entanto, devido aos pesados encargos que comportava — a obra estava orçada entre os 6.000 e os 7.000 contos — ao Ateneu abalançar-se à sua construção.

Foi por esse motivo que o projecto teve de ser posto de lado. A ideia, contudo, manteve-se cada vez mais presente, mais necessária e, também, mais actual tendo em conta as possibilidades da colectividade. Nesta base e por ideia de Vitor Ferreira de Melo nasceu o novo projecto para o qual já foi concedida a respectiva licença e que dentro em breve será uma admirável realidade.

— Trata-se de uma piscina com 33 metros, de comprimento, por 12 metros, de largura, construída com todos os requisitos exigidos pela lei, o que não se verificou com todas, ou quase todas, as outras que existem no País, e situar-se-á nos terrenos outrora ocupados pela carreira de tiro — disse-nos ainda o nosso interlocutor, que prosseguiu:

— O seu custo é muito inferior aos dos projectos anteriores, pois que incluindo alterações, reforço de muros, arranjos de escadas, não deve ir além dos 900 contos.

— Como o Ateneu não dispõe de tal verba, qual vai ser o caminho a seguir para a arranjar? — perguntámos.

— Como é natural, contamos com o subsídio oficial que as entidades superiores, em casos destes, costumam atribuir, do auxílio do comércio e, também, de uma ajuda da Câmara Municipal. E já agora, desculpe-me, gostaria que frisasse o nosso reconhecimento ao sr. brigadeiro França Borges, ilustre presidente da edilidade, pelas suas encorajadoras palavras e, também, pelo interesse que demonstrou para que a obra se transforme em qualquer coisa de palpável, deixando de pertencer ao domínio das irrerealidades. Deu-nos,

além disso, a esperança de auxiliar o Ateneu, se a vereação nisso concordasse, materialmente, pois reconhecia na sua obra grande utilidade e largo alcance.

Sem pedir...

Já estamos a receber

— A direcção tem em vista outros projectos para a angariação de fundos?

— Sim, temos na ideia várias campanhas, quase todas elas dirigidas por comerciantes, pois não poderemos esquecer que foram eles que criaram a colectividade. E, caso curioso, sem até agora nada termos pedido, já começamos a receber dádivas.

Prosseguindo, disse:

— A primeira foi de uma senhora, que ouvindo na rádio uma conversa em que expusemos as dificuldades que se nos depararam, nos enviou um donativo de 1.000\$00 para as obras. Outra foi de um comerciante, o qual, encontrando-me, na rua, me entregou um papel dobrado. Quando o desdobrei, verifiquei tratar-se de um cheque de 5.000\$00. Perguntei-lhe, admirado, para o que era. Respondeu-me que era para a piscina. Além disso recebemos já, também, ofertas para os 1.º, 2.º e 3.º mergulhos! Com estes auxílios e outros que por certo receberemos é caso para estarmos confiantes. Não esquecendo os que nos têm sido prestados pelo sr. architecto Santos Gil, que corporizou o projecto de Vitor Ferreira de Melo e que nos ofereceu, sem o mínimo despendio os ante-projectos e projectos.

A piscina do Ateneu terá os mais modernos processos de depuração das águas

Esclarecidos sobre um dos pontos fundamentais da obra, o seu custo e a maneira de se conseguirem os fundos necessários à sua construção, foi-nos dito que o tratamento das águas, será o primeiro do País a funcionar em tais moldes, pois que a depuração das águas far-se-á com o fim de lhe dar limpidez perfeita, após a sua utilização, acompanhada, também, por um tratamento bacteriológico destinado a expurgar das águas todos os micro-organismos que porventura possam existir. Essa depuração será conseguida através de uma instalação que compreende: um filtro de corpos sólidos, que se destina a tirar das águas todas as matérias puras que possam conter; um grupo de electro-bomba, para pôr a água em circulação; um conjunto doseador de coagulante e alcalino; dois filtros clarificadores; um conjunto estelizado, que será constituído à base de um hipoclorito.

— Quando principiará a obra?

— O projecto está a ultimar-se nas instancias superiores para se poder abrir o concurso, limitado, para a adjudicação da empreitada. O sr. dr. Américo Marinho ainda nos disse:

— Após uma interminável série de escolhos, temos tido, agora, inúmeras demonstrações de boa vontade; o desejo manifesto de nos ajudarem; de se apressarem as ultimas das ultimas pormenores, para que a obra se inicie quanto antes, e isso torna todos quantos têm sido envolvidos no assunto, credores de admiração e reconhecimento, não só da direcção, como de toda a massa associativa. Estou convencido de que se iguais boas vontades tivessem surgido sempre, desde o início, estas reportagens teriam sido feitas noutras épocas e já no ano que findou os sócios do Ateneu poderiam ter dado largas ao seu entusiasmo, nadando na sua piscina e até muito mais gente já sabia nadar para se salvar a si, em caso de emergência, e, até, salvar os outros, em caso de necessidade e de perigo.

Como os trabalhos devem começar em breve devem ficar prontos, ainda este ano. É muito natural que lá para Junho, altura em que o Ateneu faz 80 anos de existência, já se possa nadar na sua piscina, o que constituiria uma magnífica prenda de anos.

JOSÉ MARTINS

Patinagem artística

SEATTLE, 1 — O estudante de Medicina, David Jenkins, ganhou pela quarta vez, o campeonato norte-americano de patinagem artística, com uma excelente exibição, ficando, por consequência, seleccionado para a equipa representativa dos Estados Unidos nos Jogos Olímpicos de Inverno. — (A. N. I.).

